



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

DELIBERAÇÃO Nº 30/2019 - CONSEPEX/IFRN

30 de dezembro de 2019

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, reunido extraordinariamente em 20 de setembro de 2019, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 13 do Estatuto do IFRN, e

CONSIDERANDO

o que consta no Processo nº 23421.003500.2019-66, de 12 de setembro de 2019,

DELIBERA:

APROVAR, na forma do anexo, a adequação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, na modalidade presencial, aprovado pela Resolução nº 45/2014-CONSUP/IFRN, de 19 de dezembro de 2014.

Anexo: https://drive.google.com/file/d/1xulhqp21854MyJxh00qkeD7HSIS4H_qx/view?usp=sharing

Documento assinado eletronicamente por:

- **Wyllys Abel Farkatt Tabosa, REITOR - CD1 - RE**, em 30/12/2019 11:22:33.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 30/12/2019. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrn.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 174620

Código de Autenticação: b1d75b614e





INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
Superior de Tecnologia em
Gestão de Turismo
Presencial*

www.ifrn.edu.br

Projeto Pedagógico do Curso
Superior de Tecnologia em
Gestão de Turismo
Presencial

Eixo Tecnológico: Lazer e Hospitalidade

Projeto aprovado pela Resolução Nº 45/2014-CONSUP/IFRN, de 19/12/2014, com
Adequação pela Deliberação nº 30/2019-CONSEPEX, de 30/12/2019.

Wyllys Abel Farkatt Tabosa
REITOR

Ticiana Patrícia da Silveira Cunha Coutinho
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Márcio Adriano de Azevedo
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO
PORTARIA Nº 142/2019 - DG/CANG/RE/IFRN**

**Alberis Eron Flávio de Oliveira
Alysson Espedito de Melo
Ana Mônica de Britto Costa
Ana Neri da Paz Justino
Andréa Maria de Araújo Lacerda
Avelino Aldo de Lima Neto
Bruno Balbino Aires da Costa
Bruno Gomes de Araújo
Daniela Karina Candido
Eberton da Silva Marinho
Edson Aníbal de Macedo Reis Batista
Eduardo da Silva Santos
Evantuy de Oliveira
Fellipe José Silva Ferreira
Flávio Rodrigo Freire Ferreira
Francisco do Nascimento Lima
Giulia Carolina de Melo
Gizele Justino Diniz Martins
Helber Wagner da Silva
Igor Augusto de Carvalho Alves
Ivickson Ricardo de Miranda Cavalcanti
Jorge Andres Kociubczyk Jablonski Júnior
Jose Vilani de Farias
Luís de Melo Diniz
Magda Renata Marques Diniz
Marcelo Rodrigues Nunes Dantas
Márcio Marreiro das Chagas
Marcio Monteiro Maia
Melissa Raposo Costa
Monick Munay Dantas da Silveira Pinto
Paula Wabner Binfare**

Renata Paula Costa Trigueiro Leão
Tatiana Amaral Sorrentino
Tatiana de Oliveira Calado
Wagner Fernandes Costa

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Gracielle Cristine Farias Moura
Maria das Graças Oliveira de Sousa

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Amilde Martins da Fonseca
Keila Cruz Moreira
Maria Raimunda Matos Prado
Rejane Bezerra Barros

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL
Gracielle Cristine Farias Moura

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	9
2. JUSTIFICATIVA	9
3. OBJETIVOS	13
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	144
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	166
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	188
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR.....	188
6.1.1. <i>Seminários Curriculares</i>	25
6.2. PRÁTICA PROFISSIONAL	266
6.2.1. <i>Desenvolvimento de Projetos Integradores</i>	287
6.2.2. <i>Estágio Curricular Supervisionado</i>	3030
6.2.3. <i>Atividades Complementares (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais)</i>	3131
6.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	32
6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	33
6.4.1. <i>Desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem</i>	34
6.4.2. <i>Acompanhamento e apoio pedagógico ao discente</i>	35
6.5. INCLUSÃO, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO INTEGRAL.....	36
6.5.1. <i>Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)</i>	36
6.5.2. <i>Adequações Curriculares</i>	37
6.5.3. <i>Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)</i>	38
6.6. INDICADORES METODOLÓGICOS	39
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	40
8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)	44
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	46
10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	47
10.1. BIBLIOTECA	49
11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	51
12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	52
REFERÊNCIAS	53

APÊNDICE I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL.....	55
APÊNDICE II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	58
APÊNDICE III – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES.....	124
APÊNDICE IV – PROGRAMAS DOS PROJETOS INTEGRADORES.....	128
APÊNDICE V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	129

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, na modalidade presencial, referente ao eixo tecnológico de Lazer e Hospitalidade do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Este projeto pedagógico de curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de graduação tecnológica do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa, numa visão progressista e transformadora da perspectiva histórico-crítica (FREIRE, 1996), nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.394/96-atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Tecnológica de Graduação do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Estão presentes, também, como marco orientador dessa proposta, as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do IFRN, que se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

Os cursos superiores de tecnologia do IFRN têm o objetivo de formar profissionais aptos a desenvolver atividades de um determinado eixo tecnológico e capazes de utilizar, desenvolver e/ou adaptar tecnologias com compreensão crítica das implicações decorrentes das relações com o ser humano, com o processo produtivo, com o meio ambiente e com a sociedade em geral. Caracterizam-se pelo atendimento às necessidades formativas específicas na área tecnológica, de bens e serviços, de pesquisas e de disseminação de conhecimentos tecnológicos. São cursos definidos, ainda, pela flexibilidade curricular e pelo perfil de conclusão focado na gestão de processos, na aplicação e no desenvolvimento de tecnologias.

Esses cursos de tecnologia atuam com os conhecimentos gerais e específicos, o desenvolvimento de pesquisas científico-tecnológicas e as devidas aplicações no mundo do trabalho. As formações são definidas como especificidades dentro de uma

determinada área profissional ou eixo tecnológico, objetivando o desenvolvimento, a aplicação, a socialização de novas tecnologias, a gestão de processos e a produção de bens e serviços. A organização curricular busca possibilitar a compreensão crítica e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da interferência do homem na natureza, em virtude dos processos de produção e de acumulação de bens.

A forma de atuar na educação profissional e tecnológica permite resgatar o princípio da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer a partir do princípio da politecnicidade, assim como visa propiciar uma formação humana e integral em que a formação profissionalizante não tenha uma finalidade em si nem seja orientada pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitua em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO; CIAVATA; RAMOS, 2005).

Este documento apresenta os pressupostos teórico-metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional - PPP/PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nessa práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, na modalidade presencial, referente ao eixo tecnológico de Lazer e Hospitalidade do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, atualizado em 2016.

2. JUSTIFICATIVA

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, por meio do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho. Conseqüentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade de formar jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mercado de trabalho.

A partir da década de 90, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, assumindo um espaço delimitado na própria lei e configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Em 2008, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se caracterizarem em uma rede nacional de instituições públicas de Educação Profissional e Tecnológica, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir disso, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diversas áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

O IFRN, para definir os cursos a serem ofertados, considera as demandas evidenciadas a partir de estudos e pesquisas sobre os arranjos produtivos, culturais e sociais locais, regionais e nacionais. Desse modo, a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo atende, no âmbito do estado do Rio Grande do Norte,

às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, à função social e às finalidades do IFRN, assim como às diretrizes curriculares nacionais e às orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Convém esclarecer que as justificativas apresentadas neste PPC obedecem às ofertas institucionais do presente Curso em Gestão de Turismo, dentre os *campi* ofertantes no IFRN, particularmente o *Campus* Canguaretama. Em seu conjunto, essas justificativas descrevem e situam a realidade e as características locais e regionais, conforme a abrangência e a atuação de cada *campus*, em vista do contexto educacional e dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais (APL).

No que se refere ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, ofertado no *Campus* Canguaretama, a oferta se justifica pela necessidade de formação de profissionais aptos a atuar nesse processo de ampla expansão turística vivida pelo Estado do Rio Grande do Norte, em consonância com a ascensão nacional, em diversos polos já constituídos. Observa-se que este estado vem, ao longo dos anos, passando por uma relevante ascensão no cenário turístico tanto nacional quanto internacional (UNEP, 2007; WTTC, 2007; MTUR, 2007; CHIAS MARKETING; EMBRATUR; MTUR, 2006) tendo sido, inclusive, cidade sede da Copa do Mundo da FIFA 2014, considerado um dos maiores eventos esportivos de todo o mundo.

Além disso, faz-se mister ressaltar a nova fase do turismo potiguar, sob a égide de programas nacionais, como o de regionalização, que tem, ao longo dos anos, propiciado o estímulo à diversificação da oferta turística, notadamente pela intensificação do processo de estruturação de produtos e serviços turísticos baseado em municípios com acentuado potencial turístico, mas que não se encontravam em destaque na oferta turística do RN. Nesse sentido, a promoção do turismo potiguar, até então pautada quase que exclusivamente em seus destinos indutores: Natal e Praia da Pipa (Tibau do Sul), tornou-se mais plural numa tentativa de explorar todo o seu diversificado potencial, o que, por sua vez, acabou estimulando novas formas de negócio passíveis de serem desenvolvidas, em todos os seus cinco polos turísticos, perpassando diversos segmentos, desde os mais especializados, como o espeleológico, até outros mais tradicionalmente explorados no estado: o turismo de sol e praia e outras formas de oportunidades de negócios (SECTUR/RN, 2006).

Nesse sentido, a oferta da Graduação Tecnológica em Gestão de Turismo, na modalidade presencial, vem atender ao potencial das localidades turísticas do estado,

ainda pouco exploradas, como é o caso do interior. Como as diretrizes do Ministério do Turismo, na Política Nacional de Turismo, apontam para a regionalização e interiorização da atividade, espera-se que o planejamento do turismo continue acontecendo, de forma a levar o turismo enquanto alternativa de desenvolvimento para todas as regiões, sendo estas algumas das atribuições do Tecnólogo em Gestão de Turismo (MTUR, 2007).

De todo modo, com essa nova formatação em Polos Turísticos e, conseqüentemente, uma nova roteirização, abrem-se novas perspectivas empresariais e profissionais, uma vez que se busca promover novos produtos, atraindo assim outros segmentos de mercado. Dessa forma, o Rio Grande do Norte está procurando desenvolver cinco polos turísticos distintos. O Polo Costa das Dunas, ao qual pertencem os municípios da microrregião do litoral sul, sendo Canguaretama considerado o mais desenvolvido e com melhor infraestrutura. De um modo geral, ele engloba dezoito municípios do litoral leste e conta com o apoio financeiro do Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste - PRODETUR/NE, com investimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID. Além desse Polo, o Estado vem estruturando outros quatro, quais sejam: Polo Costa Branca, Polo Serrano, Polo Seridó e Polo do Agreste-Trairi (SECTUR/RN, 2006).

Assim, as políticas públicas vêm atuando no sentido de investir em infraestrutura nas localidades e criar novos produtos turísticos, os quais tenham o poder não apenas de atrair novas demandas, mas de trazer o aumento do tempo de permanência nos destinos, fazendo assim com que a economia do turismo tenha um impacto ainda mais significativo. Paralelamente a esses investimentos, o Rio Grande do Norte conta com outro importante aliado para o acréscimo do quantitativo e qualitativo de turista, que é a hospitalidade do povo potiguar. No entanto, para oferecer uma hospitalidade comercial de qualidade, faz-se necessário um engajamento de todos os atores sociais envolvidos nessa atividade, tais como a iniciativa privada, o poder público, o terceiro setor e as instituições responsáveis pela formação profissional, alertando que o objetivo de todos é assegurar o desenvolvimento do turismo de forma sustentável economicamente, mas também com responsabilidade sociocultural.

Para tal, é imprescindível capacitar os profissionais para atuar no mercado, assim como requalificar aqueles que já estão atuando nele. É preciso perceber a necessidade do desenvolvimento de habilidades básicas, portanto essenciais, nos diversos profissionais que atuam ou que venham a atuar na área. Tais habilidades devem se referir a procedimentos profissionais de hospitalidade, mas também é necessário

procurar desenvolver, no processo formativo desses profissionais, competências que envolvam habilidades pessoais e interpessoais. A proliferação de cursos superiores, técnicos e profissionalizantes na área de turismo parece ainda não ter resolvido os problemas relacionados à qualidade na prestação de serviços no setor de turismo e hospitalidade. Serviços de recepção, acomodação, guiamento, informações e animação devem ser geridos e desenvolvidos por profissionais capazes de praticá-los com noções claras de ética e cidadania.

Como o Rio Grande do Norte vem desenvolvendo o turismo em seu território e pretende continuar tendo a atividade como uma potencialidade econômica do Estado (SECTUR/RN, 2006), é preciso preparar profissionais capacitados para gerir toda essa ampla cadeia produtiva encontrada na atividade. A capacitação profissional é necessária, pois sem qualidade não há como manter o desenvolvimento do turismo na região. A implantação dos Polos de Turismo, ainda que em processo de desenvolvimento, já requer profissionais qualificados para atuação na área. Para trabalhar no turismo receptivo, as competências técnicas associadas às competências pessoais devem destacar: preocupação contínua com a formação profissional, capacidade de gerenciamento, conhecimento inerente à região e capacidade de comunicação com visitantes, com a população local e com a diversidade de profissionais encontrados na área de turismo e hospitalidade, entre outras questões. Assim, o profissional que irá atuar no mercado turístico estará alicerçado em conhecimentos práticos e teóricos essenciais ao bom desempenho de suas atividades, devendo satisfazer a demanda e, conseqüentemente, contribuir para o pleno desenvolvimento do turismo na região.

Dessa forma, o tecnólogo em Gestão de Turismo possui em suas atribuições a atuação em áreas como as de planejamento turístico, gestão de empreendimentos de lazer e turismo, alimentos e bebidas, meios de hospedagens, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadoras), roteirização, transportadoras turísticas, eventos, consultorias, gestão de políticas públicas de turismo, como também comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade entre outras oportunidades de aproveitamento da formação do gestor de turismo, conforme orientado pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) de 2016.

Nesse contexto, o curso superior de Gestão de Turismo vem contribuir, de modo ímpar, para o desenvolvimento local, seja pelo seu impacto formador de especialistas na área, seja por suas ações diretas de pesquisa e extensão, pautadas no compromisso

social e ambiental, traduzidos no compromisso institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), contribuindo, doravante, para a construção de uma sociedade mais equânime, do ponto de vista social.

Nesse sentido, a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo atende, no âmbito do estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, à função social e às finalidades do IFRN, assim como às diretrizes curriculares nacionais e às orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Para a definição das ofertas, são consideradas as demandas evidenciadas a partir de estudos e pesquisas sobre os arranjos produtivos, culturais e sociais locais, regionais e nacionais.

Assim, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Tecnólogo em Gestão de Turismo por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos capazes de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo tem como objetivo geral a formação de profissionais aptos a atuar no processo de planejamento e desenvolvimento da atividade turística, de forma sustentável e inovadora, tanto em âmbito público quanto privado, com caráter eminentemente empreendedor e ações pautadas nos princípios de ética, cidadania, equidade social, respeito à diversidade cultural e à sustentabilidade socioambiental e econômica.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- formar profissionais aptos a atuar no processo de planejamento e gestão de negócios turísticos, de forma sustentável, competitiva e inovadora;
- preparar o profissional para atuar no planejamento e gestão de destinos turísticos, em bases competitivas e, sobretudo, sustentáveis;
- capacitar o profissional para atuar no processo de planejamento e gestão de políticas públicas de turismo;

- estimular a ação empreendedora, empresarial e social, do profissional nas diversas áreas da atividade turística, contemplando em suas ações princípios de ética, cidadania, equidade social, respeito à diversidade cultural e à sustentabilidade socioambiental;
- fomentar a análise crítica, sobretudo dialética, do profissional em turismo no que diz respeito ao papel da atividade, como também do seu próprio protagonismo enquanto agente social, no processo de desenvolvimento local e regional, com responsabilidade social e ambiental, valorização da cultura e identidade local, com respeito à pluralidade e, acima de tudo, à dignidade humana.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, destinado aos portadores do certificado de conclusão do ensino médio, ou equivalente, poderá ser feito por meio de:

- a) processo seletivo, aberto ao público ou por convênio, para o primeiro período do curso, atendendo às exigências da Lei nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, da Lei 13.409/2016, regulamentada pelo Decreto nº 9.034/2017 e das Portarias Normativas MEC nº 18/2012 e 09/2017; ou
- b) transferência ou reingresso, para período compatível, posterior ao primeiro semestre do Curso.

Considerando a Lei nº 12.711/2012, a Lei 13.409/2016 e os respectivos Decretos e Portarias que as regulamentam, com o objetivo de manter o equilíbrio entre os distintos segmentos socioeconômicos que procuram matricular-se nas ofertas educacionais do IFRN e, também, com o intuito de contribuir para a democratização do acesso ao ensino superior, a Instituição reservará, em cada processo seletivo para ingresso por curso e turno, no mínimo, 50% das vagas para estudantes que tenham cursado o Ensino Médio, integralmente, em escolas públicas, inclusive em cursos de educação profissional técnica, observadas as seguintes condições:

- a) no mínimo, cinquenta por cento das vagas reservadas serão destinadas a estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a um inteiro e cinco décimos salário-mínimo per capita; e no mínimo cinquenta por cento das vagas

- reservadas serão destinadas a estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a um inteiro e cinco décimos salário-mínimo per capita; e
- b) proporção de vagas, por curso e turno, no mínimo igual a de pretos, pardos e indígenas e de pessoas com deficiência na população da unidade da Federação do local de oferta de vagas da instituição, segundo o último Censo Demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Considerando a Lei 13.146/2015, que trata sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência, e visando democratizar o acesso ao ensino superior por este público, em consonância com o PDI do IFRN e com o que está previsto na Resolução nº 5/2017-CONSUP/IFRN, será reservada, em cada processo seletivo para ingresso por curso e turno, 5% das vagas, de ampla concorrência, para Pessoas com Deficiência.

A oferta de turmas especiais ou a reserva de vagas em cursos de formação de professores também se constituem em mecanismos a serem adotados com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica pública.

A figura 1 apresenta os requisitos de acesso ao curso:

Figura 1 – Requisitos e formas de acesso



5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 29/2002 e com a Resolução CNE/CP nº 3/2002, os cursos de graduação tecnológica devem primar por uma formação em processo contínuo. Essa formação deve pautar-se pela descoberta do conhecimento e pelo desenvolvimento de competências profissionais necessárias ao longo da vida. Deve, ainda, privilegiar a construção do pensamento crítico e autônomo na elaboração de propostas educativas que possam garantir identidade aos cursos de graduação tecnológica e favorecer respostas às necessidades e demandas de formação tecnológica do contexto social local e nacional.

A formação tecnológica proposta no modelo curricular deve propiciar ao aluno condições de: assimilar, integrar e produzir conhecimentos científicos e tecnológicos na área específica de sua formação; analisar, criticamente, a dinâmica da sociedade brasileira e as diferentes formas de participação do cidadão-tecnólogo nesse contexto; e desenvolver as capacidades necessárias ao desempenho das atividades profissionais.

Nesse sentido, o profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo deve ser capaz de inter-relacionar informações, ter senso crítico e ser capaz de impulsionar o desenvolvimento social e econômico da região, integrando formação técnica à formação cidadã.

A base de conhecimentos científicos e tecnológicos deverá capacitar o profissional para:

- a) diagnosticar o potencial de destinos e produtos turísticos capazes de subsidiar a formação de novos negócios e descoberta de novos nichos de mercado, como também para estímulo a novos campos da atividade turística;
- b) atuar no desenvolvimento e gestão de políticas públicas em turismo, em âmbito local, regional e nacional;
- c) planejar, organizar e gerir os diversos negócios relacionados à atividade turística e aos distintos segmentos de mercado do turismo;
- d) gerenciar e executar atividades e procedimentos em empreendimentos integrantes da cadeia produtiva do turismo;
- e) dominar métodos e técnicas para criar e implantar roteiros turísticos de âmbito local, nacional e internacional;
- f) articular os diferentes agentes locais, regionais e internacionais da área na formatação de novos produtos e serviços turísticos;

- g) vistoriar, avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação, prezando por princípios profissionais éticos, sustentáveis e legais;
- h) articular e inter-relacionar teoria e prática;
- i) utilizar, adequadamente, a linguagem oral e escrita como instrumento de comunicação e interação social necessário ao desempenho de sua profissão;
- j) realizar a investigação científica e pesquisa aplicada como forma de contribuição para o processo de produção de conhecimento;
- k) resolver situações-problema que exijam raciocínio abstrato, percepção espacial, memória auditiva, memória visual, atenção concentrada, operações numéricas e criatividade;
- l) aplicar normas técnicas nas atividades específicas da sua área de formação profissional;
- m) posicionar-se, criticamente, frente às inovações tecnológicas;
- n) conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- o) ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- p) ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora; e
- q) posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando impactos sociais e ambientais no desenvolvimento local e regional.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), no Decreto nº 5.154/2004, na Resolução CNE/CP nº 3/2002, no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, no Projeto Político-Pedagógico do IFRN e demais regulamentações específicas. Esses referenciais norteiam as instituições formadoras, definem o perfil, a atuação e os requisitos básicos necessários à formação profissional do Tecnólogo em Gestão de Turismo, quando estabelecem competências e habilidades, conteúdos curriculares, prática profissional, bem como os procedimentos de organização e funcionamento dos cursos.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

Os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), atualizado em 2016. Trata-se de uma concepção curricular que privilegia o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos que auxiliam a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, proporcionando a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFRN, concernentes a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Desse modo, a matriz curricular dos cursos de graduação tecnológica organiza-se em dois núcleos: o núcleo fundamental e o núcleo científico e tecnológico.

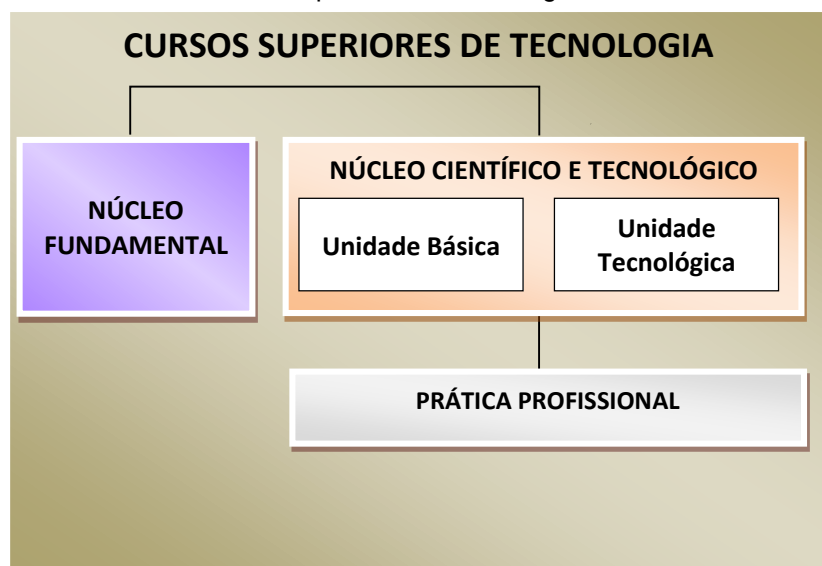
O núcleo fundamental compreende conhecimentos científicos imprescindíveis ao desempenho acadêmico dos ingressantes. Contempla, ainda, revisão de conhecimentos da formação geral, objetivando construir base científica para a formação tecnológica. Nesse núcleo, há dois propósitos pedagógicos indispensáveis: o domínio da língua

portuguesa e, de acordo com as necessidades do curso, a apropriação dos conceitos científicos básicos.

O núcleo científico e tecnológico compreende disciplinas destinadas à caracterização da identidade do profissional tecnólogo. Compõe-se por uma unidade básica (relativa a conhecimentos de formação científica para o ensino superior e de formação tecnológica básica) e por uma unidade tecnológica (relativa à formação tecnológica específica, de acordo com a área do curso). Essa última unidade contempla conhecimentos intrínsecos à área do curso, conhecimentos necessários à integração curricular e conhecimentos imprescindíveis à formação específica.

A Figura 2 explicita a representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de tecnologia, estruturados numa matriz curricular articulada, constituída por núcleos politécnicos e unidades, com fundamentos nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização, da interação humana, do pluralismo do saber e nos demais pressupostos dos múltiplos saberes necessários à atuação profissional.

Figura 1 – Representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de tecnologia



Fonte: Elaboração própria

As diretrizes da formação tecnológica orientadoras do currículo e assumidas no Projeto Político-Pedagógico do IFRN fundamentam-se nos seguintes princípios:

- a) conceito da realidade concreta como síntese de múltiplas relações;
- b) compreensão que homens e mulheres produzem sua condição humana como seres histórico-sociais capazes de transformar a realidade;

- c) integração entre a educação básica e a educação profissional, tendo como núcleo básico a ciência, o trabalho e a cultura;
- d) organização curricular pautada no trabalho e na pesquisa como princípios educativos;
- e) respeito à pluralidade de valores e universos culturais;
- f) respeito aos valores estéticos políticos e éticos, traduzidos na estética da sensibilidade, na política da igualdade e na ética da identidade;
- g) construção do conhecimento, compreendida mediante as interações entre sujeito e objeto e na intersubjetividade;
- h) compreensão da aprendizagem humana como um processo de interação social;
- i) inclusão social, respeitando-se a diversidade, quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos;
- j) prática pedagógica orientada pela interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade;
- k) desenvolvimento de competências básicas e profissionais a partir de conhecimentos científicos e tecnológicos, formação cidadã e sustentabilidade ambiental;
- l) formação de atitudes e capacidade de comunicação, visando a uma melhor preparação para o trabalho;
- m) construção identitária dos perfis profissionais com a necessária definição da formação para o exercício da profissão;
- n) flexibilização curricular, possibilitando a atualização permanente dos planos de cursos e currículo; e
- o) reconhecimento dos educadores e dos educandos como sujeitos de direitos à educação, ao conhecimento, à cultura e à formação de identidades, articulados à garantia do conjunto dos direitos humanos.

Esses são princípios de bases filosóficas e epistemológicas que dão suporte à estrutura curricular do curso e, conseqüentemente, fornecem os elementos imprescindíveis à definição do perfil do Tecnólogo em Gestão de Turismo.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime de crédito, com período semestral, com 1500 horas destinadas às disciplinas que compõem os

núcleos politécnicos, 120 horas destinadas a seminários curriculares e 400 horas destinadas à prática profissional, totalizando a carga horária de 2020 horas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas entre si e fundamentadas nos princípios estabelecidos no PPP institucional.

Abaixo, apresentamos o Quadro 1, que descreve a matriz curricular do curso; o Quadro 2, que apresenta as disciplinas optativas para o curso; e o Quadro 3, que expõe a matriz de correquisitos e pré-requisitos com indicação do *campus* ofertante. Nos Apêndices I a III, apresentamos as ementas e os programas das disciplinas obrigatórias e optativas.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, modalidade presencial.

Disciplina	Número de Aulas Semanais por Semestre						CH Total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	Hora/aula	Hora

Núcleo Fundamental								
Disciplinas obrigatórias								
Língua Portuguesa	4						80	60
Língua Inglesa	4						80	60
<i>Subtotal CH</i>	8	0	0	0	0	0	160	120

Núcleo Científico e Tecnológico								
---------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--

Unidade Básica								
Disciplinas obrigatórias								
Informática Básica	2						40	30
Metodologia do Trabalho Científico		2					40	30
Sociologia do Trabalho	2						40	30
Fundamentos da Gestão		4					80	60
<i>Subtotal CH</i>	4	6	0	0	0	0	200	150

*A disciplina de Informática, com 30 horas (relógio), é obrigatória em todos os cursos, podendo ser optativa nos cursos do eixo de informação e comunicação.

** Deve ser ofertada, pelo menos, uma das três disciplinas de caráter humanístico com, no mínimo, 30 horas.

Unidade Tecnológica								
Disciplinas obrigatórias								
<i>Disciplinas comuns ao eixo tecnológico</i>								
Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	4						80	60
Geografia aplicada ao Turismo		2					40	30
Memória, Identidade e Patrimônio		2					40	30
Lazer e Animação Turística				4			80	60
<i>Disciplinas específicas do curso</i>								
Língua Inglesa Aplicada ao Turismo		4					80	60
Cadeia Produtiva do Turismo		4					80	60
Gestão de Eventos			4				80	60
Agenciamento e Roteirização Turística			4				80	60
Sistemas de Transportes Turísticos			2				40	30
História e Geografia do RN			4				80	60
Gestão de Meios de Hospedagem I				4			80	60
Gestão de Alimentos e Bebidas I				4			80	60
Gestão de Projetos Turísticos				2			40	30
Língua Espanhola				2			40	30
Marketing Turístico					4		80	60
Gestão de Meios de Hospedagem II					2		40	30
Gestão de Alimentos e Bebidas II					2		40	30
Empreendedorismo, Plano de Negócios e Formalização de Empresas					2		40	30

Gestão Contábil e Financeira em Empreendimentos Turísticos					4		80	60
Planejamento e Organização do Turismo I					4		80	60
Planejamento e Organização do Turismo II						4	80	60
Língua Espanhola Aplicada ao Turismo						2	40	30
Subtotal CH	4	12	14	16	18	6	1400	1050

** Deverá ser ofertada, pelo menos, uma disciplina da área de gestão, com carga horária entre 30 e 60h*

Disciplinas Optativas	Número de Aulas Semanais por Semestre						CH Total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	Hora/aula	Hora
Optativa	2	2	4	4	0	0	240	180
Subtotal CH	2	2	4	4	0	0	240	180
Total CH de disciplinas	18	20	18	20	18	8	2000	1500

* Para os cursos diurnos, a oferta das disciplinas optativas pode exceder a carga horária de 20h/aulas semanais, dentro do turno de matrícula do aluno.

Atividades Complementares: Seminários Curriculares	Carga-horária semanal por semestre						CH Total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	Hora/aula	Hora
*Seminário de Integração Acadêmico-Científica	2						40	30
**Seminário de Orientação ao Projeto Integrador			2				40	30
***Seminário de Orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso					2	2	80	60
Total CH seminários	2	0	2	0	0	2	160	120

*Nos cursos cuja matriz curricular não contemple a carga horária total da disciplina dentro do horário do estudante, parte da carga horária da disciplina poderá ser ministrada de forma não presencial, garantindo-se 10 horas da carga horária presenciais

**Carga horária mínima de 30h destinada ao Seminário de Orientação ao Projeto Integrador, durante o curso.

***Inserção de, pelo menos, um Seminário de Orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso, com o mínimo de 30h, podendo ser um no último semestre ou nos dois últimos períodos.

Prática Profissional	Carga-horária semestral						CH Total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	Hora/aula	Hora
Desenvolvimento de projeto integrador (prever pelo menos 01 Projeto Integrador)			60				80	60
Atividades acadêmico-científicas-culturais (CH mínima de 25h e máxima de 200h)	160						213	160
Atividades de Prática Profissional						180	240	180
Total CH de Prática profissional							533	400
Total de CH do curso							2.693	2.020

Observação: A hora-aula considerada possui 45 minutos.

A carga horária total de disciplinas optativas será de cumprimento obrigatório pelo estudante, embora seja facultada a escolha das disciplinas a serem integralizadas.

Quadro 2 – Disciplinas optativas para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, com indicação do *campus* ofertante

DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	Campus Ofertante				Número de aulas semanais	Carga-horária total	
	CANG					Hora/Aula	Hora
Núcleo Fundamental							
Libras	X				2	40	30
TOTAL					2	40	30
Núcleo Científico e Tecnológico							
Unidade Básica							
Patrimônio, Diversidade e Turismo	X				2	40	30
Gestão Ambiental no Turismo	X				2	40	30
Leitura e Produção de textos acadêmicos e de divulgação científica	X				4	80	60
Unidade Tecnológica							
Comportamento do Consumidor no Turismo	X				4	80	60
Etiqueta e Relações Interpessoais	X				4	80	60
Gestão da Tecnologia da Informação em Empreendimentos Turísticos	X				4	80	60
Gestão de Pessoas em Empreendimentos Turísticos	X				2	40	30
Legislação Aplicada ao Turismo	X				2	40	30
Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa de Mercado	X				2	40	30
Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa de Mercado	X				2	40	30
Políticas Públicas, Participação e Controle Social no Turismo	X				4	80	60
Tópicos Especiais em Gestão de Empreendimentos Turísticos	X				2	40	30
TOTAL					34	680	510

Quadro 3 – Componentes Curriculares obrigatórios com Pré-requisitos e Correquisitos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	Pré-requisitos	Correquisitos
Núcleo Fundamental		
Língua Portuguesa		
Língua Inglesa		
Núcleo Científico Tecnológico		
Unidade Básica		
Informática Básica		
Metodologia do Trabalho Científico		
Sociologia do Trabalho		
Fundamentos da Gestão		
Unidade Tecnológica		
Fundamentos do Turismo e Hospitalidade		
Geografia aplicada ao Turismo		
Memória, Identidade e Patrimônio		
Lazer e Animação Turística		
Língua Inglesa Aplicada ao Turismo	Língua Inglesa	

Cadeia Produtiva do Turismo	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	
Gestão de Eventos		
Agenciamento e Roteirização Turística		
Sistemas de Transportes Turísticos		
História e Geografia do RN		
Gestão de Meios de Hospedagem I		
Gestão de Alimentos e Bebidas I		
Gestão de Projetos Turísticos		
Língua Espanhola		
Marketing Turístico		
Gestão de Meios de Hospedagem II		
Gestão de Alimentos e Bebidas II		
Empreendedorismo, Plano de Negócios e Formalização de Empresas		
Gestão Contábil e Financeira em Empreendimentos Turísticos		
Planejamento e Organização do Turismo I		
Planejamento e Organização do Turismo II		
Língua Espanhola Aplicada ao Turismo	Língua Espanhola	

6.1.1. Seminários Curriculares

Os seminários curriculares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e das habilidades necessários à formação do estudante. São caracterizados, quando a natureza da atividade assim o justificar, como atividades de orientação individual ou como atividades especiais coletivas.

Os componentes referentes aos seminários curriculares têm a função de proporcionar espaços de acolhimento, integração e orientação às atividades de desenvolvimento de projetos, pesquisas e orientação à prática profissional.

O Quadro 4, a seguir, apresenta os seminários a serem realizados, relacionando ações e objetivos dessas atividades. O Apêndice IV descreve a metodologia de desenvolvimento dos referidos seminários.

Quadro 4 – Seminários Curriculares para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, modalidade presencial.

SEMINÁRIOS CURRICULARES			
Atividade	Carga Horária Hora/Aula	Carga Horária Hora	Espaços e ações correspondentes
*Seminário de Integração Acadêmico-Científica.	40h/a	30h	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acolhimento e integração dos estudantes ✓ Orientação ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou de extensão ✓ Orientação para o desenvolvimento da Prática Profissional (estágio; desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas; e outras atividades previstas como Prática profissional)
**Seminário de Orientação ao Projeto Integrador/Técnico	40h/a	30h	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação ao Desenvolvimento de projetos integradores
***Seminário de Orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso I	40h/a	30h	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.
***Seminário de Orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso II	40h/a	30h	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.
TOTAL	160h	120h	

*Nos cursos cuja matriz curricular não contemple a carga horária total da disciplina dentro do horário do estudante, parte da carga horária da disciplina poderá ser ministrada de forma não presencial, garantindo-se 10 horas da carga horária presenciais.

**Carga horária mínima de 30h destinada ao Seminário de Orientação ao Projeto Integrador, durante o curso.

***Inserção de, pelo menos, um Seminário de Orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso, com o mínimo de 30h, podendo ser um no último semestre ou nos dois últimos períodos.

6.2. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional constitui uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadoras de uma formação articulada e integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios, regida pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (articulação entre teoria e prática) e acompanhamento total ao estudante (orientação em todo o período de seu desenvolvimento). Constitui-se, portanto, em uma condição indispensável para o graduando obter o Diploma de Tecnólogo.

As atividades de Prática Profissional consideram as possibilidades previstas na legislação vigente, de modo que, no âmbito do IFRN, a prática profissional terá carga horária mínima de 400 horas, objetivando a integração entre teoria e prática, com base

na interdisciplinaridade, e resultando em documentos específicos de registro de cada atividade pelo estudante, sob o acompanhamento e supervisão de um orientador. Ademais, para os cursos superiores de tecnologia, o aluno deverá estar cursando, no mínimo, o 3º período.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, considerando o perfil profissional e a natureza da área para inserção do egresso, seguirá os mecanismos de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades em conformidade com a Resolução que regulamenta a Prática Profissional Discente, no IFRN, em vigor. Dentre as modalidades previstas na resolução, são obrigatórios o desenvolvimento de um projeto integrador (60 horas) e a efetivação de atividades acadêmico-científico-culturais (160 horas).

O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades da prática profissional é composto pelos seguintes itens:

- a) elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- b) reuniões periódicas do estudante com o orientador;
- c) visita(s) periódica(s) do orientador ao local de realização, em caso de estágio;
- d) elaboração do documento específico de registro da atividade pelo estudante e
- e) entrega de relatório da atividade de prática profissional ao orientador.

Os documentos e registros elaborados deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos e farão parte do acervo bibliográfico do IFRN.

Será atribuída para cada atividade da prática profissional uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. A nota final da prática profissional será calculada pela média aritmética ponderada das atividades envolvidas, tendo como pesos as respectivas cargas-horárias, devendo o aluno obter, para registro/validade, a pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos, em cada uma das atividades.

Por fim, a prática profissional desenvolvida por meio de atividades acadêmico-científico-culturais não terá pontuação e, conseqüentemente, não entrará no cômputo da nota final da prática profissional, sendo condição suficiente o cumprimento da carga-horária mínima prevista no projeto pedagógico de curso.

6.2.1. Desenvolvimento de Projetos Integradores

Os projetos integradores se constituem em uma concepção e postura metodológica voltadas para o envolvimento de professores e alunos na busca da interdisciplinaridade, da contextualização de saberes e da inter-relação entre teoria e prática.

Os projetos integradores objetivam fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, o que funcionará como um espaço interdisciplinar com a finalidade de proporcionar, ao futuro tecnólogo, oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática docente, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas.

O desenvolvimento dos projetos integradores proporciona:

- a) elaborar e apresentar um projeto de investigação numa perspectiva interdisciplinar, tendo como principal referência os conteúdos ministrados ao longo do(s) semestre(s) cursado(s);
- b) desenvolver habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, de aprender a ouvir e a ser ouvido – atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de um trabalho em grupo;
- c) adquirir uma atitude interdisciplinar, a fim de descobrir o sentido dos conteúdos estudados;
- d) ser capaz de identificar e saber como aplicar o que está sendo estudado em sala de aula, na busca de soluções para os problemas que possam emergir; e
- e) desenvolver a capacidade para pesquisa que ajude a construir uma atitude favorável à formação permanente.

O projeto integrador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo será desenvolvido no 3º período do curso, com carga horária de 60 horas, e deverá ser iniciado e concluído dentro do mesmo período letivo. Cada projeto integrador poderá ter disciplinas vinculadas, cursadas de forma concomitante ou anteriormente ao desenvolvimento do projeto. Além disso, nos períodos de realização de projeto integrador, o aluno deverá ter momentos em sala de aula, nos quais receberá orientações acerca da elaboração e do desenvolvimento das atividades.

O Quadro 5 apresenta, para cada projeto integrador previsto no curso, as temáticas propostas e as disciplinas vinculadas.

Quadro 5 – Projeto integrador previsto para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

TEMÁTICA DO PROJETO INTEGRADOR	DISCIPLINAS VINCULADAS
Projeto I: Roteiros turísticos do RN	Agenciamento e Roteirização Turística
	História e Geografia do RN
	Transportes Turísticos

O Apêndice V detalha a metodologia de desenvolvimento dos projetos integradores.

Para a realização de cada projeto integrador, é fundamental o cumprimento de algumas fases previstas no PPP do IFRN: objetivos; preparação e planejamento; desenvolvimento ou execução; e avaliação e apresentação de resultados (IFRN, 2012).

O corpo docente tem um papel fundamental no planejamento e no desenvolvimento do projeto integrador. Por isso, para desenvolver o planejamento e acompanhamento contínuo das atividades, o docente deve estar disposto a partilhar o seu programa e suas ideias com os outros professores; deve refletir sobre o que pode ser realizado em conjunto; estimular a ação integradora dos conhecimentos e das práticas; deve compartilhar os riscos e aceitar os erros como aprendizagem; estar atento aos interesses dos alunos e ter uma atitude reflexiva, além de uma bagagem cultural e pedagógica importante para a organização das atividades de ensino-aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente à proposta curricular.

Durante o desenvolvimento do projeto, é necessária a participação de um professor na figura de coordenador para cada turma, de forma a articular os professores orientadores e alunos que estejam desenvolvendo projetos integradores. Assim, para cada turma que estiver desenvolvendo projetos integradores, será designado um professor coordenador de projeto integrador e será estabelecida uma carga horária semanal de acompanhamento.

O professor coordenador terá o papel de contribuir para que haja uma maior articulação entre as disciplinas vinculadas aos respectivos projetos integradores, assumindo um papel motivador no processo de ensino-aprendizagem. Já o professor orientador terá o papel de acompanhar o desenvolvimento dos projetos de cada grupo de alunos, detectar as dificuldades enfrentadas por esses grupos, orientá-los quanto à busca de bibliografia e outros aspectos relacionados com a produção de trabalhos científicos, levando os alunos a questionarem suas ideias e demonstrando, continuamente, um interesse real por todo o trabalho realizado.

Ao trabalhar com projeto integrador, os docentes se aperfeiçoarão como profissionais reflexivos e críticos e como pesquisadores em suas salas de aula,

promovendo uma educação crítica comprometida com ideais éticos e políticos que contribuam no processo de humanização da sociedade.

O corpo discente deve participar da proposição do tema do projeto, bem como dos objetivos, das estratégias de investigação e das estratégias de apresentação e divulgação que serão realizados pelo grupo, contando com a participação dos professores das disciplinas vinculadas ao projeto.

Caberá aos discentes sob a orientação do professor orientador do projeto, desenvolver uma estratégia de investigação que possibilite o esclarecimento do tema proposto.

Os grupos deverão socializar, periodicamente, o resultado de suas investigações (pesquisas bibliográficas, entrevistas, questionários, observações, diagnósticos etc.).

Para a apresentação dos trabalhos, cada grupo deverá:

- a) elaborar um roteiro da apresentação, com cópias para os colegas e para os professores; e
- b) providenciar o material didático para a apresentação (cartaz, transparência, recursos de multimídia, faixas, vídeo, filme etc.).

Cada projeto será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos professores das disciplinas vinculadas ao projeto e pelo professor coordenador do projeto. A avaliação dos projetos terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Com base nos projetos desenvolvidos, os estudantes desenvolverão relatórios técnicos. O resultado dos projetos de todos os grupos deverá compor um único trabalho.

Os temas selecionados para a realização dos projetos integradores poderão ser aprofundados dando origem à elaboração de trabalhos acadêmico-científico-culturais, inclusive poderão subsidiar a construção do trabalho de conclusão do curso.

6.2.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é uma das atividades previstas como possibilidade para o desenvolvimento da prática profissional. Caracteriza-se como um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora e acompanhadas por profissionais do mundo do trabalho, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional.

O estágio curricular supervisionado é considerado uma etapa educativa importante para consolidar os conhecimentos específicos do curso e tem por objetivos:

- a) possibilitar ao estudante o exercício da prática profissional, articulando teoria e prática como parte integrante de sua formação;
- b) facilitar o ingresso do estudante no mundo do trabalho; e
- c) promover a integração do IFRN com o mundo do trabalho e com a sociedade em geral.

O estágio curricular deverá seguir as normas instituídas pelos documentos orientadores do IFRN e legislações específicas.

O acompanhamento do estágio será realizado por um supervisor técnico da empresa/instituição na qual o estudante desenvolve o estágio, mediante acompanhamento *in loco* das atividades realizadas, e por um professor orientador, lastreado nos relatórios periódicos de responsabilidade do estagiário, em encontros semanais com o estagiário, contatos com o supervisor técnico e visita ao local do estágio, sendo necessária, no mínimo, uma visita, por semestre, para cada estudante orientado.

As atividades programadas para o estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso.

Ao final do estágio, e somente nesse período, o estudante deverá apresentar um relatório técnico.

Nos períodos de realização de estágio curricular, o aluno terá momentos em sala de aula, no qual receberá as orientações.

6.2.3. Atividades Complementares (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais)

Com caráter de complementação da prática profissional, o estudante deverá cumprir, no mínimo, 160 horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, reconhecidas pelo Colegiado do Curso. Essas atividades devem envolver ensino, pesquisa e extensão, com as respectivas cargas horárias previstas no Quadro 6.

Quadro 6 – Distribuição de carga horária de outras atividades acadêmico-científico-culturais.

Atividade	Horas por atividade*
Participação em conferências, palestras, congressos, seminários ou outros eventos acadêmico-artístico-culturais, na área do curso ou afim	Conforme certificação ou 4h por turno
Participação em curso na área de formação ou afim	Carga horária constante no certificado
Exposição ou publicação de trabalhos em eventos regionais na área do curso ou afim	15h

Exposição ou publicação de trabalhos em eventos nacionais na área do curso ou afim	20h
Exposição ou publicação de trabalhos em eventos internacionais na área do curso ou afim	25h
Publicações de trabalhos em revistas ou periódicos com ISSN na área do curso ou afim	50h
Coautoria de capítulos de livros com ISBN na área do curso ou afim	50h
Participação em projeto de extensão (como bolsista ou voluntário) na área do curso	25h por projeto semestral ou 50h por projeto anual
Participação em projeto de pesquisa (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	25h por projeto semestral ou 50h por projeto anual
Participação em projeto de ensino (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	25h por projeto semestral ou 50h por projeto anual
Desenvolvimento de tutoria/monitoria (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	25h (como bolsista ou voluntário por semestre)
Participação na organização de eventos acadêmico-científicos na área do curso ou afim	10h
Realização de estágio extracurricular ou voluntário na área do curso ou afim (carga horária total mínima de 50 horas)	25h por estágio semestral ou 50h por estágio anual
Participação em Colegiados/Representação Estudantil e outras representações	5h por comissão/Representação por semestre
*Caso o certificado do evento não apresente a carga-horária, será considerada a carga horária de 4h por turno.	

Para a contabilização das atividades acadêmico-científico-culturais, o estudante deverá solicitar, por meio de requerimento à Coordenação do Curso, a validação das atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez e somente poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o aluno estiver vinculado ao Curso. A pontuação acumulada em horas será contabilizada dentro do cumprimento da prática profissional, correspondendo às horas de atividades previstas no quadro acima.

6.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Tecnólogo. Corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências e as habilidades desenvolvidas (ou os conhecimentos construídos) pelos estudantes durante o período de formação. Desse modo, o TCC será desenvolvido nos dois últimos períodos a partir da verticalização dos conhecimentos construídos nos projetos realizados ao longo do curso ou do aprofundamento em pesquisas acadêmico-científicas.

O estudante terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da produção acadêmica correspondente.

São consideradas opções de produções acadêmicas de TCC para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo:

- a) monografia;
- b) artigo científico;
- c) capítulo de livro publicado;
- d) plano de negócios (em turismo);

O TCC será acompanhado por um professor orientador e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- a) elaboração de um plano de atividades aprovado pelo professor orientador;
- b) reuniões periódicas do aluno com o professor orientador;
- c) elaboração da produção monográfica pelo estudante;
- d) entrega do trabalho para a Coordenação do Curso, deferido pelo orientador; e
- e) avaliação e defesa pública do trabalho pelo estudante perante uma banca examinadora.

A banca examinadora será composta pelo professor orientador e dois profissionais pós-graduados, podendo ser convidado para compor essa banca um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter, novamente, o trabalho à aprovação.

6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este Projeto Pedagógico de Curso norteia o currículo no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, sobretudo dos membros do Núcleo Central Estruturante (NCE) de Gestão de Turismo, que representam o conjunto de profissionais atuantes nos cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRN, devendo ser avaliado

periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica.

Qualquer alteração deve ser proposta sempre que se verificar defasagem entre o perfil de conclusão do curso, os objetivos e a organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais, mediante avaliações institucionais, acompanhamento realizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela comunidade acadêmica e avaliações externas. Essas alterações deverão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes, seguindo os trâmites institucionais, conforme normatizado pelos documentos regulatórios do IFRN e demais legislações pertinentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

6.4.1. Desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica e de base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm à disposição horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um papel fundamental de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que, a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoa e profissional com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

6.4.2. Acompanhamento e apoio pedagógico ao discente

Visando possibilitar tanto a permanência quanto o êxito dos ingressantes no curso, busca-se desenvolver o trabalho pedagógico na perspectiva do currículo integrado, conforme preconizado no Projeto Político-Pedagógico do IFRN. Dessa forma, seguindo os princípios e diretrizes para o desenvolvimento da prática pedagógica, nas Reuniões Pedagógicas (RP), realizadas em conjunto com a Equipe Técnico-Pedagógica e com a Direção Acadêmica, e também nas Reuniões de Grupo (RG), os docentes buscam encontrar metodologias integradoras e acessíveis, objetivando proporcionar o protagonismo dos estudantes.

Nessa perspectiva, desde o início do curso, são desenvolvidos seminários de integração, pesquisa e extensão como ações de acolhimento e orientação aos discentes. Ao longo do curso, são desenvolvidos outros seminários, em especial para orientação da prática profissional. Os coordenadores de curso, em conjunto com o coordenador de extensão, buscam integrar os discentes em estágios remunerados ou não, conforme a natureza do curso, ou em outras atividades consideradas como prática profissional.

A instituição dispõe de uma equipe técnico-pedagógica que realiza, dentre outros, o trabalho de acompanhamento do curso e orientação aos discentes e apoio pedagógico aos docentes. Nesse trabalho de acompanhamento, são desenvolvidas ações como: realização de diagnóstico para identificar dificuldades dos estudantes no início dos componentes curriculares; promoção de estratégias que tornem o conteúdo mais significativo para os estudantes; execução de estratégias de aprendizagem que priorizem atividades no horário da aula para os cursos destinados ao público trabalhador; estimulação aos estudantes para participação de atividades acadêmicas e extracurriculares e acompanhamento pedagógico sistemático.

No âmbito da instituição, outros pleitos integrados são empenhados, visando à permanência e o êxito dos estudantes, conforme orientações do PDI. Assim, são desenvolvidas ações que articulam as diferentes pró reitorias e diretorias sistêmicas para o desenvolvimento de projetos e programas que envolvam os estudantes. Esses também são instados a participarem da vida acadêmica, proporcionando a construção de novos conhecimentos, a troca de experiência e a interação com outras culturas, seja por meio

de intercâmbios, visitas técnicas ou participação em eventos técnico-científicos ou culturais.

6.5. INCLUSÃO, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO INTEGRAL

Este projeto pedagógico de curso assume a inclusão e a diversidade, pois é mister que se fundamente o diálogo que ressalta a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir as pessoas até então marginalizadas. Para tal fim, é basilar que a formação de educadores promova a reflexão, objetivando a sensibilização e o conhecimento da importância da participação dos sujeitos para a vida em sociedade.

O IFRN cumpre, assim, a regulamentação das Políticas de Inclusão (Decreto nº 5.296/2004), da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15), da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis nº 10.639/03 e 11.645/08; Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, e Resolução CNE/CP nº 02, de 07 de julho 2015). Nesse sentido, o curso atende a essas demandas a partir da inserção de atividades e conteúdos referentes ao Estatuto da Pessoa com Deficiência, às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, às Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e às Políticas de educação ambiental.

Além da abordagem de conteúdos de modo interdisciplinar, os núcleos atuantes em temáticas inclusivas, descritos a seguir, buscam articular tais temáticas na formação por meio de atividades de estudos, pesquisas e extensão no decorrer do curso.

6.5.1. Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) subsidia o IFRN nas ações e estudos voltados à inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades) e Pessoas com Transtornos Funcionais Específicos (pessoas com dislalia, discalculia, dislexia e disgrafia). Ressalta-se que os transtornos globais de desenvolvimento englobam: Transtorno do Espectro Autista; Síndrome de Rett; Síndrome de Down; Transtorno Desintegrativo da Infância; e, Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação.

O NAPNE tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o fomento e assessoramento do desenvolvimento de ações inclusivas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Seus objetivos preveem: difundir a prática educativa democrática e a inclusão social como diretriz do IFRN; promover as condições necessárias para o ingresso e permanência de estudantes com necessidades educacionais específicas; promover e participar de estudos, discussões e eventos sobre a inclusão social; integrar os diversos segmentos que compõem a comunidade do IFRN por meio de ações de sensibilização que favoreçam a corresponsabilidade na construção da ação educativa de inclusão social na Instituição; atuar nos colegiados dos cursos, oferecendo suporte no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes; potencializar o processo de ensino e aprendizagem por meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistidas, inclusive mediando projetos de inovação tecnológica assistida desenvolvidos por estudantes e docentes; propor e acompanhar ações de eliminação de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição; incentivar a implantação de conteúdo, disciplinas permanentes e/ou optativas referentes à Educação Inclusiva nos cursos ofertados pelo IFRN; atuar junto aos professores na adaptação e produção dos materiais didáticos e apoiar os servidores no atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no ambiente escolar; promover e estimular o desenvolvimento de atividades formativas para a comunidade educativa do IFRN; articular as atividades desenvolvidas com as ações de outras Instituições voltadas ao trabalho com pessoas com necessidades educacionais específicas.

6.5.2. Adequações Curriculares

De acordo com o PPP (IFRN, 2012), o IFRN se compromete com uma educação inclusiva baseada no direito de educação para todos. Prevê, então, como princípio, a adequação das práticas pedagógicas e, como diretriz, um currículo aberto e flexível para respeitar as necessidades formativas e individuais, a diversificação das atividades e uma avaliação processual e formativa, considerando “os conhecimentos prévios, as possibilidades de aprendizagens futuras e os ritmos diferenciados” (IFRN, 2012, p. 193).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), em seu artigo nº 59, determina que os sistemas de ensino devem assegurar “aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos”. Corroborando com esta determinação, a Lei nº 13.146/15 (BRASIL, 2015),

em seu artigo nº 28, preconiza que o poder público deve realizar adaptações razoáveis para o referido público, bem como assegurar e implementar

[...] adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino; [...] planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva [...]

Frente a este cenário, buscando a inclusão de todos os estudantes, torna-se importante a realização de adequações curriculares, compreendidas como “possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Pressupõem que se realize a adequação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos estudantes com necessidades especiais” (SEESP/MEC, 2003).

Neste caso, orienta-se que, durante o planejamento e execução do curso, seja realizado, por meio de um trabalho colaborativo entre coordenação de curso, equipe técnico-pedagógica, professores e NAPNE, um estudo para identificar as necessidades de adequações curriculares para os estudantes com dificuldades de aprendizagem, elaborando estratégias formativas e metodológicas para atender às suas necessidades.

6.5.3. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFRN é um grupo de trabalho responsável por fomentar ações, de natureza sistêmica, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, que promovam o cumprimento efetivo das Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008 e os demais instrumentos legais correlatos.

O NEABI tem como finalidades: propor, fomentar e realizar ações de ensino, pesquisa, extensão sobre as várias dimensões das relações étnico-raciais; sensibilizar e reunir pesquisadores, professores, técnicos administrativos, estudantes, representantes de entidades afins e demais interessados na temática das relações étnico-raciais; colaborar e promover, por meio de parcerias, ações estratégicas no âmbito da formação inicial e continuada dos profissionais em articulação com os Sistemas de Educação do Rio Grande do Norte; contribuir para a ampliação do debate e da abrangência das políticas de ações afirmativas e de promoção da igualdade racial e; produzir e divulgar conhecimentos sobre relações étnico-raciais junto às instituições educacionais, sociedade civil organizada e população em geral.

Explicita-se a necessidade de diálogo constante entre os objetivos dos núcleos e o fazer pedagógico de cada docente formador no cotidiano de suas atividades junto aos futuros docentes.

6.6. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a graduação tecnológica, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- a) problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- b) reconhecer o erro como algo implícito ao processo de aprendizagem;
- c) entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- d) reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- e) adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- f) articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- g) adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- h) contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- i) organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;

- j) diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- k) elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- l) elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- m) elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- n) utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- o) sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo de ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- p) ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos (as) estudantes e docentes e à relação professor-estudante como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de mediação pedagógica como fator regulador e imprescindível no processo de ensino e aprendizagem.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Assim, a avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do estudante ao longo do período letivo, não se

restringindo apenas a uma prova ou trabalho ao final do período letivo. Para tanto, o estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdo e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados que lhe possibilitem observar melhor o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o estudante no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do estudante e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica numa avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos estudantes no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- a) adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- b) prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- c) inclusão de atividades contextualizadas;
- d) manutenção de diálogo permanente com o estudante;
- e) consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- f) disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- g) adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- h) adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- i) discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- j) observação das características dos estudantes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re)construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº 9.394/96.

A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

O desempenho acadêmico dos estudantes por disciplina e em cada bimestre letivo, obtido a partir dos processos de avaliação, será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem). Será considerado aprovado na disciplina o estudante que, ao final do 2º bimestre, não for reprovado por falta e obtiver média aritmética ponderada igual ou superior a 60 (sessenta), de acordo com a seguinte equação:

$$MD = \frac{2N_1 + 3N_2}{5}$$

na qual

MD = média da disciplina

N₁ = nota do estudante no 1º bimestre

N₂ = nota do estudante no 2º bimestre

O estudante que não for reprovado por falta e obtiver média igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) terá direito a submeter-se a uma avaliação final em cada disciplina, em prazo definido no calendário acadêmico do *Campus* de vinculação do estudante. Será considerado aprovado, após avaliação final, o estudante que obtiver média final igual ou maior que 60 (sessenta), de acordo com as seguintes equações:

$$MFD = \frac{MD + NAF}{2}, \text{ ou}$$

$$MFD = \frac{2NAF + 3N_2}{5}, \text{ ou } MFD = \frac{2N_1 + 3NAF}{5}$$

nas quais

MFD = média final da disciplina

MD = média da disciplina

NAF = nota da avaliação final

N₁ = nota do estudante no 1º bimestre

N₂ = nota do estudante no 2º bimestre

Em todos os cursos ofertados no IFRN, será considerado reprovado por falta o estudante que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total das disciplinas cursadas, independentemente da média final.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

Os cursos superiores de graduação serão aferidos mediante uma avaliação sistêmica dos PPCs e avaliações locais do desenvolvimento dos cursos, tendo por referência a autoavaliação institucional, a avaliação das condições de ensino, a avaliação sistêmica e a avaliação *in loco*, a serem realizadas, em conjunto, por componentes do Núcleo Central Estruturante (NCE) vinculado ao curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de cada *Campus*.

A autoavaliação institucional e a avaliação das condições de ensino deverão ser realizadas, anualmente, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem por finalidade a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo INEP. O resultado da autoavaliação institucional deverá ser organizado e publicado pela CPA, analisado e discutido em cada Diretoria Acadêmica do IFRN e, especificamente, pelos cursos, mediado pela coordenação junto aos professores e estudantes.

O NCE constitui-se num órgão de assessoramento, vinculado à Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino da Pró Reitoria de Ensino, sendo composto por comissão permanente de especialistas, assessores aos processos de criação, implantação, consolidação e avaliação de cursos na área de sua competência. Nessa perspectiva, a atuação do NCE tem como objetivo geral garantir a unidade da ação pedagógica e do desenvolvimento do currículo no IFRN, com vistas a manter um padrão de qualidade do ensino, em acordo com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso.

Por outro lado, o NDE constitui-se como órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado de Curso, composto de um grupo de docentes que exercem liderança acadêmica, percebida no desenvolvimento do ensino, na produção de conhecimentos na área e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

A avaliação e eventuais correções de rumos necessárias ao desenvolvimento do PPC devem ser realizadas, anualmente, e definidas a partir dos critérios expostos a seguir:

- a) Justificativa do curso – deve observar a pertinência no âmbito de abrangência, destacando: a demanda da região, com elementos que sustentem a criação e manutenção do curso; o desenvolvimento econômico da região, que justifiquem a criação e manutenção do curso; a descrição da população da

educação básica local; a oferta já existente de outras instituições de ensino da região; a política institucional de expansão que abrigue a oferta e/ou manutenção do curso; a vinculação com o PPP e o PDI do IFRN.

- b) Objetivos do curso – devem expressar a função social e os compromissos institucionais de formação humana e tecnológica, bem como as demandas da região e as necessidades emergentes no âmbito da formação docente para a educação básica.
- c) Perfil profissional do egresso – deve expressar as competências profissionais do egresso do curso.
- d) Número de vagas ofertadas – deve corresponder à dimensão (quantitativa) do corpo docente e às condições de infraestrutura no âmbito do curso.
- e) Estrutura curricular – deve apresentar flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática.
- f) Conteúdos curriculares – devem possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional, considerando os aspectos de competências do egresso e de cargas horárias.
- g) Práticas do curso – devem estar comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, com o desenvolvimento do espírito crítico-científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.
- h) Programas sistemáticos de atendimento ao discente – devem considerar os aspectos de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento.
- i) Pesquisa e inovação tecnológica – deve contemplar a participação do discente e as condições para desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o aproveitamento de estudos como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de graduação; e a certificação de conhecimentos como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Quadro 7, a seguir, apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, na modalidade presencial. Os Quadros 8 a 11 apresentam a relação detalhada dos laboratórios específicos.

Quadro 7 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
08	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionadores de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 200 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 40 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de línguas estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por alunos
01	Laboratório de Práticas (EVENTUR JR)	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Estudo	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

Quadro 8 – Equipamentos para o Laboratório de Informática.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 1		Capacidade de atendimento (estudantes)
		40
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Laboratório com 70 m2, contendo: projetor multimídia, rack com switch de 24 portas, mesa e cadeira para o professor, quadro, estabilizador de tensão e condicionador de ar split, bancada e cadeira para os estudantes e 20 computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB.		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
01	Projetor multimídia	
01	Switch de 24 portas	
01	Mesa para o professor	
01	Cadeira para o professor	
01	Quadro	
01	Estabilizador de tensão	
01	Condicionador de ar Split	
01	Bancada para os estudantes	
20	Cadeira para os estudantes	
20	Computador AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB	

Quadro 9 – Laboratório de línguas estrangeiras

LABORATÓRIO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS		Capacidade de atendimento (estudantes)
		25
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Laboratório com 50 m2, contendo: projetor multimídia, home theater, mesa e cadeira para o professor, quadro, e condicionador de ar split, bancada e cadeira para os estudantes.		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
01	Projetor multimídia	
01	Home theater (DVD e som ampliado)	
01	Mesa para o professor	
01	Cadeira para o professor	
01	Quadro	
01	Condicionador de ar Split	
25	Cadeira para os estudantes	
25	Mesas para estudante	

Quadro 10 – Equipamentos para o Laboratório de Informática.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE INFORMÁTICA 2		Capacidade de atendimento (estudantes)
		30
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Laboratório com 70 m2, contendo: projetor multimídia, rack com switch de 24 portas, mesa e cadeira para o professor, quadro, estabilizador de tensão e condicionador de ar split, bancada e cadeira para os estudantes e 20 computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB.		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
01	Projetor multimídia	
01	Switch de 24 portas	
01	Mesa para o professor	
01	Cadeira para o professor	
01	Quadro	
01	Estabilizador de tensão	
01	Condicionador de ar Split	
01	Bancada para os estudantes	
20	Cadeira para os estudantes	
20	Computador AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB	

Quadro 11 – Equipamentos para o Laboratório de Práticas Profissionais/Empresa Júnior de Turismo.

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS/EMPRESA JÚNIOR		Capacidade de atendimento (alunos)
		12
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Laboratório com estações de trabalho, mesa para reunião, armário, cadeiras, quadro, ar condicionado, bebedouro, conexão com internet.		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
03	Computadores	

01	Mesa
01	Armário
12	Cadeiras
01	Condicionador de ar

Quadro 12 – Equipamentos para o Laboratório de Estudo

LABORATÓRIO DE ESTUDO		Capacidade de atendimento (alunos)
		20
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Laboratório com estações de trabalho, mesa para reunião, armário, cadeiras, quadro, ar condicionado, bebedouro, conexão com internet, materiais específicos de disciplinas.		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
05	Computadores	
06	Mesas	
05	Armários	
13	Cadeiras	
01	Impressora	
01	Condicionador de ar	

10.1. BIBLIOTECA

A Biblioteca é um ambiente de desenvolvimento de ações que contribuem para os processos de ensino-aprendizagem e uma unidade informacional com o objetivo de organizar e disseminar a informação junto à comunidade em apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Funciona com um sistema automatizado, facilitando a busca ao acervo que, além de estar informatizado, está tombado junto ao patrimônio da instituição.

O acervo é organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, como exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso e de livre acesso para todos os usuários, respeitando-se as normas vigentes. Oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas às bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Dessa forma, de modo a atender aos indicadores de padrões de qualidade e as recomendações do Ministério da Educação para autorização e/ou reconhecimento de cursos, nos programas de cada componente curricular que compõem o curso, estão previstos 3 (três) títulos na bibliografia básica e 5 (cinco) títulos na bibliografia complementar. Para os títulos da bibliografia básica, estão disponíveis para consulta e empréstimo um exemplar dos livros indicados para cada 5 (cinco) vagas autorizadas,

além de mais um exemplar como reserva técnica. E para os títulos da bibliografia complementar estão disponíveis para consulta e empréstimo 2 exemplares, além de mais um exemplar como reserva técnica.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentada no Apêndice VI.

11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 12 e 13 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 12 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Núcleo Fundamental	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Língua Portuguesa	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Língua Inglesa	01
Núcleo Científico e Tecnológico	
Unidade Básica	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Informática ou bacharelado em Ciências da Computação ou tecnólogo em Sistemas de Informação ou tecnólogo em Gestão de Tecnologia da Informação ou tecnólogo em Informática.	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com bacharelado em Estatística ou licenciatura Matemática.	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Pedagogia ou Ciências Sociais	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Geografia	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em História	01
Unidade Tecnológica	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Turismo	08
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com bacharelado em Ciências Contábeis ou Administração	01
Total de professores necessários	16

Quadro 13– Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino-aprendizagem.	01
Profissional de nível superior na área de Biblioteconomia para assessoria técnica na gestão dos serviços informacionais e educacionais prestados pela biblioteca nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios específicos do Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	05

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com pós-graduação *stricto sensu* e com graduação na área de Turismo ou áreas afins, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do curso.

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização de todos os componentes curriculares que compõem a matriz curricular, inclusive a realização da prática profissional do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, será conferido ao estudante o Diploma de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

O tempo máximo para a integralização curricular pelo estudante será de até duas vezes a duração prevista na matriz curricular do curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos da educação profissional e tecnológica.

_____. Lei nº 12.711/2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

_____. Decreto nº 7.824/2012. Regulamenta a Lei 12.711/2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio

_____. Lei nº 11.892/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. Lei nº 13.146/2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

_____. Lei nº 10.861/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

_____. Lei nº 10.639/2003. Altera a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História Afro-Brasileira e dá outras providências.

_____. Lei nº 11.645/2008. Altera a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

_____. Decreto nº 3.860/2001. Além de dar outras providências, dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições;

_____. Decreto nº 5.154/2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

CNE/Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 03/2002. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Brasília/DF: 2002.

_____. Parecer CNE/CES nº 277/2006. Trata da nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação. Brasília/DF: 2006.

_____. Parecer CNE/CP nº 29/2002. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Brasília/DF: 2002.

_____. Resolução CNE/CP nº 03/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Brasília/DF: 2002.

_____. Parecer CNE/CES nº 436/2001. Traça orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de tecnólogo. Brasília/DF: 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez Editora, 2005. p. 57-82.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva. Natal/RN: IFRN, 2011.

_____. Organização Didática do IFRN. Natal/RN : IFRN, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/MEC. Catálogo dos Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília/DF: 2016. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 29 março, 2019.

_____. Portaria MEC nº 10/2006. Cria e aprova o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/MEC. Portaria nº 1.383, de 31 de outubro de 2017. Brasília/DF: 2017. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf . Acesso em: 17/abril,2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Janeiro é o melhor mês da história do turismo brasileiro em gastos de estrangeiros**. Disponível em: < <http://institucional.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 24 fev. 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo no Brasil 2007-2010**. Disponível em < <http://institucional.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 21 ago. 2006.

SECTUR/RN. **Planejamento estratégico Sectar 2004-2007**. Disponível em <www.natal.rn.gov.br/sempla/paginas/File/plano_estrategico_sectur.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2006.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RIO GRANDE DO NORTE (SEBRAE/RN). **Pesquisa turismo receptivo**: perfil do turismo internacional. Natal, 2006.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. **Economic Impacts of Tourism**. Disponível em: <<http://www.uneptie.org/pc/tourism/sust-tourism/economic.htm>> Acesso em: 28 nov. 2007.

WTO. **Basic references on tourism statistics**. Disponível em: <www.unwto.org>. Acesso em 10 ago. 2007.

APÊNDICE I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	
Disciplina:	Língua Portuguesa	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s): -----		Número de créditos 4

EMENTA

Aspectos gramaticais, leitura e produção de textos.

PROGRAMA

Objetivos

Quanto aos aspectos gramaticais:

- aperfeiçoar os conhecimentos (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro padrão escrito e usos da modalidade padrão-formal a partir do texto.

Quanto à leitura de textos escritos:

- recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
- reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
- utilizar-se de estratégias de sumarização;
- descrever a progressão discursiva;
- identificar e utilizar os elementos coesivos e reconhecer se assinalam a retomada ou o acréscimo de informações;
- avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia e intenção comunicativa.

Quanto à produção de textos:

- produzir textos representativos das sequências argumentativa, injuntiva, expositiva, dialogal, bem como gêneros que articulem a sequência textual de base (fichamento, resumo acadêmico, resenha acadêmica, exposição oral, folder etc.), considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aspectos gramaticais analisados

- 1.1. Padrões frasais escritos
- 1.2. Convenções ortográficas
- 1.3. Pontuação
- 1.4. Concordância
- 1.5. Regência

Obs.: os conteúdos gramaticais devem ser ministrados, de forma assistemática, a partir da leitura e produção textuais.

2. Leitura e produção de textos

- 2.1. Conhecimentos necessários à leitura e à produção de textos: conhecimentos linguístico, enciclopédico, pragmático e interacional
- 2.2. Tema e intenção comunicativa
- 2.3. Progressão discursiva
- 2.4. Paragrafação: organização e articulação de parágrafos, tópicos frasais
- 2.5 Estratégias de sumarização
- 2.6-Sequências textuais (argumentativa, injuntiva, expositiva, dialogal)
articuladores linguísticos e elementos macroestruturais básicos
- 2.7-Gêneros textuais (fichamento, resumo acadêmico, resenha acadêmica, exposição oral, folder etc);
elementos composicionais, temáticos, estilísticos e pragmáticos
- 2.8 Coesão: elementos coesivos e processos de coesão textual
- 2.9 Coerência: tipos de coerência (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não-contradição e articulação)

Obs.: Sugere-se trabalhar textos escritos e orais relacionados aos cursos em que a disciplina é ofertada.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva - dialogada, leitura e estudos dirigidos, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

Recursos Didáticos

Apostilas elaboradas pelos professores, quadro branco, computador, projetor multimídia, usos de redes e aplicativos sediados na internet.

Avaliação

Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e/ou em grupo.

Bibliografia Básica

1. BECHARA, E. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
2. KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 207 p.
3. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão . **Para entender o texto: leitura e redação** 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 431 p. il. (Ática Universidade).

Bibliografia Complementar

1. BAZERMAN, Charles; DIONÍSIO, Ângela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 176 p.
2. COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais** 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 237 p. il.
3. KOCH Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 216 p. il.
4. KOCH Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 220 p. il.
5. KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual** 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 84 p

Software(s) de Apoio:

Disciplina: **Língua Inglesa**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Introdução às habilidades de compreensão e produção oral e escrita por meio de funções sociais e estruturas simples da língua. Ênfase na oralidade, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais da área e abordando aspectos socioculturais da língua inglesa.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender instruções, informações, avisos, textos curtos e descrições de produtos;
- Apresentar-se, fornecendo informações pessoais, cotidianas e corporativas;
- Descrever locais e pessoas;
- Preencher formulários com informações pessoais e profissionais;
- Dar e anotar recados;
- Utilizar números em contextos diversos para anotações de horários, datas e locais;
- Entender diferenças básicas de pronúncia.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Imperativo;
2. Greetings;
3. Objeto e Pronomes;
4. Presente Simple – regular e irregular;
5. Directions;
6. Verbo To be;
7. Plural e Frases;
8. Comparação, superlativos e prefixos;
9. Verbos modais;
10. Verbo ter;
11. Gêneros textuais orais e escritos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas, pesquisas bibliográficas, trabalhos em equipe utilizando-se de estudo de casos, artigos técnicos, vídeos, dramatização etc.

Recursos Didáticos

Data show; Computador, Textos técnicos, vídeos, filmes para apropriação cultural.

Avaliação

Prova de natureza mista, tarefas supervisionadas em sala de aula e Trabalhos em grupo.

Bibliografia Básica

1. DICIONÁRIO oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês português - inglês / inglês - português. Oxford: Oxford Press, 2013. 757 p. il.
2. LONGMAN gramática escolar da língua inglesa. São Paulo: Longman, 2004.
3. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 464 p. il.

Bibliografia Complementar

1. MASCULL, B. Best Practice Elementary: business English in context. USA: Thomson, 2005.
2. COTTON, D. Market Leader: Elementary Business English. Harlow: Pearson Education, 2004.
3. HUGES, John et al. Business Result: Elementary Student Book Pack. Oxford, New York: Oxford University Press, 2009.
4. RICHARDS, Jack C. Interchange: Student's Book Intro. Third Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
5. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use CD-Rom with answers. Third Edition. Cambridge, 2007.

Software(s) de Apoio:

APÊNDICE II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DA UNIDADE BÁSICA DO NÚCLEO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo		
Disciplina:	Informática Básica	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):		Número de créditos:	2

EMENTA

Noções de informática básica. Sistemas Operacionais. Softwares aplicativos e utilitários. Suíte de Escritório.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender, utilizar e classificar os componentes básicos de um computador sendo, portanto, capaz de entender os princípios do funcionamento computacional e os impactos da tecnologia na vida das pessoas e da sociedade.
- Utilizar tecnologias de informação e comunicação de maneira ética e com o intuito de ampliar sua produtividade de forma transversalizada nas habilidades exigidas em outros componentes curriculares do curso.
- Mobilizar o conhecimento da suíte de escritório a fim de comunicar-se de forma multiletrada na produção de relatórios técnicos e/ou outros gêneros textuais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Noções de informática básica
 - 1.1. Definição e organização básica de computadores
 - 1.2. Definição e componentes básicos de *hardware*
 - 1.3. Definição e tipos de *software*
2. Sistemas Operacionais
 - 2.1. Fundamentos e funções do sistema operacional
 - 2.2. Principais sistemas operacionais existentes
 - 2.3. Gerenciamento de pastas e arquivos
3. Softwares aplicativos e utilitários
 - 3.1. Navegadores Web e Sistemas de E-mail
 - 3.2. Antivírus
 - 3.3. Compactação de arquivos
4. Suíte de Escritório
 - 4.1. Editores de apresentação
 - 4.1.1. Visão geral
 - 4.1.2. Criação de slides
 - 4.1.3. Modos de exibição de slides
 - 4.1.4. Formatação de slides
 - 4.1.5. Inserção e formatação de listas, tabelas, textos, desenhos, figuras, mídias, gráficos e organogramas
 - 4.1.6. Slide mestre
 - 4.1.7. Efeitos de transição e animação de slides
 - 4.2. Editores de texto
 - 4.2.1. Visão geral
 - 4.2.2. Digitação e movimentação de texto
 - 4.2.3. Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho
 - 4.2.4. Formatação de página, texto e parágrafos
 - 4.2.5. Formatação baseada em estilos
 - 4.2.6. Marcas de tabulação e colunas
 - 4.2.7. Correção ortográfica e dicionário
 - 4.2.8. Inserção de quebra de página, quebra de seção, sumário automático e número de página
 - 4.2.9. Inserção e formatação de marcadores, listas, numeradores, imagens, formas, tabelas, gráficos, legendas e referências cruzadas
 - 4.2.10. Inserção de cabeçalho e rodapé
 - 4.3. Editores de planilhas

- 4.3.1. Visão geral
- 4.3.2. Formatação de células
- 4.3.3. Fórmulas e funções
- 4.3.4. Classificação e filtro de dados
- 4.3.5. Formatação condicional
- 4.3.6. Gráficos

Procedimentos Metodológicos

1. Disciplinas associadas
 - 1.1. Língua Portuguesa e/ou Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica
 - 1.2. Metodologia do Trabalho Científico
 - 1.3. Matemática
 - 1.4. Disciplina(s) do Eixo específico
2. Projetos Interdisciplinares
 - 2.1. Objetivo: produzir um relatório técnico (ou artigo científico) e apresentação após pesquisas sobre temas relacionados ao curso. Tanto no relatório, quanto na apresentação, deverão constar, pelo menos, gráficos e tabelas.
 - 2.2. O principal papel da disciplina de Informática Básica é orientar os alunos em relação aos aspectos de utilização de sistemas de pesquisa e edição de documentos (apresentações, planilhas, relatórios técnicos, relatórios acadêmicos, artigos científicos, dentre outros).
 - 2.3. Buscando trabalhar de forma interdisciplinar, a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico será o suporte aos diferentes métodos de estudo e pesquisa e o uso/aplicação das normas técnicas de trabalhos científicos de acordo com a ABNT.
 - 2.4. A disciplina de Língua Portuguesa será de suma importância, uma vez que dará o suporte linguístico do texto narrativo de acordo com as normas da Língua Portuguesa. Também sendo possível trabalhar a estrutura dos diferentes gêneros textuais (ex.: resumo, texto argumentativo, entrevista, gráfico, imagem, enciclopédias digitais, etc).
 - 2.5. A disciplina de Matemática fornecerá a fundamentação teórica para realização de processos quantitativos (operações aritméticas, análises estatísticas, financeiras, entre outros). Em conjunto, a disciplina pode mostrar como a informática pode automatizar cálculos numéricos que o ser humano poderia fazer manualmente, mas que levaria mais tempo. Importante ressaltar para o aluno que a planilha eletrônica e a informática, de forma geral, não nos dispensam da necessidade do conhecimento matemático teórico.
3. Proposta de distribuição de carga-horária
 - 3.1. Noções de informática básica: 4h/a
 - 3.2. Sistemas Operacionais: 4h/a
 - 3.3. Softwares aplicativos e utilitários: 6 h/a
 - 3.4. Suíte de Escritório: 20 h/a
4. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) adotadas para essa disciplina permitem a execução dela através do uso de computadores, garantem acessibilidade digital e comunicacional com o uso desses softwares e permitem a interação com os tutores do laboratório.
5. Os exemplos utilizados em sala de aula contemplarão situações que tenham relação com o curso, de forma contextualizada. Assim, os conteúdos diretamente relacionados ao curso e ao eixo tecnológico estarão contemplados nos textos, nas planilhas elaboradas, nas apresentações ou em outros materiais produzidos para as aulas.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, computador, recursos de multimídia, enciclopédias digitais, motores de pesquisa.

Avaliação

Avaliações escritas deverão ser aplicadas para os conteúdos de Noções de informática básica e Sistemas Operacionais. Para os demais conteúdos, será realizada uma avaliação contínua, através de estudos dirigidos e/ou desenvolvimento de projetos a serem apresentados ao final do semestre. No caso de avaliações escritas, será priorizada a apresentação de situações-problema, não se limitando à memorização de comandos. Para trabalhar o tema suíte de escritório, serão realizadas avaliações práticas.

Bibliografia Básica

1. VELLOSO, F. Informática: Conceitos Básicos. Elsevier Academic, 2017.
2. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007. 250 p. il. (Coleção PD)
3. VASCONCELOS, Laércio. Hardware na prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Laércio Vasconcelos, 2009. 716 p. il. (Profissional).

Bibliografia Complementar

1. NEUFELD, John L.; PATARRA, Cyro de Carvalho ; JORGE, Marcos . Estatística aplicada à administração usando Excel. São Paulo: Pearson, 2003. 432 p. il.
2. ALBERTIN, Alberto Luiz. Administração de informática: funções e fatores críticos de sucesso. 6. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009. 201 p. il.
3. MORGADO, Flavio Eduardo Frony. **Formatando teses e monografias com BrOffice**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 138 p. il.
4. MARTINS, Rodrigo Siqueira ; PEREIRA, Diego da Silva . **Material de apoio UbuntuUCA: sistema operacional, writer, impress, calc e internet**. Natal: IFRN, 2016. 234 p. il.
5. MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando . **Informática conceitos e aplicações**. 4. ed. rev. São Paulo: Érica, 2013. 406 p. il.

Software(s) de Apoio:

- Sistema Operacional Windows
- Sistema Operacional Ubuntu
- Suíte de escritório para desktop
- Suíte de escritório na nuvem
- Leitor de PDF
- Navegador web
- Antivírus
- Serviço de armazenamento e sincronização de arquivos

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Carga-Horária:	30h(40h/a)
Disciplina:	Sociologia do Trabalho	Número de créditos	2
Pré-Requisito(s):	---		

EMENTA

A centralidade do trabalho na vida social. Fundamentos sociais, econômicos e culturais do trabalho na sociedade capitalista. Formas de organização e controle do trabalho na sociedade contemporânea. Inovações tecnológicas, mudanças na regulamentação do trabalho e seus impactos no mundo do trabalho e nos trabalhadores. Mundo do trabalho, a questão social e as múltiplas desigualdades no Brasil. Dinâmica e retratos do mercado de trabalho brasileiro. Lutas sociais do trabalho e Sindicalismo. Arranjos Produtivos Locais. Dinâmica e experiência social do mercado e do trabalho do tecnólogo.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender de que forma o trabalho organiza e estrutura a sociedade e suas características e relações básicas, em especial na sociedade capitalista;
- Compreender as implicações objetivas e subjetivas geradas pelas inovações tecnológicas e transformações políticas, econômicas e jurídicas contemporâneas no mundo do trabalho;
- Compreender a relação entre trabalho e as desigualdades sociais, étnico-raciais e de gênero;
- Identificar e analisar as tendências e exigências do mundo do trabalho atual e as formas de resistências e alternativas construídas pelos trabalhadores e suas organizações;
- Investigar os Arranjos Produtivos Locais;
- Investigar a dinâmica e experiência social do mercado de trabalho do tecnólogo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A centralidade do trabalho

- 1.2. Os fundamentos do trabalho na sociedade capitalista;
 - 1.2.1. Karl Marx: Dominação, mais-valia e luta de classe.
 - 1.2.2. Emile Durkheim: Divisão social do trabalho, coesão e anomia.
 - 1.2.3. Max Weber: Capitalismo moderno, racionalização e ética burguesa do trabalho.

2. Formas de organização e controle do trabalho

- 2.1. Paradigmas organizacionais: taylorismo, fordismo e toyotismo.
- 2.2. Reestruturação produtiva e flexibilização das relações trabalhistas;
- 2.3. Inovações tecnológicas e mudanças na regulamentação do trabalho e seus impactos e implicações sobre o mundo do trabalho;
 - 2.3.1. Novas Tecnologias de informação e comunicação.
 - 2.3.2. Economia do compartilhamento e empresas plataformas.
 - 2.3.3. Indústria 4.0, automação e inteligência artificial.
 - 2.3.4. Trabalhadores digitais e infoproletariado.
 - 2.3.5. Mudanças na legislação trabalhista e flexibilização do trabalho.
 - 2.3.6. Saúde mental, sofrimento social e trabalho.

3. Mundo do trabalho, questão social e as múltiplas desigualdades no Brasil

- 3.1. Dinâmica e retratos do mercado de trabalho brasileiro.
- 3.2. Precarização do trabalho, informalidade e novas formas de contratação trabalhistas
- 3.3. Desigualdades sociais, de gênero e étnicos-raciais no mercado de trabalho brasileiro.
- 3.4. Lutas sociais do trabalho, sindicalismo e formas de resistência dos trabalhadores.

4. Arranjos Produtivos Locais

- 4.1. Dinâmica produtiva e do mercado de trabalho local
- 4.2. Economia Solidária e Cooperativismo
- 4.3. Interfaces entre a formação tecnológica e o mundo de trabalho
- 4.4. Experiência social do trabalho e do mercado do tecnólogo.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; seminário e debates; ensino através de pesquisas sociológicas; docência compartilhada; exibições de vídeos seguidos de debates; exposições fotográficas, de poesias e de músicas; aulas de campo, visitas técnicas e produção de diagnósticos sociológicos sobre os arranjos produtivos locais e a experiência social de trabalho do tecnólogo.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincéis para quadro branco, bibliografia especializada, revistas acadêmicas, jornais (impressos e on-line), computador, internet, projetor multimídia.

Avaliação

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina, serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

Bibliografia Básica

1. ANTUNES Ricardo. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
2. SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo . **Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Zahar, c2004.
3. SOUZA, Jessé. **A ralé brasileira: quem é e como vive**. São Paulo: Editora Contracorrente, 2018.

Bibliografia Complementar

1. ABREU, Alice Rangel de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa. **Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais**. São Paulo. Boitempo, 2017.
2. CARDOSO, Adalberto. **A construção da sociedade do trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: Amazon, 2018.
3. DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000..
4. NASCIMENTO, Silmara. **Relações Raciais e Mercado de trabalho no Brasil**. Curitiba. Apuris, 2018.
5. SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. São Paulo. Edipro, 2016.

Curso: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Disciplina: Fundamentos do Turismo e Hospitalidade

Pré-requisito(s):

Carga-Horária:
Número de créditos

60h (80h/a)
4

EMENTA

Conceitos e características da hospitalidade. Relação entre hospitalidade, lazer e turismo. Aspectos históricos e evolução do lazer e do Turismo. Importância socioeconômica do fenômeno turístico na sociedade contemporânea. Teorias e conceitos clássicos do turismo. O sistema do turismo. Organizações e o turismo na esfera pública nacional e internacional. Turismo e impactos na sociedade, economia, cultura e meio ambiente. Mercado turístico e seus componentes. Segmentos do turismo. Cenários do Turismo no Brasil e no Mundo.

PROGRAMA

Objetivos

- Definir, caracterizar e analisar a hospitalidade e sua relação com lazer e turismo.
- Analisar o fenômeno turístico, seus elementos e suas inter-relações.
- Proporcionar conhecimento sobre as principais escolas teóricas do turismo e a evolução dos conceitos.
- Oferecer as bases para compreensão do sistema turístico e as inter-relações entre seus componentes.
- Discutir a importância do turismo na sociedade contemporânea e seus impactos na sociedade, economia, cultura e meio ambiente.
- Apresentar as organizações e instituições nacionais e internacionais que participam do desenvolvimento turístico.
- Apresentar a formação e características do mercado turístico e sua segmentação.
- Oportunizar a compreensão do cenário atual do mercado turístico no Brasil e no Mundo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos e características da hospitalidade
2. Relação entre hospitalidade, lazer e turismo
3. O fenômeno do turismo na sociedade contemporânea
4. Escolas teóricas do turismo e evolução do conceito
5. Teoria sistêmica do turismo
6. Organizações públicas e privadas e o desenvolvimento do turismo
7. Turismo e impactos na sociedade, economia, cultura e meio ambiente
8. Mercado turístico (cadeia produtiva) e seus componentes
9. Segmentos do turismo
10. Cenários do Turismo no Brasil e no Mundo

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Fundamentos do Turismo será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática cotidiana do setor. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de leituras, resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de apresentações de seminários, debates, trabalhos de pesquisa, entre outros.

Para fins de complementação do conteúdo teórico, poderão ser realizadas visitas técnicas a destinos turísticos e/ou empresas do setor, assim como a participação em palestras e eventos na área. A abordagem visa proporcionar ao aluno a articulação entre o conhecimento teórico e a prática.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia e textos e vídeos de apoio.

Avaliação

Prova escrita; participação em discussões; seminários; debates, análise dos estudos de caso, trabalhos e leituras individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. SP: Cengage Learning, 2013.
2. LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison (org) . **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. Barueri: Manole, 2004.
3. LOHMANN, Guilherme. **Teoria do turismo conceitos, modelos e sistemas**. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2012.

Bibliografia Complementar

1. DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo** São Paulo: Atlas, 2005. 178 p. il.
2. LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. **Turismo teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
3. CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2005.
4. PEARCE, Douglas G.; BUTLER, Richard W. (org.). **Desenvolvimento em turismo: tema contemporâneos**. São Paulo: Contexto, 2002.
5. DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do turismo conceitos, normas e definições**. Campinas: Alínea, 2002. 287 p. il.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Disciplina:	Geografia Aplicada ao Turismo	Número de créditos 2
Pré-Requisito(s):	---	

EMENTA

Os conceitos geográficos na compreensão do Turismo. O consumo e a produção do espaço geográfico para o Turismo. O Turismo e a produção de pseudo-lugares. A Globalização e o Turismo: implicações socioespaciais. As relações entre Turismo, Natureza e Sustentabilidade. A Cartografia aplicada ao Turismo.

PROGRAMA

Objetivos

1. Apreender, a partir das relações entre sociedade e natureza, os saberes geográficos necessários à compreensão do Turismo
2. Refletir sobre os principais conceitos da ciência geográfica e suas possíveis interfaces com o Turismo
3. Entender o Turismo enquanto uma atividade produtora de pseudo-lugares, de territórios e de paisagens turísticas
4. Pensar sobre a produção e o consumo do espaço geográfico para e pelo Turismo, destacando as implicações do processo de globalização sobre essa atividade econômica
5. Pensar sobre o Turismo no contexto da sustentabilidade e do desenvolvimento sociocomunitário, destacando a necessidade de compromissos e de responsabilidades socioambientais ao longo dessa atividade
6. Entender as dinâmicas socioespaciais do Turismo no território potiguar
7. Compreender a importância da utilização de mapas no Turismo
8. Ler e interpretar mapas turísticos: analógicos e digitais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. GEOGRAFIA E TURISMO: DESVELANDO CONCEITOS
 - 1.1. O conceito de espaço geográfico: uma relação entre sociedade e natureza
 - 1.2. A paisagem geográfica
 - 1.3. Lugar: base de reprodução do cotidiano
 - 1.4. Região: do senso comum ao conceito geográfico
 - 1.5. Territórios: do Estado-Nação às múltiplas territorialidades
 - 1.6. A globalização e a compressão espaço-temporal: relações e contradições entre o local e o global
 - 1.7. O meio técnico-científico-informacional
2. GEOGRAFIA DO TURISMO
 - 2.1. Turismo, políticas públicas e produção imobiliária
 - 2.2. Novas tendências do Turismo potiguar
 - 2.3. Investimentos turísticos internacionais no litoral norterriograndense: novos desafios para a gestão do turismo
 - 2.4. Meio ambiente e turismo na perspectiva do desenvolvimento sustentável.
3. CARTOGRAFIA APLICADA AO TURISMO
 - 3.1. Cartografia temática
 - 3.1.1. Leitura e interpretação de mapas turísticos
 - 3.2. Turismo e as novas tecnologias: mapas e aplicativos digitais.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Geografia Aplicada ao Turismo será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e prático aplicadas ao setor. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de leituras, resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de apresentações de seminários, debates, trabalhos de pesquisa, entre outros.

Para fins de complementação do conteúdo teórico, poderão ser realizadas visitas técnicas a destinos turísticos, assim como a participação em palestras e eventos na área. A abordagem visa proporcionar ao aluno a articulação entre o conhecimento teórico e a prática.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia e textos e vídeos de apoio.

Avaliação

Prova escrita; participação em discussões; seminários; debates, análise dos estudos de caso, trabalhos e leituras individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs) ; GOMES, Paulo Cesar da Costa ; CASTRO, Iná Elias de . **Geografia: conceitos e temas** 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 352 p. il.

2. PEARCE Douglas. **Geografia do turismo**: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003. 388 p. il. (Turismo).
3. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 27. ed. Rio de Janeiro: Record, 2017. 174 p.

Bibliografia Complementar

1. XAVIER Herbe. A percepção geográfica do turismo. São Paulo: Aleph, 2007. (Série turismo). ISBN 978-85-7675-028-8
2. RUSCHMANN, Doris; PHILIPPI JR, Arlindo. Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo. Barueri (SP): Manole, 2009.
3. MARTINELLI Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 142 p. il.
4. SANTOS Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2014. 384 p.
5. FONSECA, Maria Pontes da. Segunda residência, lazer e turismo Natal: EDUFRN, 2012. ISBN 978-85-7273-919-1.

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Disciplina:	Memória, Identidade e Patrimônio	Número de créditos 2
Pré-Requisito(s):	---	

EMENTA

Evolução histórica dos conceitos de Memória, Identidade e Patrimônio. Memória social e coletiva. Lugares de memória. Patrimônio: história, cultura e identidade cultural. Políticas públicas sobre o Patrimônio no Brasil.

PROGRAMA

Objetivos

1. Compreender os conceitos de Memória, Identidade e Patrimônio.
2. Entender os conceitos de memória social e coletiva e Lugares de memória.
3. Entender a diversidade de patrimônios históricos e culturais (indígenas, afrodescendentes, mestiços, dentre outros).
4. Analisar formulações do conceito de patrimônio histórico e cultural e a relação com o conceito de memória, identificando os usos sociais e as diversas maneiras com que cada sociedade se apropria de sua cultura e de sua história.
5. Conhecer as legislações e as políticas públicas sobre o Patrimônio histórico-cultural no Brasil.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Definindo conceitos: memória, identidade e patrimônio
2. Memória e Sociedade
 - 2.1. Memória social e coletiva
 - 2.2. Memória e lugares de memória
 - 2.3. Memória e identidade
 - 2.4 Memória e patrimônio
3. Patrimônios
 - 3.1 Tipos de patrimônio
 - 3.2 A diversidade dos patrimônios históricos e culturais no mundo e no Brasil
 - 3.3 Legislação e Políticas Públicas sobre o Patrimônio histórico e cultural no Brasil
 - 3.4 Identidade e Patrimônio histórico e cultural

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Memória, Identidade e Patrimônio será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de laboratório, vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados, pesquisa, entre outras).

Recursos Didáticos

Projetor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), avaliação da escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Tradução de Alain François. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.
2. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: Editora da UNESP, 2001.
3. HUYSEN, Andreas. Culturas do passado-presente: modernismo, artes visuais, políticas da memória. Rio de Janeiro: Contraponto/Museu da arte do Rio, 2014.

Bibliografia Complementar

1. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014.
2. HARTOG, François. Regimes de historicidade, presentismo e experiências do tempo. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. 267 p.
3. PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo A. O que é patrimônio cultural imaterial. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008. 116 p.
4. COSTA, Flávia Roberta. Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. 251 p.
5. PORTUGUEZ, Anderson Pereira (org.) . Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: Roca, 2004. 204 p. il.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina:	Língua Inglesa Aplicada ao Turismo	Número de créditos 4
Pré-Requisito(s):	Língua Inglesa	

EMENTA

Promover a competência sócio-linguístico-cultural dos aprendentes através do desenvolvimento de habilidades de compreensão auditiva, expressão oral, leitura e produção escrita na língua-alvo, considerando uma abordagem comunicativa-interacionista.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer, valorizar e respeitar as diversidades culturais e linguísticas
- Desenvolver uma compreensão global das habilidades oral, escrita e auditiva, enfatizando o empenho na negociação do significado
- Conhecer e utilizar o vocabulário em inglês levando em conta o contexto e adequação de uso
- Estimular-se para o estudo de inglês como ILE (Inglês como Língua Estrangeira)

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Communicative functions:

1. Ask and give directions
2. Describe places, houses and furniture
3. Ask about quantities
4. Order a meal
5. Make plans for the future
6. Compare people, places, things, situations
7. Make, accept and refuse things
8. Check-in and check-out
9. Express opinions

Vocabulary:

1. Places, houses and furniture
2. Places in a city (square, castle, etc)
3. Directions (left, right, turn...)
4. Food and drink (countable and uncountable nouns)
5. Holidays
6. A menu (starters, main course, desserts...)
7. Personality adjectives
8. Common adverbs (slowly, fast...).

Grammar:

1. There to be (present and past)
2. Present Continuous
3. Present Continuous or present simple?
4. A/an/some/any
5. How much/how many
6. Quantifiers (a lot, not uch...)
7. Be going to (plans)
8. Be going to (prediction)
9. Comparative adjectives
10. Superlative adjectives
11. Would like to + infinitive / Like + gerund
12. Adverbs
13. Present perfect
14. Present perfect or past simple?

Phonetics:

1. Unstressed words
2. Linked sounds
3. Silent letters
4. Word stress in adjectives and adverbs
5. Sentence stress
6. Vowel sounds
7. Consonant sounds (voiced, unvoiced)
8. Pronunciation of : Could you , Would you, Have, Can't, Shouldn't.

Content 1:

Unit 06:

- A. A house with a story
- B. A night in a haunted hotel
- C. Neighbours from hell
- D. When a man is tired of London

Unit 07:

- A. The true false show
- B. The highest city in the world
- C. Would you like to drive a Ferrari?
- D. They dress well but drive badly

Unit 08:

- B. What does your food say about you?
- C. How much water do we really need?
- D. Changing holidays
- E. It's written in the cards

Unit 09:

- B: Before we met
- C. I've read the book, I've seen the film.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dentro da abordagem comunicativa e interacionista. Os alunos serão estimulados a comunicar e negociar significado dos diferentes tipos de texto em cada oportunidade de interação. Role plays (dramatizar diálogos e sketches). Atividades com jogos, dinâmicas, músicas, vídeos e redes sociais. Trabalhos de pesquisa.

Recursos Didáticos

Computador, Multimídia, Internet, CDs e vídeos que acompanham a referência básica do curso, Livros de referência básica do curso.

Avaliação

Avaliação contínua das atividades desenvolvidas (produção oral, escrita e dramatizações).

Bibliografia Básica

1. DICIONÁRIO oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português - inglês / inglês - português. Oxford: Oxford Press, 2013. 757 p. il. (21)
2. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa o inglês descomplicado. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 448 p. il. (20)
3. Como **Dizer Tudo em Inglês em Viagens**. Rio de Janeiro: Alta books, 2005.

Bibliografia Complementar

1. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, c2010. 203 p. il.
2. LIMA, Denilso de. Gramática de Uso da Língua Inglesa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
3. REJANI, Márcia. Inglês Instrumental: Comunicação e Processos Para Hospedagem. S.J. dos Campus (SP): Editora Érica, 2014.
4. RICHARDSON, K. et al The Business: Pre-Intermediate. Macmillan, 2008
5. DICIONÁRIO Larousse inglês português - português inglês bolso. 2. ed. São Paulo: Larousse, 2009. 304 p.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina:	Cadeia Produtiva do Turismo	Número de créditos 4
Pré-Requisito(s):	---	

EMENTA

Sistema de Turismo e os Elementos indutores da Cadeia Produtiva do Turismo, Ciclo de Vida do Produto Turístico e Formação da Cadeia Produtiva do Turismo, Relações entre Oferta e Demanda Turística, Comportamento da Cadeia Produtiva do Turismo nos setores da economia

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar os conceitos e principais abordagens referentes à Cadeia Produtiva do Turismo
- Compreender o Turismo enquanto um Sistema aberto, bem como seus subsistemas
- Conhecer as especificidades das relações entre oferta e demanda turística, no contexto do Ciclo de Vida do Produto Turístico
- As inter-relações dos setores econômicos com a Cadeia Produtiva do Turismo
- Identificar tendências e desafios para a Cadeia Produtiva do Turismo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos e Abordagens de Cadeia Produtiva do Turismo
2. Sistema de Turismo: Elementos formadores e indutores da Cadeia Produtiva do Turismo
3. Fases do Ciclo de Vida do Produto Turístico
4. Setores Econômicos (ênfase no terceiro setor) e suas inter-relações com a Cadeia Produtiva do Turismo
5. Características da Oferta e Demanda turística; Tendências e desafios para a Cadeia Produtiva do Turismo.

Procedimentos Metodológicos

As aulas serão expositivas, com abertura para debates organizados, apresentação de seminários, levantamento de bibliografia específica e análise, interpretação de textos e produção de artigos.

Recursos Didáticos

Como material de apoio serão utilizados: quadro, data-show, ferramentas on line, entre outros.

Avaliação

Provas individuais e escrita. Estudos de caso (apresentação e escrito). No decorrer do semestre, de acordo com a demanda da turma, podem ser incluídos como avaliação: estudos de caso, questões dissertativas e outros trabalhos elaborados individualmente, bem como a participação em aula, análise de textos de periódicos relacionando a conjuntura nacional e internacional com a atividade de turismo. Importante: trabalhos elaborados em sala de aula não são passíveis de reposição.

Bibliografia Básica

1. DIAS, Reinaldo. **Introdução ao estudo do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005
2. IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
3. LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo; Aleph, 2008.

Bibliografia Complementar

1. A economia do turismo no Brasil Brasília: SENAC, 2008. 222 p. il.
2. BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2000.
3. BOITEUX, Bayard do Coutto. **Introdução ao estudo do turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2009. 151 p
4. LEMOS, Leandro de. **O valor turístico na economia** São Paulo: Aleph, 2005. 256 p. il.
5. PEARCE, Douglas G.; BUTLER, Richard W. **Desenvolvimento em turismo : Temas Contemporâneos**. Contexto: 2002

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Disciplina:	Metodologia do Trabalho Científico	Número de créditos: 2
Pré-Requisito(s):	-----	

EMENTA

Conceito de ciência e do método científico. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração. Uso adequado das normas do trabalho científico. Pesquisa: conceito, abordagens e finalidades. Ética na pesquisa e na produção acadêmica. Elaboração do projeto de pesquisa: delimitação do tema, definição da problemática, conceito de objeto de estudo, formulação do problema e das hipóteses e construção dos objetivos da pesquisa. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Análise de dados.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos acadêmicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento
- Conhecer os fundamentos da ciência e o método científico
- Identificar os tipos de trabalhos acadêmicos e suas respectivas etapas formais de elaboração
- Utilizar as normas técnicas de trabalhos acadêmicos
- Classificar os diferentes tipos de pesquisa
- Elaborar projeto de pesquisa e instrumento de coleta de dados.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceito e função da metodologia científica e tecnológica
2. Definição de Ciência e método científico
3. Etapas formais para elaboração de trabalhos acadêmicos: fichamento, resumo, resenha, artigo científico, monografia e portfólio
4. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos
5. Elaboração de projeto de pesquisa: definição de problema, construção da problemática, formulação de hipóteses, elaboração dos objetivos
6. Instrumento de coleta de dados e o processo de análise.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas; trabalhos práticos em sala de aula; estudos dirigidos; atividades individuais e em grupos; elaboração de projeto de pesquisa e instrumentos de coleta de dados.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel
- Computador
- Projetor multimídia.

Avaliação

O processo de avaliação tem por objetivo verificar o aprendizado do aluno ao longo da disciplina, bem como sua capacidade de análise e interpretação, redação e exposição verbal do conhecimento adquirido. Será contínua e orientada pelos seguintes critérios: interesse pela disciplina, presença nas aulas, leitura dos textos, participação nos debates, realização dos trabalhos solicitados, cumprimento de prazos, emprego adequado das normas técnicas na produção dos trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica

1. GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 5. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.
2. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
3. VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011

Bibliografia Complementar

1. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2008.
2. CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017
3. DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo: Planejamento, Métodos e Técnicas**. São Paulo: Futura, 2009.
4. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
5. SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão de Turismo**
Disciplina: **Fundamentos da Gestão**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

A Organização e seu Ambiente. Administração Científica. Abordagem Clássica. Burocracia. Abordagem das Relações Humanas. Abordagem Comportamentalista. Abordagem Estruturalista. Abordagem de Sistêmica. Abordagem Contingencial. Funções Administrativas.

PROGRAMA

Objetivos

- Apresentar as bases conceituais das Organizações;
- Conhecer as Principais Funções Administrativas;
- Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de uma consciência reflexiva e crítica a respeito das principais ideias que norteiam o pensamento organizacional.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A Organização e seu Ambiente;
2. Administração Científica;
3. Abordagem Clássica;
4. Burocracia;
5. Abordagem das Relações Humanas;
6. Abordagem Comportamentalista;
7. Abordagem Estruturalista;
8. Abordagem de Sistêmica;
9. Abordagem Contingencial;
10. Funções administrativas:
 - 10.1. Planejamento administrativo (tipos e modelos de planejamento; metas e planos; benefícios do planejamento organizacional; missão e visão; estratégia e tomada de decisão);
 - 10.2. Organização – Tipos de Estrutura – vertical e horizontal; tipos de departamentalização;
 - 10.3. Direção: liderança - liderança versus administração; histórico da liderança; traços de liderança; novas abordagens da liderança; motivação nas organizações; comunicação verbal e não verbal- Conflitos organizacionais- Resolução de conflitos;
 - 4.4. Controle – definição, função; tipos de controle e as etapas; benefícios e ferramentas de controle; - Noções de ética e ética empresarial; responsabilidade social e ambiental das empresas.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Fundamentos da Gestão será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de laboratório e pesquisa, entre outras.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, textos de apoio e laboratório de práticas.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise dos estudos de caso, trabalhos individuais.

Bibliografia Básica

1. CHIAVENATO Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 610 p. il.
2. MAXIMIANO Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 419 p. il.
3. SILVA, R. O. da. **Teorias da Administração**. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.

Bibliografia Complementar

1. BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão fundamentos, estratégias e dinâmicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 330 p.
2. CHIAVENATO Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Barueri: Manole, 2014. 654 p. il.

3. DIAS, Reinaldo. Sociologia das organizações 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 286 p. il
4. GESTÃO estratégica de empresas. Rio de Janeiro: FGV, 2012. 136 p. il. Gestão Estratégica e Econômica de Negócios).
5. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão e avaliação da qualidade em serviços para organizações competitivas: estratégias básicas e o cliente misterioso. São Paulo: Atlas, 2013. 241 p.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão de Turismo**
Disciplina: **Sociologia do Lazer e do Turismo**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Conceitos, Fundamentos e Principais Questões da Sociologia do Turismo. Relações entre Turismo e Sociologia. Teorias e Estudos em Sociologia do Turismo. O Turismo enquanto Fenômeno Social. Análise dos Efeitos Sociais e Culturais do Turismo. Perspectivas Sociológicas em Turismo, Motivações, Consumo e Experiências. Estudo das Interações Sociais entre Turistas-Turistas e Turistas-Residentes. Conceitos, Fundamentos e Principais Questões da Sociologia do Lazer. Problemática do Tempo de Trabalho e Tempo Livre. Correntes Teóricas do Lazer. Principais Características e Funções do Lazer. Sociedade Industrial e as Concepções de Trabalho, Moradia, Lazer e Viagem. Concepções de Trabalho e Ócio na Sociedade Pós-industrial. A questão do pós-turismo. Lazer, Urbanização e Meios de Comunicação. Educação para o Lazer. Política de desenvolvimento dos lazeres: espaços de lazer urbano e a organização dos equipamentos turísticos. A sociedade da experiência. Tendências do lazer na sociedade contemporânea.

PROGRAMA

Objetivos

- Apresentar aos alunos os conceitos, fundamentos e principais questões da sociologia do lazer e turismo;
- Compreender o turismo enquanto fenômeno social.
- Analisar criticamente as reflexões clássicas e contemporâneas sobre a Sociologia do Lazer e do Turismo;
- Entender sob o viés sociológico as diversas abordagens e formas de lazer e turismo, e a relação dos dois constructos com estilos de vida, tempo sociais e lógicas de consumo individuais e de grupos sociais;
- Compreender sob o viés sociológico o complexo conjunto de relações entre turistas e anfitriões;
- Estudar as implicações socioculturais do turismo sobre o indivíduo, família, grupos e sociedade;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos, Fundamentos e Principais Questões da Sociologia do Turismo;
2. Relações entre Turismo e Sociologia;
3. Teorias e Estudos em Sociologia do Turismo;
4. O Turismo enquanto Fenômeno Social;
5. Análise dos Efeitos Sociais e Culturais do Turismo;
6. Perspectivas Sociológicas em Turismo, Motivações, Consumo e Experiências;
7. Estudo das Interações Sociais entre Turistas-Turistas e Turistas-Residentes;
8. Conceitos, Fundamentos e Principais Questões da Sociologia do Lazer;
9. Problemática do Tempo de Trabalho e Tempo Livre;
10. Correntes Teóricas do Lazer;
11. Principais Características e Funções do Lazer;
12. Sociedade Industrial e as Concepções de Trabalho, Moradia, Lazer e Viagem;
13. Concepções de Trabalho e Ócio na Sociedade Pós-industrial;
14. A questão do pós-turismo;
15. Lazer, Urbanização e Meios de Comunicação;
16. Educação para o Lazer;
17. Política de desenvolvimento dos lazeres: espaços de lazer urbano e a organização dos equipamentos turísticos;
18. A sociedade da experiência;
19. Tendências do lazer na sociedade contemporânea;

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Sociologia do Lazer e do Turismo será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à experiência de vivências sociológicas. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de pesquisa, entre outros.

Para fins de complementação do conteúdo teórico serão realizadas visitas técnicas, assim como palestras com especialistas de área, sempre que possível.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia e textos de apoio.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise dos estudos de caso, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. DIAS, Reinaldo. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2008.
2. KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: por uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2009.
3. URRY, John. **O olhar do turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Sesc São Paulo, 2001.

Bibliografia Complementar

1. DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
2. MARCELINO, N. C. (org.). **Lazer e Sociedade**: múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008.
3. MARCELINO, N. C. (org.). **Políticas Públicas de Lazer**. Campinas: Alínea. 2008.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina:	Agenciamento e Roteirização	Número de créditos 4
Pré-Requisito(s):	---	

EMENTA

Noções de mercado turístico. Histórico das agências no mundo. Conceitos e classificações das agências de turismo. Funções, produtos e serviços das agências de turismo. Cenários do setor no Brasil. Segmentos tradicionais e promissores do mercado de agenciamento. Perfil do consultor de viagens. Estrutura organizacional e administrativa. Tecnologia da informação e comunicação no setor de agenciamento. Termos técnicos específicos. Procedimentos operacionais do setor de agenciamento. Procedimentos de viagens e relacionamento com parceiros. Elaboração de roteiros turísticos. Concepção, desenvolvimento, comercialização e execução de pacotes turísticos.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a história, os conceitos e classificações de agências de turismo
- Conhecer o mercado turístico, as funções, produtos e serviços das agências de turismo
- Mostrar o cenário do setor no Brasil
- Estudar os segmentos tradicionais e promissores do mercado de agenciamento
- Apresentar o perfil do consultor de viagens
- Entender a estrutura organizacional e administrativa das agências
- Conhecer as tecnologias da informação e comunicação no setor de agenciamento
- Proporcionar aos alunos conhecimento de termos técnicos específicos, procedimentos operacionais do setor de agenciamento, de viagens e relacionamento com parceiros
- Capacitar o aluno a elaborar roteiros
- Proporcionar ao aluno conhecimento na concepção, desenvolvimento, comercialização e execução de pacotes turísticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. História, conceitos e classificações das agências de Turismo; 2. Funções das agências de turismo e marco jurídico; 3. Cenários do setor no Brasil; 4. Perfil do consultor de viagens; 5. Estrutura organizacional e administrativa das agências; 6. Tecnologia de informação e comunicação em agências de turismo; 7. Termos técnicos específicos; 8. Procedimentos operacionais do setor de agenciamento; 9. Procedimentos de viagens e relacionamento com parceiros; 10. Elaboração de roteiros turísticos; 11. Concepção, desenvolvimento, comercialização e execução de pacotes turísticos; 12. Segmentos tradicionais e promissores do segmento de agências.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina de Agenciamento e Roteirização será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática cotidiana do setor. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de laboratório e pesquisa, entre outros. A abordagem visa a formar o aluno com forte embasamento teórico e prático.

Recursos Didáticos

- Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia e textos de apoio.

Avaliação

- Avaliações escritas.
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

Bibliografia Básica

1. BRAGA, Débora Cordeiro (org). **Agências de viagens e turismo: práticas de mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
2. NICOLETTI, Verônica Silveira. **Turismo: guia para profissionais e viajantes**. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.
3. RAMOS, Silvana Pirillo (org). **Planejamento de roteiros turísticos**. Porto Alegre: Asterisco, 2012.

Bibliografia Complementar

1. DANTAS, José Carlos Souza. **Qualidade do Atendimento nas Agências de Viagem: Uma Questão de Gestão Estratégica**. São Paulo: Roca, 2008.

2. LOHMANN, Guilherme e NETTO, Alexandre Panosso. **Teoria do Turismo. Conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.
3. MENEZES, Adriana de. **City Tour**. São Paulo: Aleph, 2002.
4. PETROCCHI, Mário; BONA, André. **Agências de turismo: Planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003.
5. TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de Agências de Viagens e Turismo: como competir diante de novas tecnologias**. São Paulo: Editora Aleph, 2001.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Disciplina:	Sistemas de Transportes Turísticos	Número de créditos	2
Pré-Requisito(s):	---		

EMENTA

Sistemas de transportes e turismo: conceitos introdutórios e principais tipologias. Planejamento e Gestão de Transportes em Destinações Turísticas. Tendências do Setor de Transportes. Redes de Transportes. Intermodalidade de Transportes. Mobilidade urbana e seus impactos junto à comunidade e aos turistas. Impactos socioambientais e econômicos dos transportes em geral e dos transportes relacionados à atividade turística. Dimensionamento de Frotas, Ponto de Equilíbrio e Qualidade dos Serviços em Transportes; Transportes Sustentáveis. Transporte Aéreo e Turismo. Transporte Rodoviário e Turismo. Transportes Aquaviários e Turismo. Transporte Ferroviário e Turismo. Legislação Aplicada ao Transporte Aéreo. Legislação Aplicada ao Transporte Rodoviário. Legislação Aplicada aos Transportes Aquaviários. Legislação Aplicada ao Transporte Ferroviário.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer os principais tipos de transporte e sua relação com o turismo
- Apresentar as tendências do setor de transportes
- Entender o processo de planejamento e gestão de transportes
- Conhecer os principais modais de transporte e sua relação com o turismo
- Compreender os impactos gerados pelos transportes turísticos
- Saber a legislação pertinente ao setor.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Sistemas de transportes e turismo: conceitos introdutórios e principais tipologias
2. Planejamento e Gestão de Transportes em Destinações Turísticas
3. Tendências do Setor de Transportes
4. Redes de Transportes
5. Intermodalidade de Transportes
6. Mobilidade urbana e seus impactos junto à comunidade e aos turistas
7. Impactos socioambientais e econômicos dos transportes em geral e dos transportes relacionados à atividade turística
8. Dimensionamento de Frotas, Ponto de Equilíbrio e Qualidade dos Serviços em Transportes
9. Transportes Sustentáveis
10. Transporte Aéreo e Turismo
11. Transporte Rodoviário e Turismo
12. Transportes Aquaviários e Turismo
13. Transporte Ferroviário e Turismo
14. Principais Aspectos da Legislação Aplicada ao Transporte Aéreo
15. Principais Aspectos da Legislação Aplicada ao Transporte Rodoviário
16. Principais Aspectos da Legislação Aplicada aos Transportes Aquaviários
17. Principais Aspectos da Legislação Aplicada ao Transporte Ferroviário.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina de Sistemas de Transportes Turísticos será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática cotidiana do setor. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de laboratório e pesquisa, entre outros.

Para fins de complementação do conteúdo teórico, poderá ser disponibilizado ao aluno visita técnica a modais, assim como palestras com integrantes do trade e especialistas na área. A abordagem visa a formar o aluno com forte embasamento teórico e prático.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, textos de apoio e laboratório de práticas.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise dos estudos de caso; trabalhos individuais; relatórios de visitas técnicas desenvolvidas na disciplina.

Bibliografia Básica

1. BOERNGEN, Ronaldo di Roná. Transportes no turismo. Barueri: Manole, 2002. 154 p. il.
2. LOHMANN, Guilherme; FRAGA, Carla; CASTRO, Rafael. **Transportes e Destinos Turísticos**: Planejamento e Gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
3. PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transportes turísticos**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002. 347 p. i

Bibliografia Complementar

1. AMARAL, Ricardo Costa Neves do. **Cruzeiros Marítimos** 2 edição. Barueri: Manole, 2006.
2. PAGE, Stephen J. **Transporte e turismo**: Perspectivas Globais. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
3. PEREIRA, Alexandre da Costa. Análise de investimentos em infraestrutura de transportes. Natal: IFRN, 2011. 303 p. il.
4. SANTOS JUNIOR, Oswaldo Dias dos. **Transportes Turísticos**. Curitiba: INTERSABERES, 2014.
5. TORRE, Francisco de La. **Sistema de Transporte Turístico**. São Paulo: Roca, 2002.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Disciplina:	Gestão de Eventos	Número de créditos	4
Pré-Requisito(s):	---		

EMENTA

Conceito e Tipos de Eventos. Marcos legais da Gestão de Eventos. Planejamento, organização e implementação de eventos. A importância do Turismo de Eventos na economia local.

PROGRAMA

Objetivos

- Apreender as características do gestor de eventos no âmbito do turismo
- Conhecer as características e os tipos de eventos
- Saber como planejar, organizar e implementar eventos
- Compreender a importância do turismo de eventos na economia local
- Conhecer a importância e o papel dos fornecedores turísticos na organização de eventos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos, Classificações e características de eventos
2. Noções de legislação aplicadas ao setor de eventos
3. Possibilidades de atuação do gestor de eventos
4. Noções de cerimonial e Protocolo
5. Estratégias para a criação de eventos
6. Regras para elaboração e apresentação de projetos
7. Planejamento, organização e implementação de eventos
8. Tipos de empresas de eventos
9. A importância do turismo de eventos na economia local
10. Importância e papel dos fornecedores turísticos na organização de eventos.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina de Gestão de Eventos será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática cotidiana do setor. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários, pesquisa, operacionalização de eventos, entre outros.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, textos de apoio e atividades práticas em Gestão de Eventos.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise dos estudos de caso, trabalhos individuais e em grupo, relatório de atividades práticas desenvolvidas na disciplina.

Bibliografia Básica

1. BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos**: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.
2. GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos**: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.
3. MATIAS, Marlene. **Organização de eventos procedimento e técnicas**. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

Bibliografia Complementar

1. BAHL, Miguel (org) . **Eventos a importância para o turismo do terceiro milênio**. São Paulo: Roca, 2003. 158 p.
2. CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. 9. ed. São Paulo: Summus, 2008.
3. MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 119 p.
4. PHILLIPS, Jack J.; MYHILL, Monica; MCDONOUGH, James B. **O valor estratégico dos eventos como e por que medir ROI**. São Paulo: Aleph, 2008. 419 p.
5. ZITTA, Carmem. **Organização de eventos da ideia à realidade**. 5. ed. Brasília: Senac DF, 2013.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	
Disciplina:	História e Geografia do Rio Grande do Norte	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos 4

EMENTA

O Rio Grande e sua inserção no sistema colonial. As populações nativas: relação com a natureza, organização do trabalho, relações de poder, representações, vida cotidiana e religiosidade. O processo de interiorização e a resistência indígena. Organização administrativa, política e social do Rio Grande nos séculos XVIII e XIX. Movimento republicano e instauração da República no Rio Grande do Norte. Ideias e práticas políticas nas décadas de 1930 e 1940. O Rio Grande do Norte no contexto da Segunda Guerra Mundial. Sociedade, política e cultura no Rio Grande do Norte na segunda metade do século XX. A formação do território. Os elementos do quadro natural. Produção do espaço sócio- econômico.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar a inserção do Rio Grande no sistema colonial: portugueses, franceses e holandeses.
- Analisar as populações nativas, caracterizando seu universo cultural, social e político, bem como suas relações com a natureza.
- Compreender a relação entre o processo de interiorização da colonização portuguesa no Rio Grande e a resistência indígena.
- Entender a organização administrativa, política e social do Rio Grande durante os séculos XVIII e XIX.
- Analisar a inserção do Rio Grande do Norte no contexto da emergência da República no Brasil.
- Identificar as ideias e as práticas políticas no Rio Grande do Norte durante a Primeira República.
- Compreender a inserção do Rio Grande do Norte no cenário político da Segunda Guerra Mundial.
- Analisar a sociedade, a política e a cultura no Rio Grande do Norte durante a segunda metade do século XX.
- Estabelecer as bases teóricas e empíricas para a compreensão dos elementos constitutivos da produção do espaço norte-rio-grandense, bem como dos elementos da dinâmica natural. Tal objetivo se construirá a partir da análise conjunta dos aspectos constituintes da dinâmica socioeconômica e natural.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- O Rio Grande do Norte no período colonial e no Império
 - 1.1 A colonização portuguesa no Rio Grande
 - 1.2 A colonização francesa e holandesa no Rio Grande
 - 1.3 A interiorização da colonização portuguesa e a resistência indígena
 - 1.3.1 As economias tradicionais e suas transformações: algodão, sal e a pecuária
 - 1.4. Comunidades indígenas do Rio Grande do Norte
 - 1.4 A organização administrativa, política e social do Rio Grande nos séculos XVIII e XIX. Movimento republicano e instauração da República no Rio Grande do Norte
- A República no Rio Grande do Norte
 - 2.1. Sociedade, Cultura e Política na Primeira República
 - 2.2. Ideias e práticas políticas nas décadas de 1930 e 1940
 - 2.3 O Rio Grande do Norte no contexto da Segunda Guerra Mundial
 - 2.4 Sociedade, política e cultura no Rio Grande do Norte na segunda metade do século XX
 - 2.5. A memória da sociedade Norte-rio-grandense em relação aos povos indígenas e quilombolas locais
- Aspectos socioeconômicos e naturais do Rio Grande Norte
 - 3.1 As atividades econômicas do Rio Grande do Norte: petróleo, frutas tropicais, camarão, turismo e comércio exterior
 - 3.2 Dinâmica populacional
 - 3.3 A urbanização
 - 3.4 Regionalização do Rio Grande do Norte
 - 3.5 Estrutura geológica, relevo, solo
 - 3.6 Clima, hidrografia e vegetação
 - 3.7 Problemas ambientais.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina de História e Geografia do Rio Grande do Norte será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de laboratório, vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados, pesquisa, entre outras).

Recursos Didáticos

Projeter multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. COSTA, Bruno Balbino Aires da; FERNANDES, Saul Estevam. **Capítulos de História Intelectual do Rio Grande do Norte**. Natal: EDIFRN, 2019.
2. COSTA, Bruno Balbino Aires da; FERNANDES, Saul Estevam. **História do Rio Grande do Norte: Novos temas**. Natal: EDUFRN, 2012.
3. FELIPE, José Lacerda Alves. **Economia Rio Grande do Norte - Estudo Geo-histórico e Econômico - 3ª Ed.** 2011.

Bibliografia Complementar

1. MONTEIRO, Denise Matos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. Natal: EDUFRN, 2000.
2. COSTA, Bruno Balbino Aires da. **"Mossoró não cabe num livro"**: Luiz da Câmara Cascudo, o historiador da cidade. João Pessoa: Ideia, 2012.
3. TAVEIRA, Marcelo da Silva; CORIOLANO, Luzia Neide (org). **Políticas, mercado e gestão do turismo no Rio Grande do Norte**. Jundiá: Paco, 2015. 365 p. il.
4. GOMES, Silone Pegado ; LIMA, Dália Maria Maia Cavalcanti de (org) . **Geografia política e geografia da população: temas atuais**. Natal: IFRN, 2011. 95 p. il.
5. GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sonia Baptista. **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 248 p. il.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina:	Gestão de Meios de Hospedagem I	Número de créditos 4
Pré-Requisito(s):	---	

EMENTA

Conceitos e Classificação de Meios de Hospedagem. Legislação Aplicada a Meios de Hospedagem. Organograma e Estrutura Funcional de Empreendimentos Hoteleiros. Setores, Cargos e Funções Hoteleiras. Gestão e Técnicas Operacionais no Setor de Reservas, Recepção, Telefonia, Portaria Social, Lazer e Recreação, Governança, Eventos, Compras e Almoxarifado, RH, Marketing, Vendas e Manutenção Hoteleira.

PROGRAMA

Objetivos

- Apresentar as bases conceituais e as classificações de meios de hospedagem
- Demonstrar o organograma e a estrutura funcional de meios de hospedagem
- Conhecer o marco jurídico do setor
- Entender os procedimentos operacionais de cada setor hoteleiro.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. História e evolução dos meios de hospedagem
2. Conceitos e Classificação de Meios de Hospedagem
3. Legislação de Meios de Hospedagem
4. Organograma e Estrutura Funcional de Empreendimentos Hoteleiros
5. Setores, Cargos e Funções Hoteleiras
6. Gestão e Técnicas Operacionais no Setor de Reservas
7. Gestão e Técnicas Operacionais no Setor de Recepção
8. Gestão e Técnicas Operacionais no Setor de Telefonia
9. Gestão e Técnicas Operacionais na Portaria Social
10. Gestão e Técnicas Operacionais no Setor de Lazer e Recreação
11. Gestão e Técnicas Operacionais no Setor de Governança
12. Gestão e Técnicas Operacionais no Setor de Eventos
13. Gestão e Técnicas Operacionais em Compras e Almoxarifado
14. Gestão e Técnicas Operacionais em RH, Marketing e Vendas Hoteleiras
15. Gerenciamento do Setor de Manutenção.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Gestão de Meios de Hospedagem será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de laboratório e pesquisa, entre outras.

Para fins de complementação do conteúdo teórico poderá ser disponibilizado ao aluno ambiente de aprendizagem prática na área específica da disciplina, por meio de visitas técnicas e/ou simulações em sala de aula. A abordagem visa formar o aluno com forte embasamento teórico e prático.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, textos de apoio entre outros, atividades práticas.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise dos estudos de caso e trabalhos individuais, relatórios de atividades práticas.

Bibliografia Básica

1. CASTELLI, Geraldo. **Gestão Hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006. 586 p. il.
2. DIAS, Reinaldo; PIMENTA, Maria Alzira. **Gestão de hotelaria e turismo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 282 p. il.
3. MARTIN, Robert J. **Governança: administração e operação de hotéis**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005. 476 p. il.

Bibliografia Complementar

1. CÂNDIDO, Índio. **Controles em hotelaria** 5. ed. Caxias do Sul: Educ, 2003. 310 p.
2. CÂNDIDO, Índio. **Governança em hotelaria** 4. ed. Caxias do Sul: Educ, 2001. 155 p. il.
3. LAGE, Beatriz Helena Gelas (org.). **Turismo, hotelaria e lazer**. São Paulo: Atlas, 2004. 226 p il.
4. HAYES, David K.; NINEMEIER, Jack D. **Gestão de Operações Hoteleiras**. São Paulo: Pearson, 2005.
5. DAVIES, Carlos Alberto. **Cargos em Hotelaria**. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	
Disciplina:	Gestão de Alimentos e Bebidas I	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos 4

EMENTA

A relação entre turismo e gastronomia. Tipologia/classificação de Restaurantes. Conceitos de Serviços de Alimentação e Bebidas/Restaurantes. Tipologia/classificação de Serviços em Restaurantes. Conceito, Localização e Design de Empreendimentos de A&B. Planejamento de Espaço Físico de Produção e Consumo em Empreendimentos de A&B. Dimensionamento de Equipamentos e Utensílios em A&B. Organograma Funcional, Profissionais da Área e suas Responsabilidades em uma Empresa de A&B. Elaboração de Cardápios. Fluxograma de Produção e Atendimento em Empreendimentos de A&B. Normas Higiénico-Sanitárias para Funcionamento de Empreendimentos e A&B. Controle, Formas de Cálculo de Custos e Preços de Vendas em Serviços de A&B.

PROGRAMA

Objetivos

- Apresentar conceitos, tipologias de restaurantes e tipologia de serviços em A&B.
- Compreender como se estruturam e funcionam os empreendimentos de A&B.
- Compreender o processo de planejamento do espaço físico, dimensionamento de equipamentos e utensílios, fluxograma, organograma e procedimentos operacionais em serviços de A&B.
- Estudar as normas higiênico-sanitárias para funcionamento de empreendimentos de A&B.
- Elaborar estudos de composição de preços em empreendimentos de A&B.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Roteiros e festivais gastronômicos e turismo
2. Histórico e Tipologia/classificação de Restaurantes
3. Conceitos de serviços de alimentação e bebidas/restaurantes
4. Tipologia/classificação de serviços em restaurantes
5. Conceito, localização e design de empreendimentos de A&B
6. Planejamento de espaço físico de produção e consumo em empreendimentos de A&B
7. Dimensionamento de equipamentos e utensílios em A&B
8. Organograma funcional, profissionais da área e suas responsabilidades em uma empresa de A&B
9. Elaboração de cardápios
10. Fluxograma de produção e atendimento em empreendimentos de A&B
11. Legislação e controle de normas higiênico-sanitárias para funcionamento de empreendimentos de A&B
12. Controle, formas de cálculo de custos e preços de vendas em serviços de A&B;

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Gestão de Alimentos e Bebidas I será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de laboratório e pesquisa, entre outras.

Para fins de complementação do conteúdo teórico poderá ser disponibilizado ao aluno ambiente de aprendizagem prática na área específica da disciplina, por meio de visitas técnicas e/ou simulações em sala de aula. A abordagem visa formar o aluno com forte embasamento teórico e prático.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, textos de apoio, utensílios de alimentos e bebidas, laboratório de práticas.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise dos estudos de caso e trabalhos individuais; simulações e relatórios de atividades práticas.

Bibliografia Básica

1. CASTELLI Geraldo Gestão Hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2006. 586 p. il.
2. FREUND, Francisco Tommy. **Alimentos e bebidas**: uma visão gerencial. Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2005.
3. TORRE, Francisco de la. Administração Hoteleira parte II: Alimentos e bebidas. São Paulo: Roca, 2002.

Bibliografia Complementar

1. BOFF, Leonardo. **Virtudes para um outro mundo possível**: hospitalidade: direito e dever de todos. Petrópolis: Vozes, 2005. 199 p. v.1.
2. DIAS, Celia Maria de Moraes (org.) . **Hospitalidade**: reflexões e perspectivas. Barueri: Manole, 2002. 164 p.
3. CASTELLI Geraldo. **Hospitalidade**: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010. 259 p.
4. POSSAMAI, Ana Maria De Paris, PECCINI, Rosana (Orgs.). **Turismo, história e gastronomia**: uma viagem pelos sabores. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2011. (VIRTUAL).
5. SCHLÜTER, Regina G. **Gastronomia e Turismo** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003. 94 p.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Disciplina:	Gestão de Projetos Turísticos	Número de créditos 2
Pré-Requisito(s):	---	

EMENTA

A Importância da Gestão de Projetos em Empreendimentos e Destinos Turísticos. Conceitos Fundamentais e Características Básicas da Gestão de Projetos. Tipologias e aplicabilidade de projetos turísticos. Ferramentas de Gestão de Projetos: PMBOK/PMI e Modelagem Canvas. Áreas de Conhecimento em Gestão de Projetos e enquadramento de propostas em editais de fomento.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a Importância da Gestão de Projetos em Empreendimentos e Destinos Turísticos.
- Distinguir projetos mercadológicos e projetos sociais em Turismo.
- Analisar as principais ferramentas, métodos e técnicas de gestão de projetos aplicados à área de turismo.
- Aprender a aplicabilidade da gestão de projetos no turismo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A Importância da Gestão de Projetos em Empreendimentos e Destinos Turísticos
2. Conceitos Fundamentais e Características Básicas da Gestão de Projetos Turísticos
3. Tipologias e aplicabilidade de projetos turísticos nos mais variados contextos
4. Ferramentas de Gestão de Projetos: PMBOK/PMI e Modelagem Canvas
5. Áreas de Conhecimento em Gestão de Projetos
6. Enquadramento de propostas em editais de fomento.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Gestão Projetos Turísticos será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos práticos e de pesquisa, entre outras. Além disso, palestras com profissionais da área também poderão ser desenvolvidas na disciplina.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, textos de apoio e atividades práticas.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise dos estudos de caso, trabalhos individuais.

Bibliografia Básica

1. KERZNER, Harold. **Gestão de projetos: as melhores práticas**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
2. HELDMAN, Kim; FURMANKIEWICZ, Edson; RICARDI, André L. F. **Gerência de projetos guia para o exame oficial do PMI**. 7. ed. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
3. PMBOOK. **UM guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBOK)**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Bibliografia Complementar

1. BENI, Mário Carlos. **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão** Barueri, SP: Manole, 2012.
2. FINOCCHIO JÚNIOR, José. **Project model canvas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013
3. GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos: como criar, estruturar e captar recursos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007. 196 p. il.
4. GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p. il.
5. VERAS, Manoel. **Gerenciamento de projetos: project model canvas (PMC)**. Rio de Janeiro: Brasport, 2014

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Disciplina:	Lazer e Animação Turística	Número de créditos	4
Pré-Requisito(s):	---		

EMENTA

As relações históricas do lazer. A importância do Lazer e Recreação no Mundo Contemporâneo. Conceitos e Tipologias de Lazer, Recreação, Animação, Ócio, Ociosidade e afins. Perfil e Características dos Profissionais de Lazer e Recreação. Planejamento e Gestão de Projetos em Lazer, animação e recreação. Principais Públicos de Lazer e Recreação. Atividades Práticas em Lazer e Recreação nos diversos equipamentos e ambientes da atividade turística.

PROGRAMA

Objetivos

1. Tratar da importância do lazer e recreação no mundo contemporâneo. 2 Apresentar os conceitos e tipologias fundamentais de lazer, recreação, animação, ócio, ociosidade e afins. 3 Refletir sobre o lazer como direito Social. 4 Conhecer o perfil e as características do profissional de lazer e recreação. 5 Preparar o aluno para planejamento e gestão de projetos em lazer e recreação. 6 Entender os principais aspectos do comportamento do público de lazer e recreação. 7. Aprender os métodos e técnicas de recreação no Turismo. 8 Saber elaborar e conduzir atividades práticas em lazer e recreação nos diversos equipamentos e ambientes da atividade turística.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Importância do Lazer e Recreação no Mundo Contemporâneo. 2. Conceitos e Tipologias de Lazer, Recreação, Ócio, Ociosidade e afins. 3. Lazer como direito social. 4. Perfil e Características do Profissional de Lazer e Recreação. 5. Planejamento e Gestão de Projetos em Lazer e Recreação. 6. Principais Públicos de Lazer e Recreação e seus Aspectos Comportamentais. 7. Métodos e Técnicas de Recreação no Turismo. 8. Atividades Práticas em Lazer e Recreação nos Diversos Equipamentos e Ambientes da Atividade Turística.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, aulas práticas em laboratório, estudos dirigidos com abordagem prática, seminários, pesquisa na Internet.

Recursos Didáticos

- Computador, Projetor multimídia, quadro branco e vídeo (filmes).

Avaliação

- Avaliações escritas.
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

Bibliografia Básica

1. DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
2. DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
3. KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma compreensão do lazer e das viagens**. 3. ed. rev. ampli. São Paulo: Aleph, 2009.

Bibliografia Complementar

1. BAUDRILLARD, Jean; MORÃO, Artur . A sociedade de consumo. Lisboa: Edições 70, 2008.
2. MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Alínea, 2008.
3. MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.) . **Políticas públicas de lazer**. 2.ed. Campinas: Alínea, 2015.
4. MIRANDA, Simão de; BRANCO, Paulo . **101 atividades recreativas para grupos em viagens de turismo**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012.
5. TORRES, Zilah B. **Animação turística**. São Paulo: Roca. 2004.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão de Turismo**
Disciplina: **Língua Espanhola**
Pré-Requisito(s): --

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Número de créditos **2**

EMENTA

Aprimoramentos da competência comunicativa relacionada diretamente ao entorno do turismo: estímulo a capacidade de interação, argumentação e atuação em situações funcionais de uso da língua espanhola na área específica.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver as habilidades linguísticas, principalmente a oralidade, aplicando as competências pragmáticas, o conteúdo gramatical e lexical e o conteúdo específico da área do turismo aprendido na prática das relações sociais às profissionais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Contenido gramatical:

- El Alfabeto y su pronuncia
- Pronombres personales
- Verbos: estar/ Haber-impersonal / Tener
- Presente do Modo Indicativo
- Pronomes interrogativos y exclamativos
- Los substantivos y adjetivos
- Preposiciones, artículos y contracciones
- Uso de muy y mucho
- Los numerales
- Los posesivos
- Pretérito Indefinido del modo indicativo
- Operadores adversativos e concessivos: sin embargo, mientras que, aunque, aun, pese a
- Perífrasis de Futuro – IR + A + INFINITIVO

2. Léxico:

- Los saludos
- Las ciudades
- El Restaurante
- Los Alimentos
- Vestuario

3. Contenido comunicativo:

- Situaciones de presentación
- Pedir y dar informaciones diversas
- Situaciones en restaurantes
- Hacer pedidos
- En una tienda de ropas
- Aspectos culturales de países hispanohablantes

4. Contenidos específicos:

- Presentar la carrera de profesional de Turismo.
- Exponer estructuras comunicativas útiles para el profesional de Turismo
- Informaciones turísticas.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; Debates; Exibição de vídeo e músicas hispano-americanas.

Recursos Didáticos

Textos de apoio; Músicas e Vídeos.

Avaliação

Exposição oral; Avaliações escritas e Participação em projetos da disciplina.

Bibliografia Básica

1. SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. 1510 p. il.

2. FERNÁNDEZ, Gretel Eres . Gêneros textuais e produção escrita teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira. 1. ed. São Paulo: IBEP, 2012. 208 p. il.
3. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 1999

Bibliografia Complementar

1. SILVA, Bruno Rafael Costa Venâncio da; SERRÃO, Raquel de Araújo. Diversidade linguístico-cultural no ensino de espanhol para brasileiros: experiências reflexivas no IFRN. Natal: IFRN, 2016. 212 p. il. (3)
2. ANTOLÍN, Lucía; GODED, Margarita; VARELA, Raquel. Bienvenidos turismo y hotelaria. Madrid: Enclave, 2005.
3. GARCÍA, María de los Ángeles J.; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. Español sin fronteras. São Paulo SP: Scipione, 2002.
4. MORENO, Concha; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.
5. ALONSO, Encina; SANS, Neus. Gente joven. Curso de español para jóvenes. Libro Del alumno. A1. Barcelona: Difusión, 2007.

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	
Disciplina:	Gestão de Meios de Hospedagem II	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Gestão de Meios de Hospedagem I	Número de créditos 2

EMENTA

Planejamento e Gestão do Produto Hoteleiro. Ferramentas de Distribuição do Produto Hoteleiro. Métodos e Técnicas de Avaliação de Custos e Formação de Preços na Hotelaria. Análise da qualidade do produto hoteleiro. Tendências de Mercado e Inovação no Setor Hoteleiro.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os métodos, técnicas e ferramentas de planejamento e gestão do produto hoteleiro
- Avaliar custos e formação de preços na hotelaria
- Proporcionar conhecimento sobre tendências de mercado e inovação no Setor Hoteleiro.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Planejamento e Gestão do Produto Hoteleiro
2. Ferramentas de Distribuição do Produto Hoteleiro
3. Ferramentas de Gestão Hoteleira
4. Métodos e Técnicas de Avaliação de Custos e Formação de Preços na Hotelaria
5. Análise da qualidade do produto hoteleiro
6. Tendências de Mercado e Inovação no Setor Hoteleiro.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Gestão de Meios de Hospedagem será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de laboratório e pesquisa, entre outras.

Para fins de complementação do conteúdo teórico, poderá ser disponibilizado ao aluno ambiente de aprendizagem prática na área específica da disciplina, por meio de visitas técnicas, simulações em sala de aula e/ou palestras com profissionais da área. A abordagem visa formar o aluno com forte embasamento teórico e prático.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, textos de apoio entre outros.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise dos estudos de caso e trabalhos individuais.

Bibliografia Básica

1. BONFATO, Antonio Carlos. Desenvolvimento de hotéis: estudos de viabilidade. 2.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2013. 152 p.
2. HOTELARIA à luz do direito do turismo. São Paulo: Senac São Paulo, 2006. 190 p.
3. LUNKES, Rogério João; ROSA, Fabricia Silvia da. **Gestão Hoteleira: Custos, Sistemas de Informação, Planejamento Estratégico, Orçamento e Gestão Ambiental**. Editora Juruá, 2012.

Bibliografia Complementar

1. GONÇALVES, Luiz Cláudio. **Gestão ambiental em meios de hospedagem** São Paulo: Aleph, 2004. 159 p
2. COELHO, André. **Gestão de negócios turísticos**. Rio de Janeiro: FGV, 2013. 77 p. (Coleção Práticas de Gestão).
3. HSIEH, Ernesto. **Pousada: Entre o Sonho e a Realidade**. Barueri (SP): Editora Manole, 2002.
4. LASHLEY, Conrad; SPOLON, Ana Paula . **Administração de pequenos negócios de hospitalidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 203 p.
5. SEBRAE. **Aprender a empreender: pousadas e hotéis**. [S. l.]: [S.d.], [201-?]. il.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	
Disciplina:	Gestão de Alimentos e Bebidas II	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Gestão de Alimentos e Bebidas I	Número de créditos 2

EMENTA

Gestão de Compras, Armazenagem e Estoque em Empreendimentos de Alimentos e Bebidas. Gestão Operacional de Bares e Restaurantes. Gestão da Produção de Refeições. Análise de mercado e preços em serviços de alimentação. Qualidade em serviços de alimentação. Tópicos Importantes Para o Funcionamento e Rotina das Operações em Empresas de A&B. Tendências de Mercado e Inovação no Setor de A&B.

PROGRAMA

Objetivos

- Dominar o processo de gestão de insumos em empreendimentos de A&B
- Estudar métodos e técnicas de gestão em empreendimentos de A&B
- Identificar os indicadores de qualidade de um empreendimento de A&B
- Conhecer tendências de mercado e inovações no setor de A&B.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

13. Gestão de Compras, Armazenagem e Estoque em Empreendimentos de Alimentos e Bebidas
14. Gestão Operacional de Bares e Restaurantes
15. Gestão da Produção de Refeições
16. Análise de mercado, viabilidade e preços em serviços de alimentação
17. Qualidade em serviços de alimentação
18. Tópicos Importantes Para o Funcionamento e Rotina das Operações em Empresas de A&B
19. Tendências de Mercado e Inovação no Setor de A&B.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Gestão de Alimentos e Bebidas II será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de laboratório e pesquisa, entre outras.

Para fins de complementação do conteúdo teórico, poderá ser disponibilizado ao aluno ambiente de aprendizagem prática na área específica da disciplina, por meio de visitas técnicas e/ou simulações em sala de aula e/ou palestras com profissionais da área. A abordagem visa formar o aluno com forte embasamento teórico e prático.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, textos de apoio entre outros.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise dos estudos de caso e trabalhos individuais; relatórios de atividades práticas.

Bibliografia Básica

1. CASTELLI Geraldo **Gestão Hoteleira**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 496 p. il.
2. CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços**. São Paulo: Saraiva, 2010. 259 p.
3. ASSEF, Roberto. Guia prático de formação de preços aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para pequenas e médias empresas. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 113 p. il.

Bibliografia Complementar

1. BOFF, Leonardo. **Virtudes para um outro mundo possível: comer e beber juntos e viver em paz**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. 135 p. v.3.
2. CASTELLI Geraldo **Gestão Hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006. 586 p. il.
3. YEOMAN, Ian et al. **Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura**. São Paulo: Roca, 2006. 445 p. il.
4. LASHLEY, Conrad; SPOLON, Ana Paula. **Administração de pequenos negócios de hospitalidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 203 p. (Coleção Eduardo Snovicz de Turismo).
5. COELHO, André. **Gestão de negócios turísticos**. Rio de Janeiro: FGV, 2013. 77 p. (Coleção Práticas de Gestão).

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	
Disciplina:	Gestão Contábil e Financeira em Empreendimentos Turísticos	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos 4

EMENTA

Conceito, finalidade e campo de atuação da contabilidade. Uso da contabilidade para gestão financeira de uma entidade. Componentes patrimoniais. Demonstrações contábeis. Indicadores financeiros. Contabilidade Gerencial. Contabilidade de Custos e Análise de Custos. Formação de Preço. Tributos.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar ao discente as noções básicas de contabilidade e suas funções informacionais e gerenciais para o controle de empreendimentos turísticos.
- Apresentar as ferramentas de análise financeira para o controle de empreendimentos turísticos.
- Identificar os principais custos que formam os produtos turísticos.
- Demonstrar ferramentas de formação de preço para os produtos turísticos.
- Compartilhar com os discentes a análise de necessidade de capital de giro de empresas.
- Debater outros tópicos da questão financeira e contábil que, porventura, sejam de interesse do setor turístico.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 Contabilidade: origem, conceito, objeto, objetivo, finalidade, campo de aplicação e usuário

2 Equação patrimonial: Patrimônio, Ativo e Passivo; Receitas e Despesas

3 Escrituração

3.1 Débito e Crédito

4 Classificação das contas

4.1 Plano de contas

5 Demonstrações contábeis.

5.1. Utilização de índice financeiro

5.2. Índices de liquidez

5.3. Índice de atividade

5.4. Índice de endividamento

5.5. Índice de rentabilidade

5.6. Índice de valor de mercado

6 Uso da Contabilidade para usuários internos (gerencial)

6.1 Definição de custos

6.1.1. Custos fixos e variáveis

6.1.2. Rateio de custos fixos

6.2. Margem de contribuição

6.3. Ponto de equilíbrio operacional

7 Formação de Preço

7.1. Cálculo da margem de contribuição a partir do preço de venda do produto

7.2. Cálculo do preço de venda a partir da margem de contribuição

7.3 Mark-up

7.4 formação de preço a partir do mercado

8. Tributos

8.1. Conceito e tipos de tributos

8.2. Tributos municipais; nomenclatura e cálculo

8.3. Tributos estaduais; nomenclatura e cálculo

8.4. Tributos federais; nomenclatura e cálculo

9 Outros aspectos que envolvem a gestão contábil financeira

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Gestão Contábil e Financeira em Empreendimentos Turísticos será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de exercícios, seminários e trabalhos de laboratório e pesquisa, entre outras.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, equipamentos de áudio, textos de apoio e outros que se fizerem pertinentes.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise de estudos de caso e trabalhos individuais.

Bibliografia Básica

1. ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2017. 382 p. il.
2. MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 275 p. il.
3. MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 370 p. il.

Bibliografia Complementar

1. GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p. il.
2. SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas, 2013. 190 p.
3. EHRHARDT Michael C. et al. **Administração financeira: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 933 p. il.
4. MULLER Aderbal Nicolas. **Contabilidade básica: fundamentos essenciais**. São Paulo: Pearson, 2010. 100 p.
5. RIBEIRO, Osni Moura **Contabilidade geral fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 544 p. il.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina:	Marketing turístico	Número de créditos 4
Pré-Requisito(s):	---	

EMENTA

Conceitos, fundamentos e características do marketing turístico. Composto de marketing. Noções de pesquisa de marketing e estudos de demanda turística. Plano de marketing. Segmentação, imagem de marca e posicionamento. Formatação de produto e valor. Canais de distribuição e logística no turismo. Ferramentas tradicionais e digitais de marketing turístico. Comunicação integrada de marketing. Ferramentas emergentes de promoção turística.

PROGRAMA

Objetivos

- Apresentar os fundamentos e bases conceituais do marketing turístico
- Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre planejamento estratégico, tático e operacional em marketing turístico
- Compreender os conceitos e características do mix marketing, segmentação, posicionamento e imagem
- Tratar do processo de formatação de produtos e valor
- Estimular a reflexão sobre os canais de distribuição e logística no turismo em meio ao desenvolvimento tecnológico
- Prover ao aluno contato com conhecimentos referentes às diversas ferramentas tradicionais e digitais de marketing turístico
- Discutir estratégias de comunicação integrada de marketing.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos, fundamentos e características do marketing turístico
2. Composto de marketing
3. Noções de pesquisa de marketing e estudos de demanda turística
4. Plano de marketing
5. Segmentação, imagem de marca e posicionamento
6. Formatação de produto e valor
7. Canais de distribuição e logística no turismo
8. Ferramentas tradicionais e digitais de marketing turístico
9. Comunicação integrada de marketing
10. Ferramentas emergentes de promoção turística.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Marketing turístico será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos e pesquisa, entre outras.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, textos de apoio e laboratório de práticas.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise de estudos de caso e trabalhos individuais.

Bibliografia Básica

1. BELCH, George E.; BELCH, Michael A. **Propaganda e Promoção: Uma Perspectiva da Comunicação Integrada de Marketing**. 9ª ed. Porto Alegre: Bookman e McGraw-Hill, 2014.
2. MORRISON, Alastair M. **Marketing de hospitalidade e turismo**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
3. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2012.

Bibliografia Complementar

1. CHAGAS, Márcio Marreiro das; MARQUES JÚNIOR, Sérgio; SILVA, Victor Hugo da. **Imagem de destinos turísticos: conceitos, modelos e casos**. Natal: IFRN, 2016.
2. HOYLE JUNIOR, Leonard H. **Marketing de eventos: como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições**. São Paulo: Atlas, 2008.
3. KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados**. São Paulo: Ediouro, 2009.
4. MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 735 p.
5. VIRGILLITO, Salvatore Benito. **Pesquisa de marketing uma abordagem quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Saraiva, 2010. 499 p. il.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina:	Planejamento e Organização do Turismo I	Número de créditos 4
Pré-Requisito(s):	---	

EMENTA

Conceituação, princípios e dimensões do planejamento. Fases e processo de planejamento. Plano, programa e projeto. O estabelecimento de objetivos e metodologia. Inventário, Diagnóstico e Prognóstico. Estudo de Potencial Turístico. Planejamento turístico no Brasil. Planejamento participativo, desenvolvimento local. Política Nacional de Turismo.

PROGRAMA

Objetivos

- Revisar conceitos e conhecimentos básicos relacionados, especificamente, ao turismo e trabalhados durante o curso
- Contextualizar as iniciativas e ênfases do planejamento turístico
- Conhecer as etapas que compõem um planejamento turístico e que influenciam o desenvolvimento do turismo
- Elaborar o Estudo de Potencial Turístico de uma região
- Identificar desafios e tendências do planejamento turístico no Brasil.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

6. PLANEJAMENTO TURÍSTICO – TEORIA BÁSICA I
 - 1.1 Conceitos
 - 1.2 Objetivos
 - 1.3 Abrangência
 - 1.4 Prazos
 - 1.5 Ênfases
- 2 PROCESSO DE PLANEJAMENTO: ESTUDO DE POTENCIAL TURÍSTICO - TEORIA BÁSICA II
 - 2.1 Inventário
 - 2.2 Diagnóstico
 - 2.3 Prognóstico
 - 2.4 Ações/Diretrizes
 - 2.5 Controle

Procedimentos Metodológicos

As aulas serão expositivas, com abertura para debates organizados, apresentação de seminários, levantamento de bibliografia específica e análise, interpretação de textos e produção de artigos. Ao final da disciplina, os discentes elaborarão um escopo de Estudo de Potencial Turístico com base em estudo de caso de uma localidade previamente escolhida.

Recursos Didáticos

Como material de apoio serão utilizados: quadro, data-show, ferramentas on line, entre outros.

Avaliação

Provas individuais e escritas. Estudos de caso. Estudo de Potencial Turístico. Seminários. No decorrer do semestre, de acordo com a demanda da turma, podem ser incluídos como avaliação: estudos de caso, questões dissertativas e outros trabalhos elaborados individualmente, bem como a participação em aula, análise de textos de periódicos relacionando a conjuntura nacional e internacional com a atividade de turismo. Importante: trabalhos elaborados em sala de aula, não são passíveis de reposição.

Bibliografia Básica

1. BENI, Mário Carlos (org.). **Turismo - Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão**. São Paulo: Manole, 2012.
2. DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo – Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas.2004
3. Krippendorf, Jost. **Sociologia do turismo: para uma compreensão do lazer e das viagens**. 2009

Bibliografia Complementar

1. BARRETTO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo**. São Paulo: Papirus, 2009.
2. MCKERCHER, Bob. **Turismo de natureza** planejamento e sustentabilidade. São Paulo: Contexto, 2002. 303 p.
3. RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus. 2012.
4. SECCHI Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise e casos práticos**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 168
5. TOMAZZONI, Edegar Luis. **Turismo e desenvolvimento regional dimensões, elementos e indicadores**. Caxias do Sul: Educ, 2009. 219 p. il.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	
Disciplina:	Empreendedorismo, plano de negócios e formalização de empresas.	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos 2

EMENTA

Conceitos de Empreendedorismo. Formalização de empresas. Elaboração de Plano de Negócios. Mentalidade Empreendedora. Empreendedorismo na Atividade Turística.

PROGRAMA

Objetivos

- Apresentar as bases conceituais e a natureza do empreendedorismo
- Proporcionar ao aluno conhecimento sobre os tipos de empresas e diferenças na legislação, como também as etapas do processo de formalização de negócios
- Capacitar o aluno a desenvolver planos de negócios em turismo
- Estimular o desenvolvimento do perfil empreendedor e inovador no aluno
- Analisar as principais características e formas do empreendedorismo na atividade turística.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceito e Natureza do Empreendedorismo
2. Tipos de Empresas e Diferenciação na Legislação Brasileira
3. Empreendedor e Processo de Empreendedorismo
4. Etapas do Processo de Formalização de Negócios
5. Processos de Abertura de Falência de Negócios em Turismo
6. Plano de Negócio em Turismo
7. Mentalidade Empreendedora e Intraempreendedora
8. Empreendedorismo e oportunidades na Atividade Turística
9. Introdução ao Processo de Desenvolvimento de Negócios Turísticos
10. Formas de Captação de Recursos para Investimentos
11. Noções sobre Lançamento e Gerenciamento de Negócios Turísticos.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Empreendedorismo, formalização de empresas e plano de negócios será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de laboratório e pesquisa, entre outras. Para fins de complementação do conteúdo teórico, serão disponibilizadas ao aluno simulações em sala de aula. Além disso, palestras com profissionais da área também poderão ser desenvolvidas na disciplina. A abordagem visa formar o aluno com forte embasamento teórico e prático.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, equipamentos de áudio, textos de apoio e outros que se fizerem pertinentes.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise de estudos de caso e trabalhos individuais.

Bibliografia Básica

1. BESSANT, John. **Inovação e empreendedorismo** Porto Alegre: Bookman, 2009. 511 p. il.
2. HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9ª ed. Porto Alegre: Bookman e McGraw-Hill, 2014.
3. OSTERWALDER Alexander. **Business model generation: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. 278 p. il.

Bibliografia Complementar

1. ATELJEVIC, Jovo; PAGE, Stephen; VILELA, Marcelo. **Turismo e Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. BERNARDI Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 330 p.

3. DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Sextante, 2008.
4. DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro : Empreende/LTC, 2014.
5. SEBRAE. **Aprender a empreender**: pousadas e hotéis. [S. l.]: [S.d.], [201-?]. il.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	
Disciplina:	Planejamento e Organização do Turismo II	Carga-Horária: 60h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Planejamento e Organização do Turismo I	Número de créditos 4

EMENTA

Abordagens sobre planejamento e organização do turismo e suas interfaces com o processo de desenvolvimento regional. Estudos e aplicações sobre ciclo de vida de produtos e destinos turísticos. Compreensão do planejamento como instrumento para um desenvolvimento sustentável de produtos e serviços turísticos. Desenvolvimento de novos produtos e serviços turísticos. Métodos e técnicas de geração, seleção e validação de ideias. Avaliação de viabilidade da proposta. Procedimentos de execução de propostas de novos produtos e serviços turísticos.

PROGRAMA

Objetivos

- Abordar o planejamento do turismo e suas interfaces com o processo de desenvolvimento regional
- Estudar e aplicar o conceito de ciclo de vida em produtos e destinos turísticos
- Discutir e abordar a importância do planejamento para o desenvolvimento sustentável de produtos e serviços turísticos
- Compreender como se dá o processo de criação e desenvolvimento de produtos e serviços turísticos
- Conhecer as etapas de avaliação de viabilidade e implementação de propostas de produtos e serviços turísticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Abordagens sobre planejamento e organização do turismo e suas interfaces com o processo de desenvolvimento regional.
2. Estudos e aplicações sobre ciclo de vida de produtos e destinos turísticos
3. Caracterização e tipologia de produtos e serviços turísticos
4. Análise e perfil de consumidores turísticos
5. Compreensão do planejamento como instrumento para um desenvolvimento sustentável de produtos e serviços turísticos
6. Desenvolvimento de produtos e serviços turísticos
7. Métodos e técnicas de geração, seleção e validação de ideias
8. Avaliação de viabilidade da proposta
9. Procedimentos de execução de propostas de produtos e serviços turísticos.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Planejamento turístico II será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de laboratório e pesquisa, entre outros. Para fins de complementação do conteúdo teórico, será disponibilizado ao aluno ambiente de aprendizagem prática na área específica da disciplina, no laboratório de informática. Além disso, palestras com profissionais da área também poderão ser desenvolvidas na disciplina. A abordagem visa formar o aluno com forte embasamento teórico e prático.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, textos de apoio didático e laboratório de informática, entre outros.

Avaliação

A aprendizagem será verificada através de instrumentos de aplicação individual e coletiva (Prova escrita; seminários; análise de estudos de caso; trabalhos individuais), observando a evolução no tocante à compreensão dos conteúdos expostos, expressa por oralidade e pela escrita. Será contínua e constará ainda dos seguintes aspectos comportamentais: pontualidade, participação e grau de crescimento (acadêmico, intelectual, humano).

Bibliografia Básica

1. PEARCE, D. G; BUTLER, R. W. (Orgs.). Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2002.
2. TROTT, Paul J. Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos. Porto Alegre: Bookman, 2012.
3. BENI, Mário Carlos. Turismo, planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, redes de produção e clusters. São Paulo: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar

1. PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (ed.). Segmentação do Mercado Turístico: estudos, produtos e perspectivas. São Paulo: Manole, 2009.
2. TOMAZZONI, Edegar Luis. Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.
3. PETROCCHI, Mário. Turismo, planejamento e gestão. 2. ed. Editora Pearson, 2008.

4. BENI, Mário Carlos. Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2011.
5. BITTENCOURT CÉSAR, Pedro de Alcântara. Turismo e desenvolvimento sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico. Caxias do Sul: EDUCS, 2011.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Disciplina:	Língua Espanhola Aplicada ao Turismo	Número de créditos	2
Pré-Requisito(s):	Língua Espanhola		

EMENTA

Aprimoramentos da competência comunicativa relacionada, diretamente, ao entorno do turismo: estimular a capacidade de interação, argumentação e atuação em situações funcionais de uso da língua espanhola na área específica.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver as habilidades linguísticas, principalmente a oralidade, aplicando as competências pragmáticas, o conteúdo gramatical e lexical e o conteúdo específico da área do turismo aprendido na prática das relações sociais às profissionais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Contenido gramatical:

- Variedades hispano-americanas
- Pretérito imperfecto de indicativo
- Pretérito pluscuam perfecto de indicativo
- Pronombres
- Futuro simple de indicativo
- El Condicional
- El Subjuntivo
- Imperativo

2. Léxico:

- Medios de transporte
- Aeropuerto
- Hotel
- Agencia de turismo

3. Contenido comunicativo:

- Aspectos culturales de países hispanohablantes
- Pedir y dar informaciones diversas

- Responder com argumentos a una reclamación
- Situaciones en aeropuerto, hotel y agencias de turismo

4. Contenidos específicos:

- Leer textos sobre el turismo y elaborar programas siguiendo modelos
- Exponer estructuras comunicativas útiles para el profesional de Turismo
- Identificar, comprender y utilizar terminología especializada del área de turismo

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; debates; exibição de vídeo e músicas hispano-americanas.

Recursos Didáticos

Textos de apoio; músicas e vídeos.

Avaliação

Exposição oral; avaliações escritas e participação em projetos da disciplina.

Bibliografia Básica

1. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
2. DICCIONÁRIO Larousse: espanhol/português, português/espanhol: bolso. 2. ed. São Paulo: Larousse, 2009. 323 p.
3. MORENO, Concha; TUTS, Martina. El español en el Hotel. 1. Ed. Madrid: SGEL, 1997.

Bibliografia Complementar

1. ANTOLÍN, Lucía; GODED, Margarita; VARELA, Raquel. Bienvenidos turismo y hotelaria. Madrid: Enclave, 2005.
2. MARTINEZ, Ron; ZARZA, Víctor; SCHUMACHER, Cristina. Como Dizer Tudo Em Espanhol Nos Negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
3. MORENO, Concha; TUTS, Martina. Cinco Estrellas. Español para el turismo. Madris: SGEL, 2009.
4. FERNÁNDEZ, Gretel Eres . Gêneros textuais e produção escrita teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira. 1. ed. São Paulo: IBEP, 2012. 208 p. il.

5. SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol Instrumental. Curitiba: INTERSABERES, 2005.

OPTATIVAS:

Disciplina: Libras

Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **30h** (40h/a)
Número de créditos **2**

EMENTA

Concepções sobre surdez. Implicações sociais, linguísticas, cognitivas e culturais da surdez. Diferentes propostas pedagógico-filosóficas na educação de surdos. Surdez e Língua de Sinais: noções básicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender as diferentes visões sobre surdez, surdos e língua de sinais que foram construídas ao longo da história e como isso repercutiu na educação dos surdos.
- Analisar as diferentes filosofias educacionais para surdos.
- Conhecer a língua de sinais no seu uso e sua importância no desenvolvimento educacional da pessoa surda.
- Aprender noções básicas de língua de sinais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Abordagem histórica da surdez
2. Mitos sobre as línguas de sinais
3. Abordagens Educacionais: oralismo, comunicação total e bilinguismo
4. Língua de Sinais (básico) – exploração de vocabulário e diálogos em sinais: alfabeto datilológico; expressões socioculturais; números e quantidade; noções de tempo; expressão facial e corporal; calendário; meios de comunicação; tipos de verbos; animais; objetos + classificadores; contação de histórias sem texto; meios de transportes; alimentos; relações de parentesco; profissões; advérbios.

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas dialogadas, estudo de textos e atividades dirigidas em grupo, leitura de textos em casa, debate em sala de aula, visita a uma instituição de/para surdos, apresentação de filme.

Recursos Didáticos

Quadro, pincel, computador e data-show.

Avaliação

O aluno será avaliado pela frequência às aulas, participação nos debates, entrega de trabalhos a partir dos textos, entrega do relatório referente ao trabalho de campo e provas de compreensão e expressão em Libras.

Bibliografia Básica

1. BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
2. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais**: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. GESSER, Audrei. **Libras** : que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. il. (Estratégias de ensino ; 14).

Bibliografia Complementar

1. SKLIAR, C. (org) **Educação e exclusão**. Abordagens sócio antropológicas em educação - especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.
2. CAPOVILLA, Fernando César; MAURÍCIO, Aline Cristina L. ; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Novo Deit Libras **dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2013. 2787 p. v. 2 il.
3. QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. 126 p. il.
4. FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS**. São Paulo: Phorte, 2011. 339 p. il.
5. SKLIAR, Carlos (org) . **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: interfaces entre pedagogia e linguística. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. 207 p. v. 2 il.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina:	Comportamento do Consumidor no Turismo	Número de créditos 4
Pré-Requisito(s):	---	

EMENTA

A Importância do estudo do comportamento do consumidor no turismo. Relação entre comportamento do consumidor, turismo e marketing. Conceituação de comportamento do consumidor. Escolas teóricas de estudo do comportamento do consumidor. Influências internas e externas do comportamento do consumidor no turismo. Processo de decisão de compra e recompra no turismo. Ética no consumo. Consumo social e ambientalmente sustentável. Tendências e novas abordagens no estudo do comportamento do turista.

PROGRAMA

Objetivos

- Apresentar a importância e os conceitos, relações e teorias fundamentais do estudo do comportamento do consumidor
- Estudar as influências internas e externas do comportamento do consumidor
- Compreender como se dá o processo de decisão de compra e recompra no turismo
- Conhecer as novas tendências e abordagens do comportamento do consumidor no turismo
- Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de uma consciência reflexiva e crítica a respeito do consumo ético e do consumo social e ambientalmente sustentável.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A Importância do estudo do comportamento do consumidor no turismo
2. Relação entre comportamento do consumidor, turismo e marketing
3. Conceituação de comportamento do consumidor
4. Escolas teóricas de estudo do comportamento do consumidor
5. Influências internas e externas do comportamento do consumidor no turismo
6. Processo de decisão de compra e recompra no turismo
7. Ética no consumo
8. Consumo social e ambientalmente sustentável
9. Tendências e novas abordagens no estudo do comportamento do turista.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Comportamento do Consumidor no Turismo será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de pesquisa, entre outras.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, equipamentos de áudio, textos de apoio e outros que se fizerem pertinentes.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise de estudos de caso e trabalhos individuais.

Bibliografia Básica

1. LIMEIRA, Tânia Maria Vidigal. **Comportamento do Consumidor Brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2017.
2. SOLOMON, Michael R. **O comportamento do Consumidor: Comprando, Possuindo e Sendo**. Porto Alegre: Bookman, 2016.
3. SWARBROOKE, John. **O comportamento do consumidor no turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

Bibliografia Complementar

1. BELCH, George E.; BELCH, Michael A. **Propaganda e Promoção: uma Perspectiva da Comunicação Integrada de Marketing**. 9ª ed. Porto Alegre: Bookman e McGraw-Hill, 2014.
2. HOYER, Wayne D. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Cengage learning, 2012.
3. SAMARA, Beatriz Santos; MORSCH, Marco Aurélio. **Comportamento do consumidor: conceitos e casos**. São Paulo: Pearson, 2005. 267 p.

4. CANCLINI Néstor García; DIAS, Maurício Santana . Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 8. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. 227 p.
5. OLIVEIRA, James Eduardo. Código de defesa do consumidor anotado e comentado ; doutrina e jurisprudência. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2015. 900 p.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina:	Etiqueta e Relações Interpessoais	Número de créditos: 4
Pré-Requisito(s):	---	

EMENTA

Conceitos e Definições de Etiqueta. Códigos de Conduta da vida social. Etiqueta Contemporânea. Trabalho em equipe. Comportamento organizacional. Assertividade. Habilidade social. A comunicação nas relações interpessoais. Postura profissional. Elaboração de currículo. Preparação para entrevista de emprego.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a função dos códigos de etiqueta na vida social
- Aplicar regras de etiqueta no relacionamento e convívio social e organizacional
- Reconhecer o trabalho em equipe como agente do desenvolvimento de habilidades e motivações
- Aprimorar a capacidade de comunicação
- Construir habilidades como atenção, comunicação, liderança, percepção, motivação e qualidade
- Elaborar o próprio currículo e se preparar para entrevistas de empregos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Hábitos e costumes no relacionamento e convívio social e organizacional
2. Conceitos e definições de Etiqueta
3. Aplicação da etiqueta no vestir, à mesa, no ambiente profissional e na vida contemporânea
4. Relações interpessoais
5. Técnicas de comunicação
6. Estratégias de feedback
7. Ética e Postura profissional
8. Administração de conflitos e negociação
9. Liderança e trabalho em equipe
10. Elaboração de currículo e entrevista de emprego.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina será desenvolvido através de atividades individuais (resenhas, resumos, exercícios, estudos de caso etc.) e atividades em grupo (seminários, debates, dinâmicas de grupo), buscando oferecer aos alunos possibilidades de relação entre a teoria e a prática no âmbito da Etiqueta e Relações Interpessoais. Além disso, palestras com profissionais da área também poderão ser desenvolvidas na disciplina.

Recursos Didáticos

Os recursos instrucionais utilizados para o desenvolvimento da disciplina constarão, principalmente, de quadro branco, vídeos, projetor multimídia e textos de apoio didático.

Avaliação

Prova escrita; seminários; debates; análise dos estudos de caso, trabalhos em grupo e individuais.

Bibliografia Básica

1. ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; ALYRIO, Rovigati Danilo; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. **Princípios de negociação: ferramentas e gestão**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
2. BRAGHIROLLI, Elaine Maria; PEREIRA, Siloé; RIZZON, Luiz Antônio. **Temas de psicologia social**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
3. RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia social para principiantes: Estudo da interação humana**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

1. BOFF, Leonardo. **Virtudes para um outro mundo possível: convivência, respeito e tolerância**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
2. FEXEUS, Henrik. **A arte de ler mentes: como interpretar gestos e influenciar pessoas sem que elas percebam**. Tradução: Daniela Barbosa Henriques. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
3. VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
4. BENNETT, Carole. **Etiqueta nos negócios**. Rio de Janeiro: Senac, 2012.
5. WHITE, Aggie. **Técnicas para Entrevistas: conquiste seu emprego**. Rio de Janeiro: Senac, 2013.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Disciplina:	Gestão Ambiental no Turismo	Número de créditos 2
Pré-Requisito(s):	---	

EMENTA

Conceitos Básicos em Meio Ambiente, Sustentabilidade e Desenvolvimento. Políticas ambientais e turismo. Impactos ambientais do turismo: métodos, técnicas e avaliação. Gestão Ambiental e Competitividade em Negócios e Destinos Turísticos. Elementos do Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001/2004 e ABNT NBR 15401. Planejamento, Implementação, Avaliação e Análise Crítica do Sistema de Gestão Ambiental em Negócios e Destinos Turísticos. Estudos de Caso em Gestão Ambiental em Negócios e Destinos Turísticos.

PROGRAMA

Objetivos

- Apresentar e discutir os conceitos sobre meio ambiente, sustentabilidade e desenvolvimento na perspectiva do setor turístico.
- Ressaltar os aspectos legais e políticos brasileiros da questão ambiental e relacionar ao setor turístico.
- Demonstrar a importância estratégica da gestão ambiental como ferramenta competitiva das organizações e destinos turísticos e as oportunidades de certificações.
- Estudar mecanismos de minimização de impactos ambientais e os principais sistemas utilizados em empreendimentos turísticos.
- Compreender o processo de planejamento, implementação, avaliação e análise crítica do sistema de gestão ambiental em negócios e destinos turísticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Breve Revisão sobre Conceitos Básicos em Meio Ambiente, Sustentabilidade e Desenvolvimento
2. Aspectos políticos e legais ambientais no Brasil e sua relação com o turismo
3. Gestão Ambiental e Competitividade em Negócios e Destinos Turísticos
4. Noções básicas sobre Métodos, Técnicas e Avaliação de Impactos Ambientais em Negócios e Destinos Turísticos
5. Elementos do Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001/2004 e ABNT NBR 15401
6. Noções de Planejamento, Implementação, Avaliação e Análise Crítica do Sistema de Gestão Ambiental em Negócios e Destinos Turísticos
7. Estudos de Caso de Gestão Ambiental em Negócios e Destinos Turísticos.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Gestão Ambiental em Empreendimentos Turísticos será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática cotidiana do setor. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de leituras, resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de apresentações de seminários, debates, trabalhos de pesquisa, entre outros.

Para fins de complementação do conteúdo teórico poderão ser realizadas visitas técnicas a destinos turísticos e/ou empresas do setor, assim como a participação em palestras e eventos na área. A abordagem visa proporcionar ao aluno a articulação entre o conhecimento teórico e a prática.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, textos de apoio, visita técnica.

Avaliação

Prova escrita; seminários; debates; análise dos estudos de caso, trabalhos em grupo e individuais.

Bibliografia Básica

1. JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Sousa. **Gestão ambiental nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2016.
2. BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2011.
3. PHILIPPI JR., Arlindo. **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Barueri: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar

1. GONÇALVES, L. C. **Gestão ambiental em meios de hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2004
2. SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: gestão e marketing**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002.
3. SILVA, Christian Luiz da; SOUZA-LIMA, José Edmilson de. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. SACHS Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 95 p.
5. RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente** 16 .ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	
Disciplina:	Gestão da Tecnologia da Informação em Empreendimentos Turísticos	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos 4

EMENTA

A Importância e os Impactos das Tecnologias de Informação e Comunicação para a Atividade Turística. Conceitos Fundamentais em Tecnologia da Informação e Comunicação. Tecnologias de Comunicação e Informação Aplicadas à Gestão de Negócios e Destinos Turísticos. Noções de Enterprise Resource Planning (ERP) e Business Intelligence (BI). Comércio Eletrônico Aplicado a Negócios Turísticos. Noções introdutórias de Big Data Aplicada a Negócios e Destinos Turísticos. Noções introdutórias de Computação em Nuvem. Noções introdutórias sobre TIC's e Destinos Turísticos Inteligentes. Noções introdutórias sobre TIC's como Ferramenta de Suporte à Sustentabilidade Socioambiental no Turismo.

PROGRAMA

Objetivos

- Tratar sobre a importância e os impactos das tecnologias de informação e comunicação para a atividade turística
- Apresentar os conceitos fundamentais em tecnologia da informação e comunicação
- Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre tecnologias de comunicação e informação aplicadas à gestão de negócios e destinos turísticos, como também noções de governança e alinhamento estratégico de TI
- Compreender o que são e o que objetivam o enterprise resource planning (ERP) e o business intelligence (BI)
- Prover ao aluno contato com conhecimentos referentes a comércio eletrônico aplicado a negócios turísticos
- Apresentar noções sobre Big Data e Computação em Nuvem, TIC's e Destinos Turísticos Inteligentes
- TIC's como ferramenta de suporte à sustentabilidade socioambiental no turismo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A Importância e os Impactos das Tecnologias de Informação e Comunicação para a Atividade Turística. 2. Conceitos Fundamentais em Tecnologia da Informação e Comunicação. 3. Tecnologias de Comunicação e Informação Aplicadas à Gestão de Negócios e Destinos Turísticos. 4. Noções de Enterprise Resource Planning (ERP) e Business Intelligence (BI) 5. Comércio Eletrônico Aplicado a Negócios Turísticos; 6. Noções introdutórias de Big Data Aplicada a Negócios e Destinos Turísticos. 7. Noções introdutórias de Computação em Nuvem. 8. Noções introdutórias sobre TIC's e Destinos Turísticos Inteligentes. 9. Noções introdutórias sobre TIC's como Ferramenta de Suporte à Sustentabilidade Socioambiental no Turismo.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Gestão da Tecnologia de Informação em Empreendimentos Turísticos será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de laboratório e pesquisa, entre outros.

Para fins de complementação do conteúdo teórico, será disponibilizado ao aluno ambiente de aprendizagem prática na área específica da disciplina, ou seja, laboratório de informática. A abordagem visa a formar o aluno com forte embasamento teórico e prático.

Recursos Didáticos

- Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, textos de apoio e laboratório de práticas.

Avaliação

- Avaliações escritas.
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

Bibliografia Básica

1. GUIMARÃES, André Sathler; BORGES, Marta Poggi. **E-TURISMO: Internet e negócios do turismo**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
2. OMT. **E-Business para turismo: guia prático para destinos e empresas turísticas**. Porto Alegre: Bookman, 2003.
3. TURBAN, Efraim et al. **Tecnologia da Informação para Gestão**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Bibliografia Complementar

1. BISSOLI, Maria Ângela M. A. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação**. São Paulo: Futura, 2000.
2. NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.

3. O'CONNOR, Peter. **Distribuição da Informação Eletrônica em Turismo e Hotelaria**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
4. TURBAN, Efraim; KING, David. **Comércio Eletrônico: estratégia e gestão**. Trad. Arlete Simille Marques. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
5. VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Tecnologia em Gestão de Turismo	
Disciplina:	Gestão de Pessoas em Empreendimentos Turísticos	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos: 2

EMENTA

Conceitos Fundamentais e Objetivos da Gestão de Pessoas. Aspectos comportamentais e gerenciais do gestor de pessoas. Modelos de Gestão e Processos de Pessoas: recrutamento, seleção, treinamento, desenvolvimento, remuneração, qualidade de vida, avaliação de desempenho, segurança no trabalho e retenção de talentos, entre outros. A Gestão de pessoas no turismo: desenho, análise e descrição de cargos e funções em empreendimentos turísticos. Gestão do conhecimento e cultura organizacional.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os conceitos fundamentais de gestão de pessoas
- Demonstrar a importância da gestão de pessoas em empreendimentos turísticos
- Conhecer ferramentas, métodos e técnicas de planejamento estratégico de gestão de pessoas em empreendimentos turísticos
- Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de uma consciência reflexiva e crítica a respeito da importância da gestão de pessoas em organizações modernas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Características basilares do processo de gestão de pessoas
2. Aspectos comportamentais e gerenciais do gestor de pessoas
3. Modelos de Gestão e Processos de Pessoas
4. A Gestão de pessoas no turismo
 - a. Recrutamento e seleção
 - b. Treinamento e desenvolvimento
 - c. Avaliação de desempenho e retenção de talentos
 - d. Remuneração fixa e variável
 - e. Qualidade de vida e segurança no trabalho
5. A Gestão de pessoas no turismo
 - a. Desenho, Análise e Descrição de Cargos
 - b. Funções em Empreendimentos Turísticos.
6. Gestão do conhecimento
7. Cultura organizacional.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Gestão de Pessoas em Empreendimentos Turísticos será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de exercícios práticos e pesquisa, entre outras. Além disso, palestras com profissionais da área também poderão ser desenvolvidas na disciplina.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, textos de apoio entre outros.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise dos estudos de caso e trabalhos individuais.

Bibliografia Básica

1. MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos do operacional ao estratégico**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
2. PIMENTA, Maria Alzira. **Gestão de Pessoas em Turismo: Comunicação, Qualidade e Sustentabilidade**. Campinas: Editora Alínea, 2006.
3. VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016

Bibliografia Complementar

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 7. ed. Barueri: Manole, 2009.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4 ed. . Barueri: Manole, 2014
3. MAXIMIANO, Antônio César Amario. **Recursos Humanos: Estratégia e Gestão de Pessoas na Sociedade Global**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
4. ROBBINS, Stephen P Lidere & Inspire - A Verdade Sobre a Gestão de Pessoas. São José dos Campus: Editora Saraiva, 2015
5. TACHIZAWA, T. **Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Tecnologia em Gestão de Turismo	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Disciplina:	Legislação Aplicada ao Turismo	Número de créditos 2
Pré-Requisito(s):	---	

EMENTA

Direitos Humanos e Cidadania. Definições, fontes, características e ramos do Direito. Noções de Direitos Constitucionais. Elaboração, Avaliação e Hierarquia das Leis. Código Mundial de Ética do Turismo. Legislação Específica da Área de Turismo: Lei Geral do Turismo. Código de Defesa do Consumidor. Noções sobre Legislação Trabalhista/CLT. Turismo e Estatuto da Criança e do Adolescente.

PROGRAMA

Objetivos

- Apresentar noções elementares do Direito e suas aplicações na atividade turística
- Compreender as condutas éticas do turismo
- Conhecer legislação específica da atividade turística
- Estudar o código de defesa do consumidor, CLT e ECA e sua aplicabilidade e relevância para a atividade turística

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Direitos Humanos e Cidadania
2. Definições, Fontes, Características e Ramos do Direito
3. Noções de Direitos Constitucionais
4. Elaboração, Avaliação e Hierarquia das Leis
5. Contratos de prestação de serviço
6. Código Mundial de Ética do Turismo
7. Legislação Específica da Área de Turismo: Lei Geral do Turismo
8. Código de Defesa do Consumidor
9. Noções sobre Legislação Trabalhista/CLT
10. Turismo e Estatuto da Criança e do Adolescente.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Legislação Aplicada ao Turismo será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de laboratório e pesquisa, entre outras. Além disso, palestras com profissionais da área também poderão ser desenvolvidas na disciplina.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, textos de apoio entre outros.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise dos estudos de caso e trabalhos individuais.

Referências Básicas

1. BOITEUX Bayard do Coutto. Legislação de turismo: tópicos de direito aplicados ao turismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2008. 152 p.
2. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas constitucionais n. 1/1992 a 95/2016, pelo Decreto legislativo n.186/2008 e pelas Emendas constitucionais da revisão n.1 6/1994. 51. ed. Brasília: Edições Câmara.
3. NUNES, Rizzatto. **Manual de Introdução ao Estudo do Direito** - 12ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

4. Bibliografia Complementar

1. BADARO, Rui Aurélio Lacerda. **Hoteleria à Luz do Direito do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2006.
2. DUGUIT Léon. Fundamentos do direito. São Paulo: Martin Claret, 2009. 110 p. (A obra- prima de cada autor; 267).
3. OLIVEIRA, James Eduardo. **Código de Defesa do Consumidor - Anotado e Comentado - Doutrina e Jurisprudência** - 5ª - Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
4. SARLET Ingo Wolfgang. Dignidade (da pessoa) humana e direitos fundamentais na constituição federal de 1988. 10. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015. 199 p.
5. THOMÉ, Romeu. **Manual de Direito Ambiental**. 4a ed.: Revista, ampliada e atualizada. Salvador: JusPodivm, 2014.

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo		
Disciplina:	Leitura e Produção de textos acadêmicos e de divulgação científica	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Língua Portuguesa	Número de créditos	4

EMENTA

Textualidade, com ênfase em aspectos organizacionais dos textos escritos e orais de natureza técnico-científica e/ou acadêmica.

PROGRAMA

Objetivos

Quanto à leitura de textos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- identificar marcas estilísticas caracterizadoras da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;
- reconhecer traços configuradores de gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos (especialmente do banner, do resumo científico, do artigo científico e da exposição oral);
- recuperar a intenção comunicativa em resumo científico, banner, artigo científico e exposição oral;
- descrever a progressão discursiva em resumo científico, banner, artigo científico e exposição oral;
- reconhecer as diversas formas de citação do discurso alheio e avaliar-lhes a pertinência no contexto em que se encontram;
- avaliar textos/trechos representativos dos gêneros supracitados, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações; os juízos de valor; a adequação às convenções da ABNT; e a eficácia comunicativa.

Quanto à produção de textos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos;
- utilizar-se de estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem;
- citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT;
- sinalizar a progressão discursiva (entre frases, parágrafos e outras partes do texto) para que se possa recuperá-la com maior facilidade;
- ler resumo científico, banner e artigo científico, conforme diretrizes expostas na disciplina;
- ouvir exposições orais, conforme diretrizes expostas na disciplina;
- produzir exposição oral, resumo científico e artigo científico.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Organização dos textos escrito e oral de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:
 - 1.1 características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;
 - 1.2 sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto;
 - 1.3 estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem.
2. Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:
 - 2.1 formas básicas de citação do discurso alheio: citação direta e citação indireta;
 - 2.2 convenções da ABNT para as citações do discurso alheio.
3. Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: resumo científico, banner, artigo científico e exposição oral:
 - 3.1 estrutura composicional e estilo.
4. Produção do texto oral
 - 4.1 gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: comunicação oral e/ou seminário.

Obs.: Sugere-se trabalhar textos escritos e orais relacionados aos cursos em que a disciplina é ofertada.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva dialogada, leitura e estudos dirigidos, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

Recursos Didáticos

Apostilas elaboradas pelos professores, quadro branco, computador, projetor multimídia, usos de redes e aplicativos sediados na internet.

Avaliação

Continua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 207 p. 2003.
2. AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos**. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.
3. MACHADO, A. R. (Coord.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Bibliografia Complementar

1. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão . Lições de texto leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. 432 p. il.
2. GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
3. KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria . Ler e escrever estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 220 p. il.
4. MACHADO, Anna Rachel ; LOUSADA, Eliane ; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (coord) . Resumo 1. ed. São Paulo: Parábola, 2004. 69 p. il.
5. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 331 p.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	
Disciplina:	Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa do Mercado Turístico	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos 2

EMENTA

Estudo dos métodos, processos e técnicas de pesquisa quantitativas, aplicadas ao campo do turismo, sua importância e desenvolvimento na produção de conhecimento, bem como no suporte e na resolução de problemas sociais e organizacionais.

PROGRAMA

Objetivo

- Dotar o aluno de instrumental teórico e prático necessários para a elaboração e aperfeiçoamento dos trabalhos de pesquisa quantitativa em turismo, contribuindo para o aprimoramento do próprio conhecimento científico
- Compreender a importância e desenvolvimento da pesquisa quantitativa na produção de conhecimento, bem como no suporte e na resolução de problemas sociais e organizacionais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

5. Introdução à Análise Multivariada de Dados
6. Análise de dados Uni e Multivariados
7. Noções sobre Problema de Pesquisa e Conhecimento Científico
8. Axiomas Básicos de Inferência Estatística
9. Aspectos do Instrumento de Pesquisa e Análise Inferencial
10. Conceito e Características da Regressão Linear Múltipla
11. Noções sobre Pressupostos da Regressão Linear Múltipla
12. Aplicabilidade da Regressão Linear Múltipla na Atividade Turística
13. Conceito e Características da Análise Fatorial Exploratória
14. Noções sobre Pressupostos da Análise Fatorial Exploratória
15. Aplicabilidade da Análise Fatorial Exploratória na Atividade Turística
16. Conceito e Características da Análise Cluster
17. Noções sobre Pressupostos da Análise Cluster
18. Aplicabilidade da Análise Cluster na Atividade Turística
19. Softwares de Análise Quantitativa de Dados.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa do Mercado Turístico será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de laboratório e pesquisa, entre outras. Além disso, palestras com profissionais da área também poderão ser desenvolvidas na disciplina.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, textos de apoio e laboratório de práticas.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise dos estudos de caso, trabalhos individuais.

Bibliografia Básica

1. CORRAR, Luiz J.; PAULO, Edilson; DIAS FILHO, José Maria. **Análise multivariada**: para cursos de administração, ciências contábeis e economia. São Paulo: Atlas, 2007.
2. HAIR, Joseph F. Jr.; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L.; BLACK, William C. **Análise multivariada de dados**. São Paulo: Bookman, 2009.
3. MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Bibliografia Complementar

1. NEUFELD John L.; PATARRA, Cyro de Carvalho ; JORGE, Marcos . **Estatística aplicada à administração usando Excel**. São Paulo: Pearson, 2003. 432 p. il..
2. FIELD, Andy. **Descobrimo A Estatística Utilizando O SPSS**. Editora Penso, 2009.
3. KIRSTEN José Tiacci. **Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo**. São Paulo: Saraiva, 2006. 414 p. il.
4. MORETTIN Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 548 p. il.
5. CRESPO Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. 218 p. il.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	
Disciplina:	Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa do Mercado Turístico	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos 2

EMENTA

Estudo dos métodos, processos e técnicas de pesquisa qualitativa, aplicadas ao campo do turismo, sua importância e desenvolvimento na produção de conhecimento, bem como no suporte na resolução de problemas sociais e organizacionais.

PROGRAMA

Objetivo

- Dotar o aluno de instrumental teórico e prático necessários para a elaboração e aperfeiçoamento dos trabalhos de pesquisa qualitativa em turismo, contribuindo para o aprimoramento do próprio conhecimento científico;
- Compreender a importância e desenvolvimento da pesquisa qualitativa na produção de conhecimento, bem como no suporte na resolução de problemas sociais e organizacionais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A Importância da Análise Qualitativa de Dados;
2. Introdução a Análise Qualitativa;
3. Lógica Qualitativa de Pesquisa Científica;
4. Métodos de Pesquisa Qualitativa:
5. Estudo de Caso;
6. Estudo de Casos Múltiplos;
7. Pesquisa-Ação;
8. Pesquisa Participante;
9. Etnografia.
10. Métodos Netnográficos;
11. Métodos de Coletas de Dados: História de Vida, Entrevista, Observação-Participante e Grupo Focal;
12. Métodos de Análise de Dados Qualitativos: Análise de Conteúdo e Análise de Discurso;
13. Softwares de Apoio a Análise Qualitativa de Dados;

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa do Mercado Turístico será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de laboratório e pesquisa, entre outras. Além disso, palestras com profissionais da área também poderão ser desenvolvidas na disciplina.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, textos de apoio e laboratório de práticas.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise dos estudos de caso, trabalhos individuais.

Bibliografia Básica

1. OMT. **Introdução à metodologia da pesquisa em turismo**. São Paulo: Roca, 2005.
2. VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011. 542 p.
3. CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 204 p.

Bibliografia Complementar

1. DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo: planejamento métodos e técnicas**. 9. ed. São Paulo: Futura, 2007. 335 p.
2. FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 2 ed. Tradução Sandra Regina Nertz. São Paulo: ARTMED, 2002.
3. LAVILLE Christian; DIONNE, Jean ; SIMAN, Lara Mara (adap.) . **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 340 p. il.
4. VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
5. VIRGILLITO, Salvatore Benito. **Pesquisa De Marketing: Uma Abordagem Quantitativa E Qualitativa**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	
Disciplina:	Políticas Públicas, participação e controle social no turismo	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos 4

EMENTA

Primeiro, Segundo e Terceiro Setor: caracterização, objetivos e princípios. Políticas públicas no contexto da terceira reforma administrativa do Brasil: construção da agenda e grupos de interesse. Participação e controle social nas políticas públicas. Políticas públicas no turismo: estruturas e processos. Terceiro Setor e Turismo: Economia Solidária, Cooperativismo e Associativismo.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os elementos que caracterizam os setores da sociedade;
- Aprender a construção da política pública a partir da terceira reforma administrativa;
- Caracterizar os componentes da participação e controle social para o bom funcionamento da política pública;
- Visualizar o terceiro setor como espaço de ocupação do gestor de turismo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Primeiro, Segundo e Terceiro Setor no Brasil
 - 1.1 Caracterização;
 - 1.2 Objetivos;
 - 1.3 Princípios.
2. Políticas públicas no contexto da terceira reforma administrativa do Brasil
 - 2.1 Construção da agenda;
 - 2.2 Grupos de interesse.
3. Participação e controle social nas políticas públicas
4. Políticas públicas no turismo: estruturas e processos.
5. Terceiro Setor e Turismo:
 - 5.1 Economia Solidária,
 - 5.2 Cooperativismo e Associativismo.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Políticas Públicas, participação e controle social no turismo será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de laboratório e pesquisa, entre outras.

Para fins de complementação do conteúdo teórico será disponibilizado atividades práticas na área específica da disciplina. Além disso, palestras com profissionais da área também poderão ser desenvolvidas na disciplina. A abordagem visa formar o aluno com forte embasamento teórico e prático.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, textos de apoio e atividades práticas.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise dos estudos de caso, trabalhos individuais.

Bibliografia Básica

1. SECCHI, L. **Políticas públicas** conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
2. GASTAL, Suzana. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.
3. PIMENTEL, Thiago Duarte; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; TOMAZZONI, Edegar Luis (Orgs.). **Gestão Pública do Turismo no Brasil: Teorias, Metodologias e Aplicações**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.

Bibliografia Complementar

1. SECCHI, L. **Políticas públicas** conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
2. GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. GOHN, Maria da Glória. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
4. AZEVEDO, F. F.; FIGUEIREDO, S. L.; NÓBREGA, W. R. M.; MARANHÃO, C.H.S. (ORGS). **Turismo em foco**. NAEA/UFPA: Belém, 2013.
5. SILVA, Christian Luiz da ; SOUZA-LIMA, José Edmilson de . **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável** São Paulo: Saraiva, c2010. 177 p.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	
Disciplina:	Tópicos Especiais em Gestão de Empreendimentos Turísticos	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos 2

EMENTA

Gestão em Empreendimentos Turísticos.
Planejamento Estratégico em Empreendimentos Turísticos.
Fatores Críticos de Sucesso em Empreendimentos Turísticos.
Modelos e Ferramentas de Gestão em Empreendimentos Turísticos.
Desenvolvimento de Planos de Ação em Negócios Turísticos.
Aspectos Particulares da Gestão em Micro e Pequenas Empresas de Turismo.
Tópicos Emergentes em Gestão de Micro e Pequenas Empresas em Turismo.
Estudos de Casos em Gestão de Micro e Pequenas Empresas em Turismo.

PROGRAMA

Objetivos

- Apresentar a importância, conceitos, abordagens e metodologias da gestão em empreendimentos turísticos;
- Compreender o processo de gestão em micro e pequenas empresas de turismo;
- Estudar os modelos e ferramentas da gestão em empreendimentos turísticos;
- Conhecer as novas tendências e abordagens em gestão estratégica de empreendimentos turísticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

7. Conceitos e Abordagens da Gestão em Empreendimentos Turísticos;
8. Importância e metodologias do Planejamento Estratégico em Empreendimentos Turísticos;
9. Fatores Críticos de Sucesso em Empreendimentos Turísticos;
10. Modelos e Ferramentas de Gestão em Empreendimentos Turísticos;
11. Desenvolvimento de Planos de Ação em Negócios Turísticos;
12. Aspectos Particulares da Gestão em Micro e Pequenas Empresas de Turismo;
13. Tópicos Emergentes em Gestão de Micro e Pequenas Empresas em Turismo;
14. Estudos de Casos em Gestão de Micro e Pequenas Empresas em Turismo.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Gestão de Empreendimentos Turísticos será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de laboratório e pesquisa, entre outras.

Para fins de complementação do conteúdo teórico será disponibilizado ao aluno ambiente de aprendizagem prática na área específica da disciplina, no laboratório de práticas de turismo e/ou simulações em sala de aula. Além disso, palestras com profissionais da área também poderão ser desenvolvidas na disciplina. A abordagem visa formar o aluno com forte embasamento teórico e prático.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, textos de apoio didático e laboratório de práticas.

Avaliação

A aprendizagem será verificada através de instrumentos de aplicação individual e coletiva (Prova escrita; seminários; análise de estudos de caso; trabalhos individuais), observando a evolução no tocante à compreensão dos conteúdos expostos, expressa por oralidade e pela escrita. Será contínua e constará ainda dos seguintes aspectos comportamentais: pontualidade, participação e grau de crescimento (acadêmico, intelectual, humano).

Bibliografia Básica

1. LEMOS, Paulo Mattos de; PINTO, Fátima Regina de Toledo; ZOTES, Luís Perez; FRIDMAN, Salomão. **Gestão estratégica de empresas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.
2. LASHLEY, Conrad; SPOLON, Ana Paula. **Administração de pequenos negócios de hospitalidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
3. COELHO, André Meyer. **Gestão de negócios turísticos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

Bibliografia Complementar

1. BENI, Mário Carlos. **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão. Barueri, SP: Manole, 2012. 594 p. il.
2. BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial** conceitos, modelos e instrumentos. 4. ed. atual. amp. São Paulo: Saraiva, 2016. 296 p. il
3. PIMENTA, Handson Cláudio Dias. **Sustentabilidade empresarial** práticas em cadeias produtivas. Natal: IFRN, 2010. 223 p. il.
4. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico**: Conceitos, Metodologia e Práticas. 31ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013.
5. FERREIRA, Ademir Antonio; REIS, Ana Carla Fonseca ; PEREIRA, Maria Isabel . **Gestão empresarial**: de Taylor aos nossos dias evolução e tendências da moderna administração de empresas. São Paulo: Cengage Learning, c1997. 256 p. il.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Disciplina:	Patrimônio, Diversidade e Turismo	Número de créditos 2
Pré-Requisito(s):	---	

EMENTA

Estudo de aspectos históricos e antropológicos da diversidade cultural presente na sociedade brasileira na contemporaneidade. Patrimônio cultural, memória e identidade. Políticas culturais de preservação, proteção e de conservação de bens culturais. Espetacularização e transformação do patrimônio cultural pelo turismo. Diversidade, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

PROGRAMA

Objetivos

- A disciplina de Patrimônio, Diversidade e Turismo objetiva ao estudante o conhecimento e/ou reconhecimento de manifestações culturais significativas para grupos sociais brasileiros e de políticas públicas de conservação e preservação dos bens culturais, assim como a compreensão a respeito da relação entre patrimônio cultural e atividade turística;
- Entender os significados dos termos cultura e patrimônio cultural;
- Compreender os bens culturais como construções sociais e históricas;
- Reconhecer a diversidade cultural presente nas sociedades humanas;
- Compreender a relação entre bens culturais, memória e identidade e turismo;
- Conhecer, e acima de tudo compreender, aspectos relevantes da cultura afro-brasileira e indígena no Brasil.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Cultura e Formação Social Brasileira:
 - 5.1 Conceito de cultura;
 - 5.2 Formação cultural e identidade nacional brasileira;
 - 5.3 Memória e identidade;
 - 5.4 Identidade e Etnia;
 - 5.5 Noções sobre história da África e Diáspora Africana;
 - 5.6 Participação africana na formação cultural brasileira;
 - 5.7 Religiosidade Afro-Brasileira;
 - 5.8 Diversidade cultural dos povos indígenas brasileiros;
 - 5.9 A presença indígena no Brasil contemporâneo;
 - 5.10 A importância da História e cultura Afro-Brasileira e Indígena para o Turismo.
2. Patrimônio Cultural e Diversidade:
 - 2.1 Processo de construção social e histórica de bens culturais;
 - 2.2 Políticas de preservação, proteção e de conservação de bens culturais;
 - 2.3 Registro e tombamento de bens culturais materiais e imateriais;
 - 2.4 Espetacularização e transformação do patrimônio cultural;
 - 2.5 Patrimônio cultural e museus;
 - 2.6 Turismo cultural e educação patrimonial;
 - 2.7 Bens culturais e atividade turística;
 - 2.8 Festa, artesanato, alimentação e turismo;
 - 2.9 Estudo do patrimônio cultural do Rio Grande do Norte;

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo da disciplina Patrimônio, Diversidade e Turismo será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de laboratório e pesquisa, entre outras.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia, textos de apoio entre outros.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise dos estudos de caso, trabalhos individuais.

Bibliografia Básica

1. FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
2. COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. 251 p.
3. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: ROCA, 2004.

Bibliografia Complementar

1. PALADINO, Mariana; ALMEIDA, Nina Paiva. **Entre a Diversidade e a Desigualdade**: Uma análise das políticas públicas para a educação escolar indígena no Brasil dos governos Lula. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria; Laced/Museu Nacional/UFRJ, 2012.
2. LIFSCHITZ, Javier Alejandro. **Comunidades tradicionais e neocomunidades**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.
3. MUNDURUKU, Daniel. **O Caráter Educativo do Movimento Indígena Brasileiro 1970-1990**. São Paulo: Paulinas, 2012.
4. FUNARI, Pedro Paulo ; PINSKY, Jaime (org) . **Turismo e patrimônio cultural** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 130 p.
5. CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 5. ed. São Paulo, SP: UNESP, 2006. 282 p.

Software(s) de Apoio:

APENDICE III – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES

Curso: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Seminário: Seminário de Integração Acadêmica
Carga horária: 30h

Objetivos

- Participar de um espaço de acolhimento, orientação, diálogo e reflexão;
- Conhecer a estrutura de funcionamento do IFRN, especificamente, do Campus, da Diretoria Acadêmica, das Coordenações de Extensão e Pesquisa e do Curso;
- Situar-se na cultura educativa do IFRN;
- Conhecer as formas de acesso aos serviços de apoio ao estudante, se apropriando de seus direitos e deveres.

Conteúdos

Procedimentos Metodológicos

- Acolhimento e integração dos estudantes através de reunião realizada no início do semestre letivo.
 - Apresentação da estrutura de funcionamento do IFRN e das atividades da Diretoria Acadêmica, das Coordenações de Extensão e Pesquisa e do Curso.
- Entrega do Manual do Estudante.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone e equipamento de som.

Avaliação

A avaliação será realizada mediante a participação e registro da frequência do estudante.

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Seminário:	Seminário de Orientação ao Projeto Integrador
Carga horária:	30

Objetivos

- Participar de um espaço interdisciplinar, que tem a finalidade de proporcionar oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas vinculadas ao projeto.
- Perceber as relações de interdependência existente entre as disciplinas do curso.
- Elaborar e desenvolver o projeto de investigação interdisciplinar fortalecendo a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva.

Conteúdos

Procedimentos Metodológicos

Reuniões semanais dos estudantes com os seu(s) orientador(es) acerca do desenvolvimento do projeto integrador. Esses encontros poderão ocorrer com o professor coordenador do projeto ou com professores orientadores de determinadas temáticas.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador e projetor multimídia.

Avaliação

O projeto será avaliado por uma banca examinadora constituída por professores das disciplinas vinculadas ao projeto e pelo professor coordenador do projeto. A avaliação do projeto terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação). Com base nos projetos desenvolvidos, os estudantes poderão desenvolver relatórios técnicos.

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Seminário:	Seminário de Orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso I
Carga-horária	30

Objetivos

- Desenvolvimento de um trabalho científico ou tecnológico projeto de pesquisa ou extensão, ou estágio curricular, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.
- Consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em trabalho de pesquisa aplicada e /ou natureza tecnológica, possibilitando ao estudante a integração entre teoria e prática.
- Verificar a capacidade de síntese do aprendizado adquirido durante o curso.

Procedimentos Metodológicos

Orientações à temática do trabalho. Reuniões periódicas do estudante com o seu orientador para apresentação e avaliação das atividades desenvolvidas durante o trabalho.

Recursos Didáticos

- ---

Avaliação

- Relatórios Parciais.

Avaliação

Será contínua, considerando os critérios de participação ativa dos discentes em sínteses, seminários ou apresentações dos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo.

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Seminário:	Seminário de Orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso II
Carga-horária	30

Objetivos

- Desenvolvimento de um trabalho científico ou tecnológico projeto de pesquisa ou extensão, ou estágio curricular, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.
- Consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em trabalho de pesquisa aplicada e /ou natureza tecnológica, possibilitando ao estudante a integração entre teoria e prática.
- Verificar a capacidade de síntese do aprendizado adquirido durante o curso.

Procedimentos Metodológicos

Orientações à temática do trabalho. Reuniões periódicas do estudante com o seu orientador para apresentação e avaliação das atividades desenvolvidas durante o trabalho.

Recursos Didáticos

- ---

Avaliação

- Relatório final (estágio) ou monografia (projeto de pesquisa).

Avaliação

Será contínua, considerando os critérios de participação ativa dos discentes em sínteses, seminários ou apresentações dos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo.

APENDICE IV – PROGRAMAS DOS PROJETOS INTEGRADORES

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Atividade Complementar: Desenvolvimento de Projeto Integrador

Carga-Horária:

30h (60h/a)

Pré-Requisito(s): ---

Objetivos

- Integralizar conteúdos de disciplinas cursadas no semestre;
- Desenvolver habilidades e conhecimentos referentes à área de formação;
- Proporcionar a interação com os profissionais, ambientes e situações de atuação profissional no setor de turismo e hospitalidade.

Procedimentos Metodológicos

- Produção de relatórios;
- Exercícios práticos e dinâmica de grupo;
- Pesquisas;
- Simulações;
- Exposições.

Recursos Didáticos

- Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento do seminário são o uso de recursos tecnológicos e específicos da área, textos de apoio e aulas de campo.

Avaliação

- A avaliação levará em conta o cumprimento de tarefas e a apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

APÊNDICE V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Quadro 1 – Acervo da bibliografia básica disponível na Biblioteca para funcionamento do curso.

DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	Qtde
Fundamentos da Gestão	MAXIMIANO Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração . 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 419 p. il.	11
Fundamentos da Gestão	SILVA, R. O. da. Teorias da Administração . São Paulo: Prentice-Hall, 2007.	5 ¹
Fundamentos da Gestão	CHIAVENATO Idalberto. Administração nos novos tempos . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 610 p. il.	10
Agenciamento e Roteirização Turística	BRAGA, Débora Cordeiro (org). Agências de viagens e turismo: práticas de mercado . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	5
Agenciamento e Roteirização Turística	NICOLETTI, Verônica Silveira. Turismo: guia para profissionais e viajantes . Rio de Janeiro: Rubio, 2011.	5
Agenciamento e Roteirização Turística	RAMOS, Silvana Pirillo (org). Planejamento de roteiros turísticos . Porto Alegre: Asterisco, 2012.	5
Cadeia Produtiva do Turismo	IGNARRA. Luiz Renato. Fundamentos do Turismo . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	10
Cadeia Produtiva do Turismo	DIAS, Reinaldo. Introdução ao estudo do Turismo . São Paulo: Atlas, 2005	19
Cadeia Produtiva do Turismo	LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas . São Paulo; Alpeh, 2008.	7
Comportamento do Consumidor no Turismo	LIMEIRA, Tânia Maria Vidigal. Comportamento do Consumidor Brasileiro . São Paulo: Saraiva, 2017.	5
Comportamento do Consumidor no Turismo	SOLOMON, Michael R. O comportamento do Consumidor: Comprando, Possuindo e Sendo . Porto Alegre: Bookman, 2016.	5
Comportamento do Consumidor no Turismo	SWARBROOKE, John. O comportamento do consumidor no turismo . São Paulo: Alpeh, 2002.	7
Empreendedorismo, plano de negócios e formalização de empresas.	HISRIC, Robert D.; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo . 9ª ed. Porto Alegre: Bookman e McGraw-Hill, 2014.	22
Empreendedorismo, plano de negócios e formalização de empresas.	OSTERWALDER Alexander. Business model generation: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários . Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. 278 p. il.	10
Empreendedorismo, plano de negócios e formalização de empresas.	BESSANT, John. Inovação e empreendedorismo Porto Alegre: Bookman, 2009. 511 p. il.	10
Etiqueta e Postura Profissional	ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; ALYRIO, Rovigati Danilo; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. Princípios de negociação: ferramentas e gestão . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	5
Etiqueta e Postura Profissional	BRAGHIROLI, Elaine Maria; PEREIRA, Silóé; RIZZON, Luiz Antônio. Temas de psicologia social . 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.	5
Etiqueta e Postura Profissional	RODRIGUES, Aroldo. Psicologia social para principiantes: Estudo da interação humana . 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.	7
Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison (org). Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado . Barueri: Manole, 2004.	7
Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	LOHMANN, Guilherme. Teoria do turismo conceitos, modelos e sistemas . 2. ed. São Paulo: Alpeh, 2012.	7
Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo . SP: Cengage Learning, 2013.	10
Geografia aplicada ao Turismo	CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs); GOMES, Paulo Cesar da Costa; CASTRO, Iná Elias de . Geografia: conceitos e temas 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 352 p. il.	5

1 Os títulos contidos nas listas de Bibliografia Básica e Complementar que não atendem o quantitativo mínimo de exemplares recomendados no Memorando Circular nº 2/2019 - DIARE/PROEN/RE/IFRN estão em processo de aquisição, como consta no processo eletrônico número 23517.001424.2019-95

Geografia aplicada ao Turismo	PEARCE Douglas. Geografia do turismo : fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003. 388 p. il. (Turismo). SANTOS, Milton. Por uma outra globalização : do pensamento único à consciência universal. 27. ed. Rio de Janeiro: Record, 2017. 174 p.	10
Geografia aplicada ao Turismo	SANTOS, Milton. Por uma outra globalização : do pensamento único à consciência universal. 27. ed. Rio de Janeiro: Record, 2017. 174 p.	11
Gestão Ambiental no Turismo	JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Sousa. Gestão ambiental nas organizações . São Paulo: Atlas, 2016.	5
Gestão Ambiental no Turismo	BARBIERI, J. C. Gestão Ambiental Empresarial : Conceitos, Modelos e Instrumentos. São Paulo: Ed. Saraiva, 2011.	5
Gestão Ambiental no Turismo	PHILIPPI JR., Arlindo. Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo . Barueri: Manole, 2010.	17
Gestão Contábil e Financeira em Empreendimentos Turísticos	ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Fundamentos de administração financeira . São Paulo: Atlas, 2017. 382 p. il.	10
Gestão Contábil e Financeira em Empreendimentos Turísticos	MARION, José Carlos. Contabilidade básica . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 275 p. il.	5
Gestão Contábil e Financeira em Empreendimentos Turísticos	MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 370 p. il.	5
Gestão da Tecnologia da Informação em Empreendimentos Turísticos	GUIMARÃES, André Sathler; BORGES, Marta Poggi. E-TURISMO : Internet e negócios do turismo. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	12
Gestão da Tecnologia da Informação em Empreendimentos Turísticos	OMT. E-Business para turismo : guia prático para destinos e empresas turísticas. Porto Alegre: Bookman, 2003.	12
Gestão da Tecnologia da Informação em Empreendimentos Turísticos	TURBAN, Efraim et al. Tecnologia da Informação para Gestão . Porto Alegre: Bookman, 2010..	5
Gestão de Alimentos e Bebidas I	TORRE, Francisco de la. Administração Hoteleira parte II: Alimentos e bebidas. São Paulo: Roca, 2002.	7
Gestão de Alimentos e Bebidas I	CASTELLI Geraldo. Gestão Hoteleira . São Paulo: Saraiva, 2006. 586 p. il.	3
Gestão de Alimentos e Bebidas I	FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e bebidas : uma visão gerencial. Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2005.	7
Gestão de Alimentos e Bebidas II	CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade : a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010. 259 p.	7
Gestão de Alimentos e Bebidas II	ASSEF, Roberto. Guia prático de formação de preços aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para pequenas e médias empresas . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 113 p. il.	5
Gestão de Alimentos e Bebidas II	CASTELLI Geraldo. Gestão Hoteleira . 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 496 p. il.	5
Gestão de Eventos	BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. Estratégias para eventos : uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.	43
Gestão de Eventos	GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos : como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.	14
Gestão de Eventos	MATIAS, Marlene. Organização de eventos procedimento e técnicas . 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2013	14
Gestão de Meios de Hospedagem I	DIAS, Reinaldo ; PIMENTA, Maria Alzira . Gestão de hotelaria e turismo . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 282 p. il.	7
Gestão de Meios de Hospedagem I	CASTELLI, Geraldo. Gestão Hoteleira . São Paulo: Saraiva, 2006. 586 p. il.	3
Gestão de Meios de Hospedagem I	MARTIN, Robert J. Governança : administração e operação de hotéis. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005. 476 p. il.	7
Gestão de Meios de Hospedagem II	BONFATO, Antonio Carlos. Desenvolvimento de hotéis : estudos de viabilidade. 2.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2013. 152 p.	10

Gestão de Meios de Hospedagem II	HOTELARIA à luz do direito do turismo. São Paulo: Senac São Paulo, 2006. 190 p.	5
Gestão de Meios de Hospedagem II	LUNKES, Rogério João. Gestão Hoteleira custos, sistemas de informação, planejamento estratégico, orçamento e gestão ambiental. Curitiba: Juruá, 2012. 276 p. il.	5
Gestão de Pessoas em Empreendimentos Turísticos	MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos do operacional ao estratégico. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.	5
Gestão de Pessoas em Empreendimentos Turísticos	MAXIMIANO, Antônio César Amario. Recursos Humanos: Estratégia e Gestão de Pessoas na Sociedade Global. Rio de Janeiro: LTC, 2014.	5
Gestão de Pessoas em Empreendimentos Turísticos	PIMENTA, Maria Alzira. Gestão de Pessoas em Turismo: Comunicação, Qualidade e Sustentabilidade. Campinas: Editora Alínea, 2006.	12
Gestão de Projetos Turísticos	KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.	5
Gestão de Projetos Turísticos	HELDMAN, Kim; FURMANKIEWICZ, Edson; RICARDI, André L. F. Gerência de projetos guia para o exame oficial do PMI. 7. ed. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015	5
Gestão de Projetos Turísticos	UM guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBOK). 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	10
História e Geografia do RN	COSTA, Bruno Balbino Aires da; FERNANDES, Saul Estevam. Capítulos de História Intelectual do Rio Grande do Norte. Natal: EDIFRN, 2019.	5
História e Geografia do RN	COSTA, Bruno. História Balbino Aires da; FERNANDES, Saul Estevam do Rio Grande do Norte: Novos temas. Natal: EDUFRRN, 2012.	5
História e Geografia do RN	ARAÚJO, Maria Cristina Cavalcanti ; SILVA, Valdenildo Pedro da . Rio Grande do Norte: temáticas contemporâneas da reorganização do território. Natal: CEFET-RN, 2007. 334 p.	3
Informática Básica	VELLOSO, F. Informática: Conceitos Básicos. Elsevier Academic, 2017.	6
Informática Básica	VASCONCELOS, Laércio. Hardware na prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Laércio Vasconcelos, 2009. 716 p. il. (Profissional).	7
Informática Básica	MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007. 250 p. il. (Coleção PD)	20
Língua Inglesa Aplicada ao Turismo	DICIONÁRIO oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português - inglês / inglês - português. Oxford: Oxford Press, 2013. 757 p. il. (21)	21
Língua Inglesa Aplicada ao Turismo	TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa o inglês descomplicado. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 448 p. il. (20) MARTINEZ, Ron.	20
Língua Inglesa Aplicada ao Turismo	Como Dizer Tudo em Inglês em Viagens. Rio de Janeiro: Alta books, 2005.	0
Lazer e Animação Turística	DE MASI, Domenico. O ócio criativo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.	6
Lazer e Animação Turística	DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.	15
Lazer e Animação Turística	KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma compreensão do lazer e das viagens. 3. ed. rev. ampli. São Paulo: Aleph, 2009.	12
Legislação Aplicada ao Turismo	NUNES, Rizzatto. Manual de Introdução ao Estudo do Direito - 12ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	5
Legislação Aplicada ao Turismo	BOITEUX Bayard do Coutto. Legislação de turismo: tópicos de direito aplicados ao turismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2008. 152 p.	5
Legislação Aplicada ao Turismo	BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pela Emendas constitucionais n. 1/1992 a 95/2016, pelo Decreto legislativo n.186/2008 e pelas Emendas constitucionais da revisão n.1 6/1994. 51. ed. Brasília: Edições Câm.	8
Leitura e Produção de textos acadêmicos e de divulgação científica	MACHADO, A. R. (Coord.). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.	18
Leitura e Produção de textos acadêmicos e de divulgação científica	KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os segredos do texto. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 207 p. 2003	14
Leitura e Produção de textos acadêmicos e de divulgação científica	AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. São Paulo: Hagnos, 2012. 263 p. il.	9

Leitura e Produção de textos acadêmicos e de divulgação científica	MACHADO, A. R. (Coord.). Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.	18
Leitura e Produção de textos acadêmicos e de divulgação científica	KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os segredos do texto . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 207 p. 2003	14
Leitura e Produção de textos acadêmicos e de divulgação científica	AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos . 13. ed. São Paulo: Hagnos, 2012. 263 p. il.	9
Libras	BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.	5
Libras	QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.	21
Libras	GESSER, Audrei. Libras : que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. il. (Estratégias de ensino .	9
Língua Espanhola Aplicada ao Turismo	MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros . 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	14
Língua Espanhola Aplicada ao Turismo	DICIONÁRIO Larousse : espanhol/português, português/espanhol: bolso. 2. ed. São Paulo: Larousse, 2009. 323 p.	7
Língua Espanhola Aplicada ao Turismo	MORENO, Concha; TUTS, Martina. El español en el Hotel . 1. Ed. Madrid: SGEL, 1997.	11
Língua Portuguesa	BECHARA, E. Gramática Escolar da Língua Portuguesa . Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.	12
Língua Portuguesa	FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão . Para entender o texto: leitura e redação 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 431 p. il. (Ática Universidade).	15
Língua Portuguesa	KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os segredos do texto . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 207 p.	15
Marketing Turístico	BELCH, George E.; BELCH, Michael A. Propaganda e Promoção: Uma Perspectiva da Comunicação Integrada de Marketing . 9ª ed. Porto Alegre: Bookman e McGraw-Hill, 2014.	10
Marketing Turístico	KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing . 12 ed. São Paulo: Pearson, 2012.	12
Marketing Turístico	MORRISON, Alastair M. Marketing de hospitalidade e turismo . São Paulo: Cengage Learning, 2012.	7
Memória, Identidade e Patrimônio	RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento . Tradução de Alain François. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.	5
Memória, Identidade e Patrimônio	CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . São Paulo: Estação Liberdade: Editora da UNESP, 2001	9
Memória, Identidade e Patrimônio	HUYSEN, Andreas. Culturas do passado-presente: modernismo, artes visuais, políticas da memória . Rio de Janeiro: Contraponto/Museu da arte do Rio, 2014.	11
Metodologia do trabalho Científico	GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica . 5. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.	10
Metodologia do trabalho Científico	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	15
Metodologia do trabalho Científico	VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo . São Paulo: Aleph, 2011	12
Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa de Mercado	VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo . São Paulo: Aleph, 2011. 542 p.	12
Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa de Mercado	OMT. Introdução à metodologia da pesquisa em turismo . São Paulo: Roca, 2005.	7
Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa de Mercado	CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 204 p.	9
Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa de Mercado	CORRAR, Luiz J.; PAULO, Edilson; DIAS FILHO, José Maria. Análise multivariada: para cursos de administração, ciências contábeis e economia . São Paulo: Atlas, 2007.	5
Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa de Mercado	HAIR, Joseph F. Jr.; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L.; BLACK, William C. Análise multivariada de dados . São Paulo: Bookman, 2009	5

Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa de Mercado	MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de marketing : uma orientação aplicada. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.	5
Patrimônio, Diversidade e Turismo	COSTA, Flávia Roberta. Turismo e patrimônio cultural : interpretação e qualificação. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. 251 p.	7
Patrimônio, Diversidade e Turismo	FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. O que é patrimônio cultural imaterial . São Paulo: Brasiliense, 2008.	5
Patrimônio, Diversidade e Turismo	PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Turismo, memória e patrimônio cultural . São Paulo: ROCA, 2004.	3
Planejamento e Organização do Turismo I	BENI, Mário Carlos (org.). Turismo - Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão . São Paulo: Manole, 2012.	12
Planejamento e Organização do Turismo I	DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo – Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil . São Paulo: Atlas, 2004	12
Planejamento e Organização do Turismo I	Krippendorf, Jost. Sociologia do turismo: para uma compreensão do lazer e das viagens . 2009	12
Planejamento e Organização do Turismo II	BENI, Mário Carlos. Turismo, planejamento estratégico e capacidade de gestão : desenvolvimento regional, redes de produção e clusters. São Paulo: Manole, 2012.	12
Planejamento e Organização do Turismo II	TROTT, Paul J. Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos . Porto Alegre: Bookman, 2012	10
Planejamento e Organização do Turismo II	PEARCE, Douglas G.; BUTLER, Richard W. (org.) . Desenvolvimento em turismo : tema contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2002. 325 p. il.	3
Políticas Públicas, participação e controle social no turismo	GASTAL, Suzana. Turismo, políticas públicas e cidadania . São Paulo: Aleph, 2007.	3
Políticas Públicas, participação e controle social no turismo	SECCHI, L. Políticas públicas : conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2014.	5
Políticas Públicas, participação e controle social no turismo	PIMENTEL, Thiago Duarte; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; TOMAZZONI, Edegar Luis (Orgs.). Gestão Pública do Turismo no Brasil: Teorias, Metodologias e Aplicações . Caxias do Sul: EDUCS, 2014	5
Sistemas de Transportes Turísticos	LOHMANN, Guilherme. Transportes e destinos turísticos : planejamento e gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 244 p. il.	12
Sistemas de Transportes Turísticos	LOHMANN, Guilherme. Transportes Turísticos . São Paulo: Aleph, 2002.	5
Sistemas de Transportes Turísticos	BOERNGEN, Ronaldo di Roná. Transportes no turismo . Barueri: Manole, 2002. 154 p. il.	5
Tópicos Especiais em Gestão de Empreendimentos Turísticos	LEMOS, Paulo Mattos de; PINTO, Fátima Regina de Toledo; ZOTES, Luís Perez; FRIDMAN, Salomão. Gestão estratégica de empresas . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.	5
Tópicos Especiais em Gestão de Empreendimentos Turísticos	LASHLEY, Conrad; SPOLON, Ana Paula. Administração de pequenos negócios de hospitalidade . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	5
Tópicos Especiais em Gestão de Empreendimentos Turísticos	COELHO, André Meyer. Gestão de negócios turísticos . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.	12
Língua Espanhola	SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños . 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. 1510 p. il. (5)	5
Língua Espanhola	FERNÁNDEZ, Gretel Eres . Gêneros textuais e produção escrita teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira . 1. ed. São Paulo: IBEP, 2012. 208 p. il. (3)	3
Língua Espanhola	MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros . 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 1999.	14
Língua Inglesa	DICIONÁRIO oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês português - inglês / inglês - português. Oxford: Oxford Press, 2013. 757 p. il.	21
Língua Inglesa	TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa : o inglês descomplicado. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 464 p. il.	20
Língua Inglesa	LONGMAN. Gramática escolar da língua inglesa . São Paulo: Longman, 2004.	4

Quadro 2 – Acervo da bibliografia complementar disponível na Biblioteca para funcionamento do curso.

Disciplina Contemplada	Descrição/Título	Qtde
Fundamentos da Gestão	CHIAVENATO Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 9. ed. Barueri: Manole, 2014. 654 p. il.	5
Fundamentos da Gestão	PALADINI, Edson Pacheco. Gestão e avaliação da qualidade em serviços para organizações competitivas : estratégias básicas e o cliente misterioso. São Paulo: Atlas, 2013. 241 p.	5
Fundamentos da Gestão	GESTÃO estratégica de empresas. Rio de Janeiro: FGV, 2012. 136 p. il. Gestão Estratégica e Econômica de Negócios).	5
Fundamentos da Gestão	BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão fundamentos, estratégias e dinâmicas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 330 p.	5
Fundamentos da Gestão	DIAS, Reinaldo. Sociologia das organizações 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 286 p. il	5
Agenciamento e Roteirização	CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.	7
Agenciamento e Roteirização	COELHO, André. Gestão de negócios turísticos . Rio de Janeiro: FGV, 2013.	12
Agenciamento e Roteirização	LASHLEY, Conrad; SPOLON, Ana Paula. Administração de pequenos negócios de hospitalidade . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	5
Agenciamento e Roteirização	LOHMANN, Guilherme e NETTO, Alexandre Panosso. Teoria do Turismo . Conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008 (série Turismo).	7
Agenciamento e Roteirização	TOMELIN, Carlos Alberto. Mercado de Agências de Viagens e Turismo : como competir diante de novas tecnologias. São Paulo: Editora Aleph, 2001.	0
Cadeia Produtiva do Turismo	A economia do turismo no Brasil Brasília : SENAC, 2008. 222 p. il.	5
Cadeia Produtiva do Turismo	BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo . São Paulo: Senac, 2000.	1
Cadeia Produtiva do Turismo	BOITEUX, Bayard do Coutto. Introdução ao estudo do turismo . Rio de Janeiro: Campus, 2009. 151 p	3
Cadeia Produtiva do Turismo	LEMOS, Leandro de. O valor turístico na economia São Paulo: Aleph, 2005. 256 p. il.	3
Cadeia Produtiva do Turismo	PEARCE, Douglas G.; BUTLER, Richard W. Desenvolvimento em turismo: Temas Contemporâneos . Contexto: 2002	3
Comportamento do Consumidor no Turismo	BELCH, George E.; BELCH, Michael A. Propaganda e Promoção: Uma Perspectiva da Comunicação Integrada de Marketing . 9ª ed. Porto Alegre: Bookman e McGraw-Hill, 2014.	10
Comportamento do Consumidor no Turismo	HOYER, Wayne D. Comportamento do consumidor . São Paulo: Cengage learning, 2012.	5
Comportamento do Consumidor no Turismo	SAMARA, Beatriz Santos; MORSCH, Marco Aurélio. Comportamento do consumidor: conceitos e casos . São Paulo: Pearson, 2005. 267 p.	5
Comportamento do Consumidor no Turismo	CANCLINI Néstor García; DIAS, Maurício Santana. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização . 8. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. 227 p.	5
Comportamento do Consumidor no Turismo	OLIVEIRA, James Eduardo. Código de defesa do consumidor anotado e comentado; doutrina e jurisprudência . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2015. 900 p.	5
Empreendedorismo, Plano de Negócios e Formalização de Empresas.	ATELJEVIC, Jovo; PAGE, Stephen; VILELA, Marcelo. Turismo e Empreendedorismo . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	2
Empreendedorismo, Plano de Negócios e Formalização de Empresas.	BERNARDI Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 330 p	5
Empreendedorismo, Plano de Negócios e Formalização de Empresas.	DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa . São Paulo: Sextante, 2008.	15
Empreendedorismo, Plano de Negócios e Formalização de Empresas.	DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.	5
Empreendedorismo, Plano de Negócios e Formalização de Empresas.	SEBRAE. Aprender a empreender: pousadas e hotéis . [S. l.]: [S.d.], [201-?]. il.	7
Etiqueta e Relações Interpessoais	BOFF, Leonardo. Virtudes para um outro mundo possível: convivência, respeito e tolerância . Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.	7
Etiqueta e Relações Interpessoais	FEXEUS, Henrik. A arte de ler mentes: como interpretar gestos e influenciar pessoas sem que elas percebam . Tradução: Daniela Barbosa Henriques. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.	2
Etiqueta e Relações Interpessoais	VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas . 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	5
Etiqueta e Relações Interpessoais	BENNETT, Carole. Etiqueta nos negócios . Rio de Janeiro: Senac, 2012.	0

Etiqueta e Relações Interpessoais	WHITE, Aggie. Técnicas para Entrevistas: conquiste seu emprego. Rio de Janeiro: Senac, 2013.	0
Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo São Paulo: Atlas, 2005. 178 p. il.	19
Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. Turismo teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.	5
Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade 2. ed. São Paulo: Aleph, 2005.	23
Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	PEARCE, Douglas G.; BUTLER, Richard W. (org.). Desenvolvimento em turismo: tema contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2002.	3
Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. Fundamentos do turismo conceitos, normas e definições. Campinas: Alínea, 2002. 287 p. il.	4
Geografia Aplicada ao Turismo	XAVIER Herbe. A percepção geográfica do turismo. São Paulo: Aleph, 2007. (Série turismo). ISBN 978-85-7675-028-8.	5
Geografia Aplicada ao Turismo	FONTENELES, José Osmar. Turismo e impactos socioambientais. São Paulo: Aleph, 2004. 218 p. (Turismo).	3
Geografia Aplicada ao Turismo	PHILIPPI JR., Arlindo (coord) Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo. Barueri (SP): Manole, 2009.	17
Geografia Aplicada ao Turismo	MARTINELLI Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 142 p. il.	5
Geografia Aplicada ao Turismo	SANTOS Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2014. 384 p.	15
Geografia Aplicada ao Turismo	FONSECA, Maria Pontes da. Segunda residência, lazer e turismo Natal: EDUFRN, 2012. ISBN 978-85-7273-919-1.	1
Gestão Ambiental no Turismo	GONÇALVES, L. C. Gestão ambiental em meios de hospedagem. São Paulo: Aleph, 2004	5
Gestão Ambiental no Turismo	SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: gestão e marketing. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002.	2
Gestão Ambiental no Turismo	SILVA, Christian Luiz da; SOUZA-LIMA, José Edmilson de. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Saraiva, 2010.	9
Gestão Ambiental no Turismo	SACHS Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 95 p.	5
Gestão Ambiental no Turismo	RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 16.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.	5
Gestão Contábil e Financeira em Empreendimentos Turísticos	GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p. il.	5
Gestão Contábil e Financeira em Empreendimentos Turísticos	SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2013. 190 p.	5
Gestão Contábil e Financeira em Empreendimentos Turísticos	EHRHARDT Michael C. et al. Administração financeira: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 933 p. il.	5
Gestão Contábil e Financeira em Empreendimentos Turísticos	MULLER Aderbal Nicolas. Contabilidade básica: fundamentos essenciais. São Paulo: Pearson, c2010. 100 p.	5
Gestão Contábil e Financeira em Empreendimentos Turísticos	RIBEIRO, Osni Moura Contabilidade geral fácil. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 544 p. il.	5
Gestão da Tecnologia da Informação em Empreendimentos Turísticos	BISSOLI, Maria Ângela M. A. Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação. São Paulo: Futura, 2000.	0
Gestão Contábil e Financeira em Empreendimentos Turísticos	NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.	5
Gestão Contábil e Financeira em Empreendimentos Turísticos	O'CONNOR, Peter. Distribuição da Informação Eletrônica em Turismo e Hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2001.	0
Gestão Contábil e Financeira em Empreendimentos Turísticos	TURBAN, Efraim; KING, David. Comércio Eletrônico: estratégia e gestão. Trad. Arlete Simille Marques. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	0
Gestão Contábil e Financeira em Empreendimentos Turísticos	VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.	6
Gestão de Alimentos e Bebidas I	BOFF, Leonardo. Virtudes para um outro mundo possível: hospitalidade: direito e dever de todos. Petrópolis: Vozes, 2005. 199 p. v.1.	7
Gestão de Alimentos e Bebidas I	DIAS, Celia Maria de Moraes (org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas. Barueri: Manole, 2002. 164 p.	19
Gestão de Alimentos e Bebidas I	CASTELLI Geraldo. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010. 259 p.	7

Gestão de Alimentos e Bebidas I	POSSAMAI, Ana Maria De Paris, PECCINI, Rosana (Orgs.). Turismo, história e gastronomia: uma viagem pelos sabores . Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2011. (VIRTUAL).	0
Gestão de Alimentos e Bebidas I	SCHLÜTER, Regina G. Gastronomia e Turismo 2 . ed. São Paulo: Aleph, 2003. 94 p.	2
Gestão de Alimentos e Bebidas II	BOFF, Leonardo. Virtudes para um outro mundo possível: comer e beber juntos e viver em paz . Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. 135 p. v.3.	7
Gestão de Alimentos e Bebidas II	CASTELLI, Geraldo. Gestão Hoteleira . São Paulo: Saraiva, 2006. 586 p. il.	7
Gestão de Alimentos e Bebidas II	YEOMAN, Ian et al. Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura . São Paulo: Roca, 2006. 445 p. il.	3
Gestão de Alimentos e Bebidas II	LASHLEY, Conrad; SPOLON, Ana Paula. Administração de pequenos negócios de hospitalidade. Rio de Janeiro : Elsevier, 2011. 203 p. (Coleção Eduardo Snovicz de Turismo).	5
Gestão de Alimentos e Bebidas II	COELHO, André. Gestão de negócios turísticos. Rio de Janeiro : FGV, 2013. 77 p. (Coleção Práticas de Gestão).	12
Gestão de Eventos	BAHL, Miguel (org). Eventos a importância para o turismo do terceiro milênio . São Paulo: Roca, 2003. 158 p.	7
Gestão de Eventos	CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução . 10. ed. São Paulo: Summus, 2008.	3
Gestão de Eventos	MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos 5. ed. São Paulo : Contexto, 2012. 119 p.	12
Gestão de Eventos	PHILLIPS, Jack J.; MYHILL, Monica; MCDONOUGH, James B. O valor estratégico dos eventos como e por que medir ROI . São Paulo: Aleph, 2008. 419 p.	3
Gestão de Eventos	ZITTA, Carmem. Organização de eventos da ideia à realidade . 5. ed. Brasília: Senac DF, 2013.	14
Gestão de Meios de Hospedagem I	CÂNDIDO, Índio. Controles em hotelaria . 5. ed. Caxias do Sul: EducS, 2003. 310 p.	3
Gestão de Meios de Hospedagem I	CÂNDIDO, Índio. Governança em hotelaria . 4. ed. Caxias do Sul: EducS, 2001. 155 p. il.	3
Gestão de Meios de Hospedagem I	LAGE, Beatriz Helena Gelas (org.). Turismo, hotelaria e lazer . São Paulo: Atlas, 2004. 226 p il.	4
Gestão de Meios de Hospedagem I	HAYES, David K.; NINEMEIER, Jack D. Gestão de Operações Hoteleiras . São Paulo: Pearson, 2005.	0
Gestão de Meios de Hospedagem I	DAVIES, Carlos Alberto. Cargos em Hotelaria . Caxias do Sul: EDUCS, 2010.	0
Gestão de Meios de Hospedagem II	GONÇALVES, Luiz Cláudio. Gestão ambiental em meios de hospedagem São Paulo : Aleph, 2004. 159 p	5
Gestão de Meios de Hospedagem II	COELHO, André. Gestão de negócios turísticos . Rio de Janeiro: FGV, 2013. 77 p. (Coleção Práticas de Gestão).	12
Gestão de Meios de Hospedagem II	HSIEH, Ernesto. Pousada: Entre o Sonho e a Realidade . Barueri (SP): Editora Manole, 2002.	5
Gestão de Meios de Hospedagem II	LASHLEY, Conrad; SPOLON, Ana Paula. Administração de pequenos negócios de hospitalidade . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 203 p.	5
Gestão de Meios de Hospedagem II	SEBRAE. Aprender a empreender: pousadas e hotéis . [S. l.]: [S.d.], [201-?]. il.	7
Gestão de Pessoas em Empreendimentos Turísticos	CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos . 7. ed. Barueri: Manole, 2009.	5
Gestão de Pessoas em Empreendimentos Turísticos	CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações . 4 ed. . Barueri: Manole, 2014	0
Gestão de Pessoas em Empreendimentos Turísticos	MAXIMIANO, Antônio César Amario. Recursos Humanos: Estratégia e Gestão de Pessoas na Sociedade Global . Rio de Janeiro: LTC, 2014.	5
Gestão de Pessoas em Empreendimentos Turísticos	ROBBINS, Stephen P Lidere & Inspire - A Verdade Sobre a Gestão de Pessoas . São José dos Campus: Editora Saraiva, 2015.	0
Gestão de Pessoas em Empreendimentos Turísticos	TACHIZAWA, T. Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios . Rio de Janeiro: FGV, 2001.	0
Gestão de Projetos Turísticos	FINOCCHIO JÚNIOR, José. Project model canvas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013	5
Gestão de Projetos Turísticos	VERAS, Manoel. Gerenciamento de projetos: project model canvas (PMC) . Rio de Janeiro: Brasport, 2014	5
Gestão de Projetos Turísticos	Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão . Barueri, SP: Manole, 2012.	12
Gestão de Projetos Turísticos	GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007. 196 p. il.	14
Gestão de Projetos Turísticos	GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p. il.	5

História e Geografia do Rio Grande do Norte	MONTEIRO, Denise Matos. Introdução à história do Rio Grande do Norte . Natal: EDUFRN, 2000.	5
História e Geografia do Rio Grande do Norte	COSTA, Bruno Balbino Aires da. "Mossoró não cabe num livro": Luiz da Câmara Cascudo, o historiador da cidade . João Pessoa: Ideia, 2012.	0
História e Geografia do Rio Grande do Norte	TAVEIRA, Marcelo da Silva; CORIOLANO, Luzia Neide (org). Políticas, mercado e gestão do turismo no Rio Grande do Norte . Jundiá: Paco, 2015. 365 p. il.	5
História e Geografia do Rio Grande do Norte	GOMES, Silone Pegado; LIMA, Dália Maria Maia Cavalcanti de (org). Geografia política e geografia da população: temas atuais . Natal: IFRN, 2011. 95 p. il.	7
História e Geografia do Rio Grande do Norte	GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sonia Baptista. A questão ambiental: diferentes abordagens . 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 248 p. il.	5
Informática Básica	FRYE, Curtis D. Microsoft Excel 2010: passo a passo . Porto Alegre: Bookman, 2012. 436 p. il.	6
Informática Básica	MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática conceitos e aplicações . 4. ed. rev. São Paulo: Érica, 2013. 406 p. il.	7
Informática Básica	MARTINS, Rodrigo Siqueira; PEREIRA, Diego da Silva. Material de apoio UbuntuUCA: sistema operacional, writer, impress, calc e internet . Natal: IFRN, 2016. 234 p. il.	3
Informática Básica	MORGADO, Flavio Eduardo Frony. Formatando teses e monografias com BrOffice . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 138 p. il.	12
Informática Básica	NEUFELD, John L.; PATARRA, Cyro de Carvalho; JORGE, Marcos. Estatística aplicada à administração usando Excel . São Paulo: Pearson, 2003. 432 p. il.	5
Lazer e Animação Turística	BAUDRILLARD, Jean; MORÃO, Artur. A sociedade de consumo . Lisboa: Edições 70, 2008.	5
Lazer e Animação Turística	MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Sociedade: múltiplas relações . Campinas: Alínea, 2008.	5
Lazer e Animação Turística	MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). Políticas públicas de lazer . 2.ed. Campinas: Alínea, 2015.	5
Lazer e Animação Turística	MIRANDA, Simão de; BRANCO, Paulo. 101 atividades recreativas para grupos em viagens de turismo . 6. ed. Campinas: Papirus, 2012.	5
Lazer e Animação Turística	TORRES, Zilah B. Animação turística . São Paulo: Roca, 2004.	5
Legislação Aplicada ao Turismo	BADARO, Rui Aurélio Lacerda. Hotelaria à Luz do Direito do Turismo . São Paulo: SENAC, 2006.	5
Legislação Aplicada ao Turismo	DUGUIT Léon. Fundamentos do direito . São Paulo: Martin Claret, 2009. 110 p. (A obra- prima de cada autor; 267).	3
Legislação Aplicada ao Turismo	OLIVEIRA, James Eduardo. Código de Defesa do Consumidor - Anotado e Comentado - Doutrina e Jurisprudência . - 5ª - Ed. São Paulo: Atlas, 2011.	5
Legislação Aplicada ao Turismo	SARLET Ingo Wolfgang. Dignidade (da pessoa) humana e direitos fundamentais na constituição federal de 1988 . 10. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015. 199 p.	3
Legislação Aplicada ao Turismo	THOMÉ, Romeu. Manual de Direito Ambiental . 4a ed.: Revista, ampliada e atualizada. Salvador: JusPodivm, 2014.	5
Língua Espanhola Aplicada ao Turismo	ANTOLÍN, Lucía; GODED, Margarita; VARELA, Raquel. Bienvenidos turismo y hotelaria . Madrid: Enclave, 2005.	0
Língua Espanhola Aplicada ao Turismo	MARTINEZ, Ron; ZARZA, Víctor; SCHUMACHER, Cristina. Como Dizer Tudo Em Espanhol Nos Negócios . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	0
Língua Espanhola Aplicada ao Turismo	MORENO, Concha; TUTS, Martina. Cinco Estrellas . Español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009.	0
Língua Espanhola Aplicada ao Turismo	FERNÁNDEZ, Gretel Eres. Gêneros textuais e produção escrita teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira . 1. ed. São Paulo: IBEP, 2012. 208 p. il.	3
Língua Espanhola Aplicada ao Turismo	SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol Instrumental . Curitiba: INTERSABERES, 2005.	0
Língua Espanhola	SILVA, Bruno Rafael Costa Venâncio da; SERRÃO, Raquel de Araújo. Diversidade linguístico-cultural no ensino de espanhol para brasileiros: experiências reflexivas no IFRN . Natal: IFRN, 2016. 212 p. il. (3)	3
Língua Espanhola	ANTOLÍN, Lucía; GODED, Margarita; VARELA, Raquel. Bienvenidos turismo y hotelaria . Madrid: Enclave, 2005.	0
Língua Espanhola	GARCÍA, María de los Ángeles J.; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. Español sin fronteras . São Paulo SP: Scipione, 2002.	0
Língua Espanhola	MORENO, Concha; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. Gramática contrastiva del español para brasileños . Madrid: SGEL, 2007.	0
Língua Espanhola	ALONSO, Encina; SANS, Neus. Gente joven . Curso de español para jóvenes. Libro Del alumno . A1. Barcelona: Difusión, 2007.	0

Língua Inglesa	MASCULL, B. Best Practice Elementary : business English in context. USA: Thomson, 2005.	0
Língua Inglesa	COTTON, D. Market Leader : Elementary Business English. Harlow: Pearson Education, 2004.	0
Língua Inglesa	HUGES, John et al. Business Result : Elementary Student Book Pack. Oxford, New York: Oxford University Press, 2009.	0
Língua Inglesa	RICHARDS, Jack C. Interchange: Student's Book Intro . Third Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.	0
Língua Inglesa	MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use CD-Rom with answers . Third Edition. Cambridge, 2007.	0
Língua Inglesa Aplicada ao Turismo	SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . 2. ed. atual. São Paulo: Disal, c2010. 203 p. il.	2
Língua Inglesa Aplicada ao Turismo	LIMA, Denilso de. Gramática de Uso da Língua Inglesa . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	0
Língua Inglesa Aplicada ao Turismo	REJANI, Márcia. Inglês Instrumental : Comunicação e Processos Para Hospedagem. S.J. dos Campos (SP): Editora Érica, 2014.	0
Língua Inglesa Aplicada ao Turismo	RICHARDSON, K. et al The Business: Pre-Intermediate . Macmillan, 2008	0
Língua Inglesa Aplicada ao Turismo	DICIONÁRIO Larousse inglês português - português inglês bolso. 2. ed. São Paulo: Larousse, 2009. 304 p.	12
Libras	SKLIAR, C. (org) Educação e exclusão . Abordagens sócio antropológicas em educação - especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.	3
Libras	SKLIAR, Carlos (org) . Atualidade da educação bilíngue para surdos : interfaces entre pedagogia e linguística. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. 207 p. v. 2 il.	8
Libras	FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS . São Paulo: Phorte, 2011. 339 p. il	1
Libras	QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos : a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. 126 p. il	9
Libras	CAPOVILLA, Fernando César; MAURÍCIO, Aline Cristina L. ; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Novo Deit Libras dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira , baseado em linguística e neurociências cognitiva. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2013. 2787 p. v. 2 il.	3
Marketing turístico	CHAGAS, Márcio Marreiro das; MARQUES JÚNIOR, Sérgio; SILVA, Victor Hugo da. Imagem de destinos turísticos: conceitos, modelos e casos . Natal: IFRN, 2016.	3
Marketing turístico	HOYLE JUNIOR, Leonard H. Marketing de eventos: como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições . São Paulo: Atlas, 2008.	14
Marketing turístico	KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados . São Paulo: Edipro, 2009.	5
Marketing turístico	VIRGILLITO, Salvatore Benito. Pesquisa de marketing uma abordagem quantitativa e qualitativa. São Paulo: Saraiva, 2010. 499 p. il.	5
Marketing turístico	MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing uma orientação aplicada . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 735 p.	5
Memória, Identidade e Patrimônio	HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 12ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014.	6
Memória, Identidade e Patrimônio	HARTOG, François. Regimes de historicidade presentismo e experiências do tempo . 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. 267 p.	6
Memória, Identidade e Patrimônio	PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo A. O que é patrimônio cultural imaterial . 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008. 116 p.	5
Memória, Identidade e Patrimônio	COSTA, Flávia Roberta. Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação . São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. 251 p.	5
Memória, Identidade e Patrimônio	PORTUGUEZ, Anderson Pereira (org.). Turismo, memória e patrimônio cultural . São Paulo: Roca, 2004. 204 p. il.	3
Metodologia do trabalho científico	BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2008.	8
Metodologia do trabalho científico	CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017	9
Metodologia do trabalho científico	DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em turismo planejamento métodos e técnicas . 9. ed. São Paulo: Futura, 2007. 335 p.	5
Metodologia do trabalho científico	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	5
Metodologia do trabalho científico	SALOMON, Décio Vieira. Como fazer uma monografia . 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014	5

Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa do Mercado Turístico	DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em turismo: planejamento métodos e técnicas. 9. ed. São Paulo: Futura, 2007. 335 p.	5
Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa do Mercado Turístico	FLICK, Uwe; COSTA, Joice Elias. Introdução à pesquisa qualitativa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009 405 p.	5
Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa do Mercado Turístico	LAVILLE Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lara Mara (adap.). A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999. 340 p. il.	11
Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa do Mercado Turístico	VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. Pesquisa qualitativa em administração. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	5
Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa do Mercado Turístico	VIRGILLITO, Salvatore Benito. Pesquisa De Marketing: Uma Abordagem Quantitativa E Qualitativa. São Paulo: Saraiva, 2010.	5
Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa do Mercado Turístico	NEUFELD John L.; PATARRA, Cyro de Carvalho; JORGE, Marcos. Estatística aplicada à administração usando Excel. São Paulo: Pearson, 2003. 432 p. il..	5
Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa do Mercado Turístico	FIELD, Andy. Descobrimo A Estatística Utilizando O SPSS. Editora Penso, 2009.	0
Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa do Mercado Turístico	KIRSTEN José Tiacci. Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo. São Paulo: Saraiva, 2006. 414 p. il.	5
Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa do Mercado Turístico	MORETTIN Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 548 p. il.	9
Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa do Mercado Turístico	CRESPO Antônio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. 218 p. il.	11
Patrimônio, Diversidade e Turismo	PALADINO, Mariana; ALMEIDA, Nina Paiva. Entre a Diversidade e a Desigualdade: Uma análise das políticas públicas para a educação escolar indígena no Brasil dos governos Lula. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria; Laced/Museu Nacional/UFRJ, 2012.	5
Patrimônio, Diversidade e Turismo	LIFSCHITZ, Javier Alejandro. Comunidades tradicionais e neocomunidades. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.	10
Patrimônio, Diversidade e Turismo	MUNDURUKU, Daniel. O Caráter Educativo do Movimento Indígena Brasileiro 1970-1990. São Paulo: Paulinas, 2012.	1
Patrimônio, Diversidade e Turismo	FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (org). Turismo e patrimônio cultural. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 130 p.	2
Patrimônio, Diversidade e Turismo	CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 5. ed. São Paulo, SP: UNESP, 2006. 282 p.	9
Planejamento e Organização do Turismo I	BARRETTO, Margarita. Planejamento responsável do turismo. São Paulo: Papirus, 2009.	6
Planejamento e Organização do Turismo I	MCKERCHER, Bob. Turismo de natureza planejamento e sustentabilidade. São Paulo: Contexto, 2002. 303 p.	5
Planejamento e Organização do Turismo I	RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus. 2012.	5
Planejamento e Organização do Turismo I	SECCHI Leonardo. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise e casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, c2014. 168	5
Planejamento e Organização do Turismo I	TOMAZZONI, Edegar Luis. Turismo e desenvolvimento regional dimensões, elementos e indicadores. Caxias do Sul: Educs, 2009. 219 p. il.	3
Planejamento e Organização do Turismo II	PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (ed.). Segmentação do Mercado Turístico: estudos, produtos e perspectivas. São Paulo: Manole, 2009.	0
Planejamento e Organização do Turismo II	TOMAZZONI, Edegar Luis. Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.	3
Planejamento e Organização do Turismo II	PETROCCHI, Mário. Turismo, planejamento e gestão. 2. ed. Editora Pearson, 2008.	0
Planejamento e Organização do Turismo II	BENI, Mário Carlos. Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2011.	2
Planejamento e Organização do Turismo II	BITTENCOURT CÉSAR, Pedro de Alcântara. Turismo e desenvolvimento sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico. Caxias do Sul: EDUCS, 2011.	0
Políticas Públicas, participação e controle social no turismo	SECCHI, L. Políticas públicas conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2014.	5

Políticas Públicas, participação e controle social no turismo	GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e cultura política impactos sobre o associativismo do terceiro setor . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	9
Políticas Públicas, participação e controle social no turismo	GOHN, Maria da Glória. Conselhos gestores e participação sociopolítica . 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.	5
Políticas Públicas, participação e controle social no turismo	AZEVEDO, F. F.; FIGUEIREDO, S. L.; NÓBREGA, W. R. M.; MARANHÃO, C.H.S. (ORGS). Turismo em foco . NAEA/UFPA: Belém, 2013.	3
Políticas Públicas, participação e controle social no turismo	SILVA, Christian Luiz da; SOUZA-LIMA, José Edmilson de. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável . São Paulo: Saraiva, c2010. 177 p.	9
Sistemas de Transportes Turísticos	AMARAL, Ricardo Costa Neves do. Cruzeiros Marítimos . 2 edição. Barueri: Manole, 2006.	0
Sistemas de Transportes Turísticos	PAGE, Stephen J. Transporte e turismo: Perspectivas Globais . 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.	4
Sistemas de Transportes Turísticos	PEREIRA, Alexandre da Costa. Análise de investimentos em infraestrutura de transportes . Natal: IFRN, 2011. 303 p. il.	4
Sistemas de Transportes Turísticos	SANTOS JUNIOR, Oswaldo Dias dos. Transportes Turísticos . Curitiba: INTERSABERES, 2014.	0
Sistemas de Transportes Turísticos	TORRE, Francisco de La. Sistema de Transporte Turístico . São Paulo: Roca, 2002.	0
Sociologia do Trabalho	ABREU, Alice Rangel de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa. Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais . São Paulo. Boitempo, 2017.	0
Sociologia do Trabalho	CARDOSO, Adalberto. A construção da sociedade do trabalho no Brasil . Rio de Janeiro: Amazon, 2018.	0
Sociologia do Trabalho	DE MASI, Domenico. O ócio criativo . Rio de Janeiro: Sextante, 2000.	6
Sociologia do Trabalho	NASCIMENTO, Silmara. Relações Raciais e Mercado de trabalho no Brasil . Curitiba. Apris, 2018.	0
Sociologia do Trabalho	SCHWAB, Klaus. A quarta revolução industrial . São Paulo. Edipro, 2016.	0
Tópicos Especiais em Gestão de Empreendimentos Turísticos	BENI, Mário Carlos. Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão . Barueri, SP: Manole, 2012. 594 p. il.	12
Tópicos Especiais em Gestão de Empreendimentos Turísticos	PIMENTA, Handson Cláudio Dias . Sustentabilidade empresarial práticas em cadeias produtivas . Natal: IFRN, 2010. 223 p. il.	7
Tópicos Especiais em Gestão de Empreendimentos Turísticos	FERREIRA, Ademir Antonio; REIS, Ana Carla Fonseca ; PEREIRA, Maria Isabel . Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias evolução e tendências da moderna administração de empresas . São Paulo: Cengage Learning, c1997. 256 p. il.	5
Tópicos Especiais em Gestão de Empreendimentos Turísticos	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia e Práticas . 31ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013.	5
Tópicos Especiais em Gestão de Empreendimentos Turísticos	BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial conceitos, modelos e instrumentos . 4. ed. atual. amp. São Paulo: Saraiva, 2016. 296 p. il	5
Língua Portuguesa	KOCH Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria . Ler e compreender os sentidos do texto . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 216 p. il.	10
Língua Portuguesa	KOCH Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria . Ler e escrever: estratégias de produção textual . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 220 p. il.	13
Língua Portuguesa	COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 237 p. il.	7
Língua Portuguesa	BAZERMAN, Charles; DIONÍSIO, Angela Paiva ; HOFFNAGEL, Judith Chambliss . Gêneros textuais, tipificação e interação . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 176 p.	5
Língua Portuguesa	KOCH, Ingedore G. Villaça. A coesão textual 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 84 p.	8
Leitura e Produção de textos acadêmicos e de divulgação científica	GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2002.	5
Leitura e Produção de textos acadêmicos e de divulgação científica	MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 331 p.	7
Leitura e Produção de textos acadêmicos e de divulgação científica	FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão . Lições de texto leitura e redação . 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. 432 p. il.	5
Leitura e Produção de textos acadêmicos e de divulgação científica	MACHADO, Anna Rachel ; LOUSADA, Eliane ; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (coord) . Resumo 1. ed. São Paulo: Parábola, 2004. 69 p. il.	8

Leitura e Produção de textos acadêmicos e de divulgação científica	KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria . Ler e escrever estratégias de produção textual . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 220 p. il.	13
--	--	----